

Prefeitura do Município de São Paulo

**Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social -
SMADS**

**Relatório Anual dos Indicadores de Monitoramento dos
Serviços Tipificados - 2015**

Fevereiro de 2017

Equipe Técnica

João Dória Júnior

Prefeito

Sônia Francine Gaspar Marmo

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Filipe Tomazelli Sabará

Secretária Adjunta

Leonardo William Casal Santos

Chefe de Gabinete

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Coordenadora do Observatório de Políticas Sociais

Equipe Técnica

Célia Ayako Kasazima Ferreira

Centro de Pesquisa e Memória Técnica - CPMT

Viviane Canecchio Ferreirinho - **Coordenadora**

Rafael da Cunha da Cara Lopes

Nayara Brischi da Silva – estagiária

Victória dos Santos Pinheiro - estagiária

Centro de Monitoramento e Avaliação - CMA

Elenice Tobo de Freitas Barbosa – **Coordenadora**

Pierre Rinco

Priscila Barbosa Coelho

Renato Souza Cintra

Tárcia de Almeida Oreste - estagiária

Thais Fernando Pereira – estagiária

Centro de Gestão de Processos da Informação – CGPI

Bruno Stinchi de Souza – **Coordenador**

Cesar Augusto Cardoso de Lucca

Eliane Regina Almeida Pereira dos Santos

João Paulo Meningue Machado – estagiário

Lucas Antonio dos Santos Alves – estagiário

Centro de Geoprocessamento e Estatística

Elisandra Carla da Silva – **Coordenadora**

Fernando Rocha Reis

Renato Morgado Soares

Amanda Lima da Silva - estagiária

Ana Carolina dos Reis Ramos – estagiária

Elaborado por:

Elenice Tobo de Freitas Barbosa - **Coordenadora**

Pierre Rinco

Priscila Barbosa Coelho

Renato Souza Cintra

Tárcia de Almeida Oreste - estagiária

Thais Fernando Pereira – estagiária

Victória dos Santos Pinheiro - estagiária

Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	7
Nota Conceitual.....	8
Proteção Social Básica.....	10
Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio....	10
Centro para Crianças e Adolescentes.....	19
Centro para Juventude.....	35
Núcleo de Convivência para Idosos.....	44
Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo.....	55
Proteção Social Especial - Média Complexidade.....	64
Centro de Acolhida Especial para Famílias.....	64
Cemntro de Defesa e Convivência da Mulher.....	71
Núcleo de Apoio `Inclusão Social para Pessoas com Deficiência.....	77
Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua.....	84
Núcleo de Proteção Jurídico-Socail e Apoio Psicológico.....	91
Serviço de Medidas Socieducativas em Meio Aberto.....	97
Serviço de Proteção às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.....	101
Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (adultos)	106
Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (crianças)	119
Proteção Social Especial - Alta Complexidade.....	114
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes.....	114
Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua I - 16 horas.....	122
Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II - 24 horas.....	130
Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência.....	141
Instituição de Longa Pernanência para Idosos - ILPI.....	144
República para Adultos.....	148
República para Jovens.....	154

Apresentação

Nos últimos anos, a administração pública vem empreendendo grandes esforços na sua modernização para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. Deslocando-se de pressupostos que variaram da eficiência, a efetividade e eficácia. Para tanto, aplicaram modelos de gestão que priorizaram o desempenho, a transparência e a maximização de recursos públicos, até chegar ao foco em resultados, e mais recentemente nos alcance dos objetivos específicos.

Para cumprir esse objetivo, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS estabelece a necessidade da efetivação de ações de monitoramento e avaliação como meio de aferir, aperfeiçoar e contribuir no planejamento de projetos, programas, serviços e benefícios. Passou de um olhar de monitoramento para um olhar mais amplo, o da Vigilância Socioassistencial.

A vigilância socioassistencial é caracterizada como uma das funções da política de assistência social (Lei nº 12.435, de 2011 - NOB/SUAS 2012) efetivada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas. Tem como atribuição tratar das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos, dos eventos de violação de direito, e dos tipos, volumes e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. Sobre este último aspecto deve coordenar, de forma articulada com as áreas da Proteção Social Básica, da Proteção Social Especial, Gestão de Benefícios e Gestão Administrativa, as atividades de monitoramento e avaliação da rede socioassistencial.

Nesta lógica, os instrumentos devem promover a avaliação periódica e a observância dos padrões de referência relativos à qualidade de serviços ofertados. Para tal, deve ter clareza sobre os componentes e processos da política e sua execução, possibilitando a mensuração da eficiência¹ e da eficácia² das ações/atividades nos planos, projetos, programas e serviços da assistência social no enfrentamento à pobreza. Além disso, cabe à Vigilância

¹ Eficiência: essa medida possui estreita relação como produtividade, ou seja, o quanto se consegue produzir com os meios disponibilizados. Assim, a partir de um padrão ou referencial, a eficiência de um processo será tanto maior quanto mais produtos forem entregues com a mesma quantidade de insumos, ou mesmo os mesmos produtos e/ou serviços sejam obtidos com menor quantidade de recursos (INDICADORES DE PROGRAMAS: GUIA METODOLÓGICO p. 32)

² Eficácia: aponta o grau com que um Programa atinge as metas e objetivos planejados, ou seja, uma vez estabelecido o referencial (linha de base) e as metas a serem alcançadas, utiliza-se indicadores de resultado para avaliar se estas foram atingidas ou superadas

Socioassistencial promover a transparência, favorecer a participação e o controle social da política pública.

Nesse sentido, a publicação dos *Indicadores Trimestrais de Monitoramento de 2013* reforça o firme compromisso da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) e da Secretaria Municipal de Assistência Social, na busca constante de evidências da qualidade e padrões de ofertas. Deste modo, contribuindo para as decisões quanto à definição de prioridades e nas intervenções necessárias para buscar a melhoria contínua dos programas, projetos e serviços socioassistenciais.

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi
Coordenadora do Observatório de Políticas Sociais

Elenice Tobo de Freitas Barbosa/Pierre Rinco
Coordenadora do Centro de Monitoramento e Avaliação

Introdução

Em consonância aos objetivos de exercer a vigilância socioassistencial e responder pelo monitoramento e avaliação de benefícios, serviços, programas e projetos que constituem a política de Assistência Social na cidade de São Paulo, o **Centro de Monitoramento e Avaliação - CMA** realiza, durante o ano, a consolidação mensal das informações de atendimento da rede de serviços socioassistenciais vinculadas a SMADS, o que nos permite a aplicação dos indicadores de monitoramento constante nas Portarias 46 e 47 que traz a Tipificação e Regulamentação de Parcerias da Política de Assistência Social.

A Tipificação e Regulação de Parcerias assegura a diretriz da regulação e comando estatal da rede de serviços socioassistenciais sob gestão própria e em parceria com organizações sociais, cria parâmetros que regulam as provisões institucionais necessárias para o trabalho social e socioeducativo ofertados à população em situação de risco e vulnerabilidade social, além de trazer os instrumentais de declaração de Execução dos Serviços Socioassistenciais e os indicadores de monitoramento.

Para dar unidade à construção desse relatório, utilizou-se como base conceitual o *Guia Metodológico de Indicadores de Programas* do Ministério do Planejamento, o *Catálogo de Indicadores* do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome além das definições da *Política Nacional da Assistência Social* e da *Norma Operacional Básica* de 2012.

Nota Conceitual

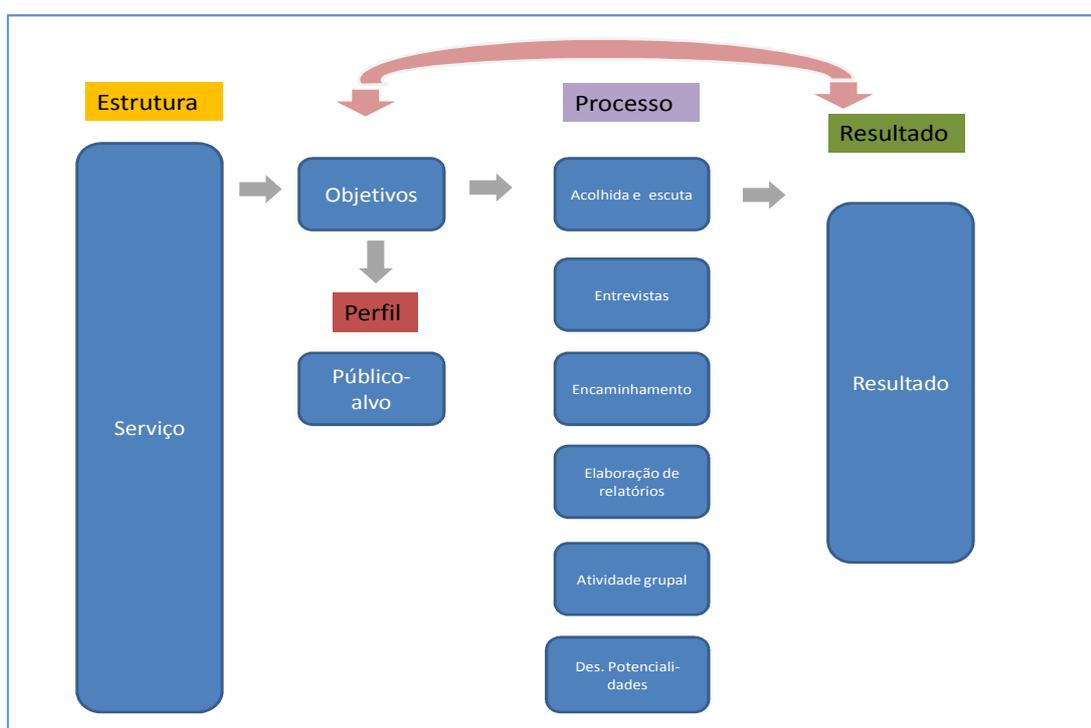
Segundo o *Guia Metodológico de Indicadores*, do ponto de vista de políticas públicas, os indicadores são instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade dada (situação social) ou construída (ação de governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. Para Januzzi, os indicadores utilizados para gerenciamento de políticas públicas podem ser classificados em 04 grupos, pois assim permite à equipe técnica separá-los de acordo com a sua aplicação nas diferentes fases do ciclo de gestão, os indicadores podem ser:

- ✓ **Estrutura:** medem a quantidade de recursos, de distintas naturezas, que são aportados aos programas/ações para viabilizar sua implementação. Tipicamente, indicadores de estrutura refletem, por exemplo, a quantidade de recursos financeiros ou humanos alocados em determinado programa ou ação.
- ✓ **Perfil:** referem-se às características sociodemográficas da população-alvo de um determinado programa, em um momento específico do tempo, tendo em vista distintos aspectos da realidade social de interesse dos gestores públicos, ainda que não se constituam em metas do programa. Nesse sentido, um exemplo de indicador de perfil é o tamanho médio das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.
- ✓ **Processo:** são medidas em curso que traduzem o esforço empreendido na obtenção dos resultados; medem o nível de utilização dos insumos alocados, ou ainda, refletem informações a respeito da gestão ou o uso efetivo dos recursos descritos pelos indicadores de estrutura. Assim sendo, um exemplo de indicador de processo é a cobertura atingida por um determinado programa tomando-se como base sua população-alvo.
- ✓ **Resultado:** medem o grau em que os objetivos finais de um determinado programa são atingidos, consistindo em medidas das mudanças efetivas proporcionadas pelo programa. Um exemplo de indicador de resultado é o percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que ultrapassaram as linhas de pobreza ou extrema pobreza após o recebimento do benefício.

É com base nos indicadores, divididos nos quatro grupos acima citados, que os gerentes e gestores realizam o monitoramento da política pública. Há diversas definições conceituais de monitoramento, utilizaremos conceito construído que mais se aproxima da

necessidade da nossa secretaria. Portanto neste trabalho o monitoramento pode ser entendido como: *prática que permite a um gestor perceber se aquilo que foi planejado está sendo realizado, está alcançando os resultados esperados e está contribuindo para as transformações desejadas. No caso de projetos, programas e políticas públicas, o que costuma ser objeto de monitoramento é o conjunto de atividades estabelecidas em um plano de ação ou outro instrumento de planejamento.*

O quadro a seguir ilustra estes passos fundamentais e ajudam a enxergar um processo de monitoramento construído.



Portanto foi com base na metodologia descrita que cada técnico classificou os indicadores constantes na Portaria 46 e 47 para analisar cada um dos serviços tipificados. A classificação facilita a análise como também ajudará os técnicos responsáveis pelo serviço em localizar com maior precisão os possíveis desvios que necessitam correção.

A equipe agradece e boa leitura!

REDE DE PROTEÇÃO BÁSICA

**Serviço de Assistência Social à Família e
Proteção Social Básica no Domicílio**

Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio

Características do serviço: O Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio – SASF desenvolve proteção social básica no domicílio junto a famílias em situação de risco e de vulnerabilidade social, com idosos e/ou pessoas com deficiência. Prevê a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações sócioeducativas que visam: o acesso à rede socioassistencial, a garantia de direitos, o desenvolvimento de potencialidades, a participação e o ganho de autonomia. Por meio de caráter preventivo, às situações de risco, exclusão e isolamento dos grupos familiares.

Em dezembro de 2013, o serviço contava com 63 unidades, presentes nas cinco macrorregiões e em 25 das 31 SAS. As macrorregiões que concentram os maiores números de vagas são a Sul II com 22.000 e a Leste I com 20.000 vagas perfazendo 35% e 32% do total das vagas da cidade respectivamente.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de famílias atendidas/número de vagas. Meta 100%(Tipo de indicador: Processo)
- 2) % de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas por Trimestre: Número de famílias em descumprimento (presentes na listagem)/número de famílias em descumprimento acompanhadas – Meta 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 3) % Médiode Famílias que participaram de atividades grupais ofertadas pelo serviço no trimestre: número de famílias que participaram de atividades grupais no trimestre/ número de famílias acompanhadas – Meta 70% ou mais (Tipo de Indicador: Processo)
- 4) % de famílias desligadas em até 12 meses de permanência no serviço pelo alcance dos objetivos propostos/número de saídas – Meta 30% (Tipo de Indicador: Resultado)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

As Taxas de Ocupação por trimestre do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio - SASF apresentam percentuais que variaram entre 93% a 97%, muito próximos da meta de 100% (GRÁFICO 1).

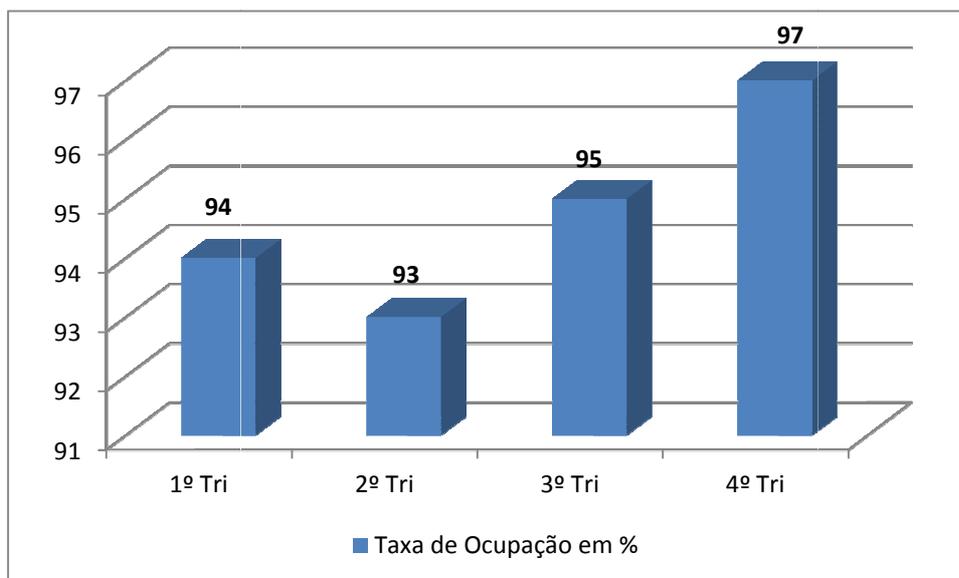


GRÁFICO 1: Taxa de Ocupação por Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Desagregando por distrito é possível perceber que há cinco distritos com Taxa de Ocupação bem abaixo das médias trimestrais. Os cinco distritos são: São Lucas com 45%, Parque do Carmo e Pirituba com 63% e Vila Maria com 65% e Itaim Paulista com 71%. Na outra ponta os distritos com os maiores percentuais são Sapopemba com 267%, Cambuci com 250%, Bom Retiro com 118% Jabaquara com 115% Vila Jacuí com 108%.

Distrito	Menores taxas	Distrito	Maiores taxas
Vila Maria	45%	Sapopemba	267%
Pirituba	63%	Cambuci	250%
Parque do Carmo	63%	Bom Retiro	118%
Vila Maria	65%	Jabaquara	115%
Itaim Paulista	71%	Vila Jacuí	108%

Tabela 1: Os cinco distritos com os menores e as maiores taxas de ocupação do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 2: Percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas por Trimestre.

Segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial e Regulação de Parceria da Política de Assistência Social, o Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio tem como primeiro objetivo específico: *“Acompanhar e monitorar famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, especialmente as que não cumprem condicionalidades, e famílias com beneficiários de Benefício de Prestação Continuada”*, portanto, um indicador que meça o percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades que estão sendo acompanhadas nos serviços é fundamental importância na averiguação para saber se os resultados esperados estão sendo alcançados.

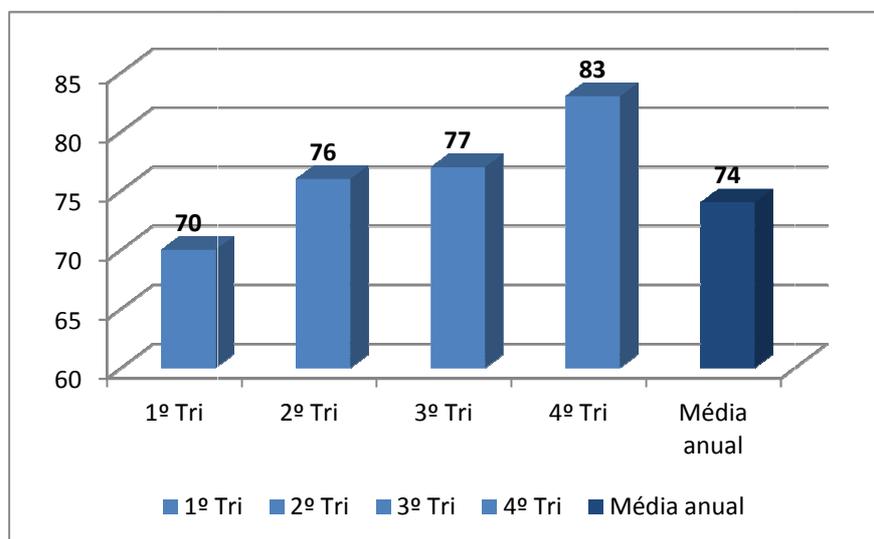


GRÁFICO 2: Percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas no Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

As médias trimestrais do percentual das famílias em descumprimento de condicionalidade do Programa Bolsa Família acompanhadas no trimestre passaram de um percentual de 70% no primeiro trimestre, 76% no segundo trimestre, 77% e 83% no último trimestre.

Desagregando por distritos, 7 deles apresentam percentual inferior a média anual da cidade que ficou em 74% (GRÁFICO 2). Brasilândia tem o menor percentual chegando a apenas 6% de famílias em descumprimento acompanhadas, os demais distritos com baixos percentuais são: Aricanduva com 34%, Raposo Tavares com 42%, Sacomã com 47%, Vila Maria com 51% e Grajaú com 52%.

Distrito	% de Famílias em Descumprimento acompanhadas
Brasilândia	6%
Aricanduva	34%
Raposo Tavares	42%
Sacomã	46%
Cambuci	47%
Vila Maria	51%
Grajaú	52%

Tabela 2: Distritos com percentuais de famílias em descumprimento acompanhadas com percentuais abaixo da média da cidade. São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 3: Percentual de famílias que participaram de atividades grupais ofertadas pelo serviço no trimestre.

Dentre seus oito objetivos específicos, cinco têm como estratégia a realização de atividades grupais para que os usuários façam suas aquisições e o serviço atinja seu objetivo geral. Os cinco objetivos específicos citados são: 1) Oferecer possibilidade de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, estímulo à participação cidadã e construção de contextos inclusivos; 2) Promover aquisições sociais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia de seus membros na comunidade; 3) Identificar, apoiar e acompanhar indivíduos e/ou famílias com pessoas com deficiência ou idosos, na perspectiva de prevenir confinamento e abrigo institucional; 4) Sensibilizar grupos comunitários sobre os direitos e necessidades de inclusão de pessoas com deficiência e pessoas idosas, buscando a desconstrução de mitos e preconceitos; 5) Fomentar projetos de inclusão produtiva e de desenvolvimento local. Portanto, a realização de atividades grupais como reuniões, oficinas,

palestras e/ou eventos com as famílias são os meios pedagógicos utilizados para que os usuários façam as aquisições propostas na tipificação do serviço.

A média anual de participação das famílias nas atividades por macro-região mostra que a região Norte 1 tem a menor média com 14% de participação, por outro lado, a região Sul 1 tem o maior percentual de participação com 57%.

Macro-região	Média anual de participação nas atividades
Norte 1	14%
Sul 2	26%
Centro-oeste	28%
Leste 1	36%
Leste 2	42%
Norte 2	45%
Sul 1	57%

Tabela 3: Percentual média anual de participação das famílias em atividades por macro-região. Cidade de São Paulo.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Já o percentual médio anual de participação das famílias em atividades por trimestre, mostra que há crescimento na participação das famílias que partiu de 24% no primeiro trimestre para uma participação de 33% no quarto trimestre.

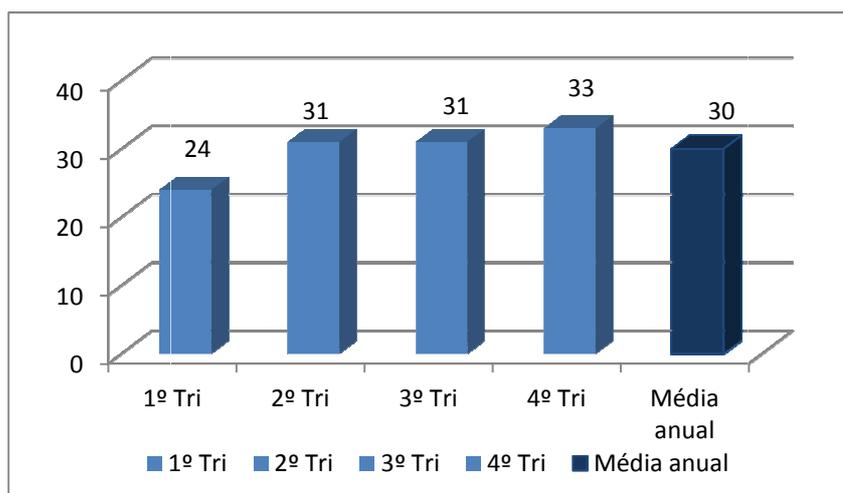


GRÁFICO 3: Percentual de participação das famílias em atividades oferecidas pelos serviços por trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 4: Percentual de famílias desligadas por cumprimento dos objetivos.

Segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial, o serviço SASF tem como objetivo principal “Fortalecer a função protetiva da família prevenindo agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais...” (Portaria 46 p. 35). Para que o serviço e seus usuários cheguem ao objetivo proposto os membros das famílias devem alcançar as seguintes aquisições: 1) ter acesso a um ambiente acolhedor; 2) vivenciar experiência que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; 3) ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas; 4) desenvolver habilidades, capacidades e potencialidades das famílias; 5) ampliar a capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades; 6) ter acesso à documentação pessoal; 7) ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações (Portaria 46 p 36).

Para alcançar a aquisição do número 4 mencionado acima, a ação a ser realizado pelo serviço será de cursos, palestras e/ou oficinas; os itens 3 e 6 acontecerão por meio dos encaminhamentos realizados nas visitas domiciliares e ou nos atendimentos individuais; para os itens 1, 2, 5 e 7 as aquisições podem ser alcançados como consequência das visitas domiciliares, dos atendimentos individuais, das reuniões, palestra e oficinas. Portanto, o desligamento das famílias por alcance dos objetivos só acontecerá por meio de observação na realização de um ou mais itens desses três conjuntos de ações, visitas/atendimentos; reuniões/palestra/oficinas e encaminhamentos. Ou seja, para que seja possível avaliar com mais detalhes se os serviços estão atingindo seus objetivos são necessários indicadores de monitoramento com relação às visitas/atendimentos e encaminhamentos.

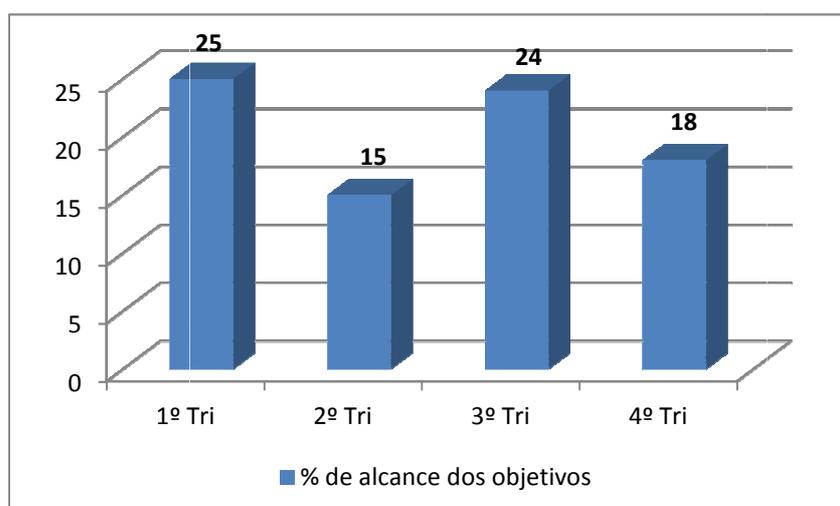


GRÁFICO 4: Percentual de famílias desligadas por alcance dos objetivos. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O percentual de famílias desligadas por alcance dos objetivos por trimestre foi de 25% no primeiro trimestre, 15% no segundo, 24% no terceiro e 18% no quarto e último trimestre.

Já a tabela 4 abaixo é apresentada os distritos, em ordem decrescente do maior percentual, caso do Sacomã com 22% até os distritos que apresentam percentuais de 1%. Nota-se que todos os serviços têm percentual de desligamento por alcance dos objetivos bastante inferiores a meta estipulada que é de 30% ou mais segundo a portaria 46.

A primeira hipótese sobre o baixo percentual desse indicador pode estar relacionada ao objetivo do serviço ser bastante amplo e não estar circunscrito apenas as atividades da assistência social. A garantia de direitos, o desenvolvimento de potencialidades, a participação e ganho de autonomia são alguns exemplos de conquistas sociais que perpassam a assistência social e atravessam a outras políticas públicas. A obtenção de boas unidades habitacionais, bons empregos, direitos trabalhistas garantidos, remuneração justa, acesso a boas escolas, à saúde e a garantia de renda, entre outros, são conquistas mínimas que potencializariam em muito o fortalecimento protetiva da família e que não estão apenas ao alcance da política da assistência social.

Subprefeitura	Distrito	Média de Famílias Atendidas	Média de famílias desligadas por alcance dos objetivos	% de famílias desligadas por alcance dos objetivos
Ipiranga	Sacomã	994	226	22,7
Penha	Cangaíba	1.059	60	5,7
Vila Prudente	São Lucas	1.345	61	4,5
Cidade Tiradentes	Cid. Tiradentes	1.895	75	4,0
Casa Verde	Casa Verde	833	27	3,2
Sé	Bela Vista	1.011	16	1,6
Vila Prudente	Sapopemba	2.674	40	1,5
M'Boi Mirim	Jardim São Luis	1.767	24	1,4
Parelheiros	Parelheiros	2.786	31	1,1
Campo Limpo	Vila Andrade	1.783	15	0,8
Erm. Matarazzo	Ponte Rasa	989	8	0,8
Total da Cidade		59.767	558	0,9

Tabela 4: Número de pessoas que saíram nos últimos 12 meses e número de pessoas que saíram por alcance dos objetivos. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Uma segunda hipótese sobre o baixo número de desligamentos por alcance dos objetivos pode estar relacionado a dificuldade dos técnicos em mensurar as aquisições das famílias, afinal como medir o aumento da função protetiva da família? Ou mesmo a potencialização, o protagonismo e a autonomia dos seus membros?

Centro para Crianças e Adolescentes – CCA

Centro para Criança e Adolescente

Características do Serviço: O Centro para Criança e Adolescente (CCA) é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Tem por objetivo oferecer proteção social à criança e adolescente de 6 a 14 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, protagonismo e cidadania, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

Desenvolve atividades com foco na constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de crianças atendidas/número de vagas. (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 4) Percentual Médio De Crianças/Adolescentes Com Deficiência Atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 10%
- 5) Percentual de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no trimestre – Meta 80% ou mais - (Tipo de Indicador: Processo);

Atendimento:

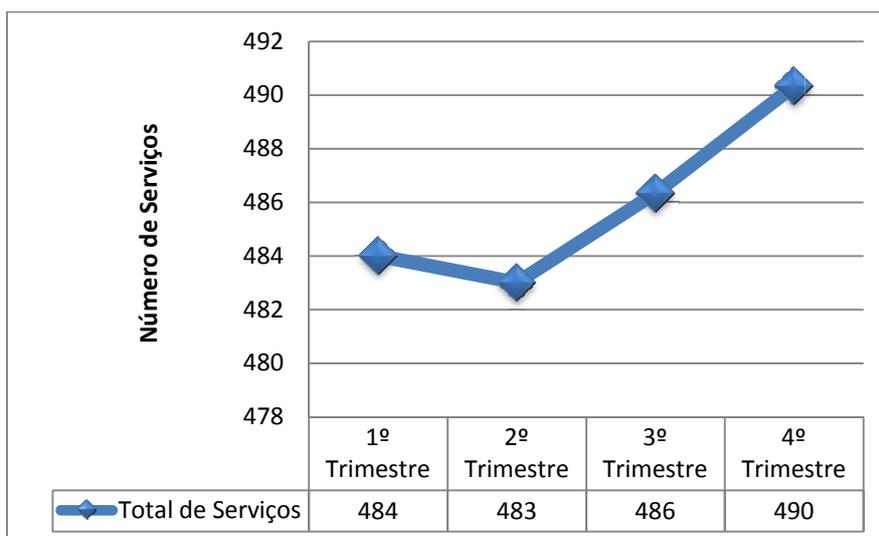


GRÁFICO 1: Total de Serviços CCA na Rede Socioassistencial.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

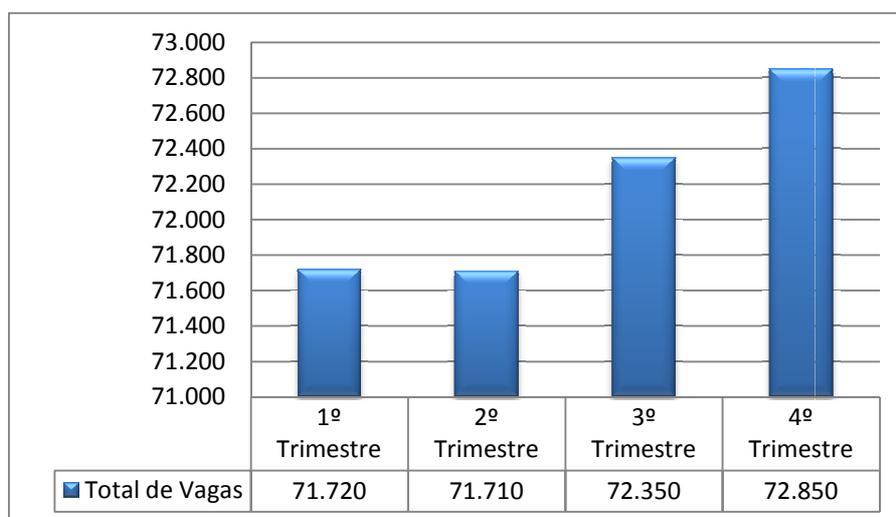


GRÁFICO 2: Vagas Conveniadas

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O Centro para Criança e Adolescente é a maior rede de atendimento da Proteção Social Básica na Cidade de São Paulo com 490 serviços e 72.850 vagas oferecidas até Dezembro/2015.³

³ Declaração Mensal de Execução de Serviço – Janeiro à Dezembro de 2015.

Podemos observar nos gráficos 1 e 2 a evolução no atendimento ao público alvo. Verificamos o aumento de 1,24% no número de serviços e 1,58% no número de vagas em comparando o 1º e o 4º trimestres, com o estabelecimento de novos convênios.

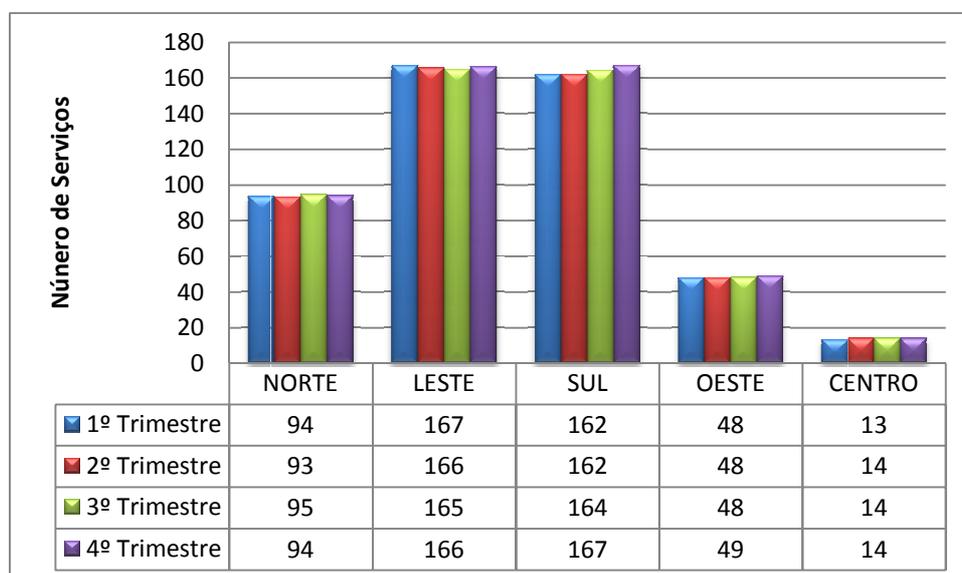


GRÁFICO 3: Evolução de Serviços por Região nos quatro Trimestres.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 3 observamos que as regiões Leste e Sul possuem o maior número de serviços da rede de Centro para Criança e Adolescente, sendo a Leste com 33,88% e a Sul com 34,08%. Esses números somam o atendimento de mais de 60% de toda a rede CCA. Isto condiz com as necessidades apresentadas pelos respectivos territórios, que comportam também o maior número em populacional da cidade: Leste – 3.998.237 hab.; Sul – 3.586.020 hab.⁴

Indicador 1 – Taxa de Ocupação

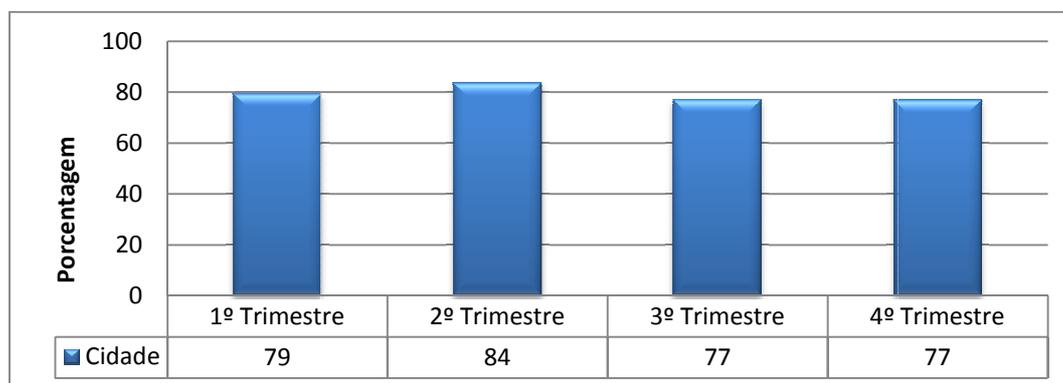


GRÁFICO 4: Taxa de Ocupação

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

⁴ IBGE – Censo Populacional 2010

A taxa de ocupação nos Centros para Criança e Adolescente na cidade manteve-se estável no decorrer do ano de 2015, com pequena alteração no 2º trimestre, encerrando o período com 77% do total de vagas ocupadas como demonstra o gráfico 4.

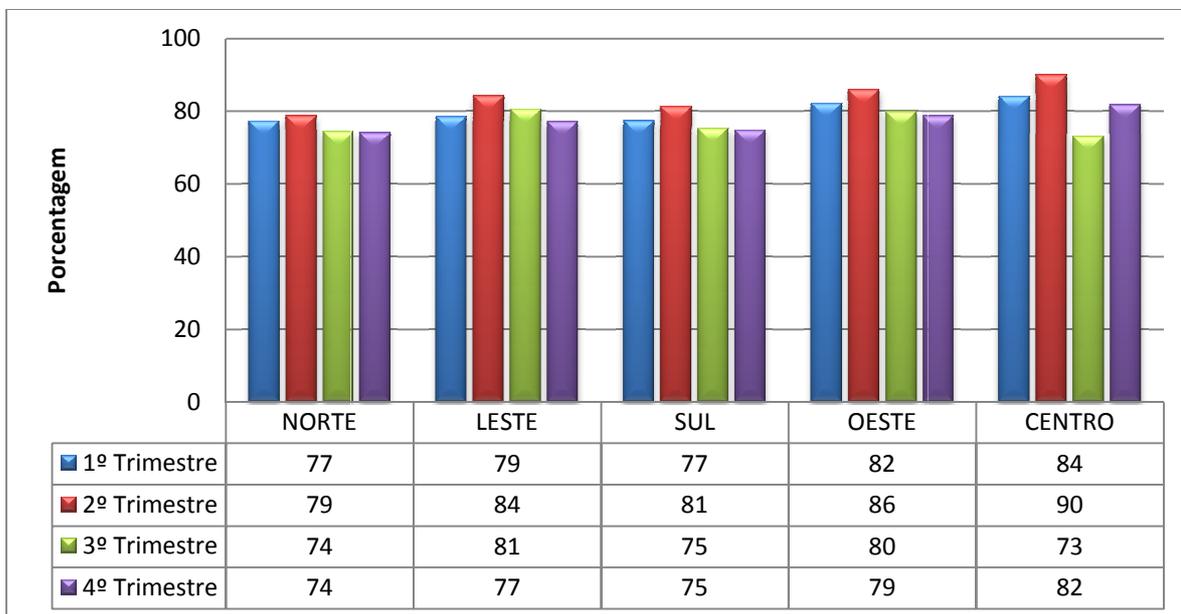


GRÁFICO 5: Taxa de Ocupação por Região

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Para avaliação deste indicador utilizamos como referência os dados da Frequência Média Diária, apresentado na Declaração Mensal de Execução de Serviços – DEMES. Desta forma, observa-se no gráfico 5 que o atendimento manteve-se estável nas 5 regiões da cidade e a média de pessoas atendidas pelos serviços na cidade foi de 55.794 crianças e adolescentes. Neste cenário se destacam as maiores redes de atendimento do segmento CCA da cidade. Elas estão localizadas nas Subprefeituras de Campo Limpo com 34 serviços (6,93%) e 5.700 vagas (7,82%); M’Boi Mirim com 33 serviços (6,73%) e 4.830 vagas (6,63%); São Mateus com 33 serviços (6,73%) e 4.800 vagas (6,58%) e Vila Prudente/Sapopemba com 31 serviços (6,33%) 3.650 vagas (5,01%). Concomitante a esta observação, percebemos o outro extremo do atendimento nas Subprefeituras Vila Mariana com 3 serviços (0,62%) e 580 vagas (0,79%); Santana com 4 serviços (0,82%) e 480 vagas (0,66%) em relação ao total da cidade. Esta avaliação demonstra com clareza a diferença de vulnerabilidade e demanda apresentada nesses territórios, considerando que Campo Limpo, M’Boi Mirim, São Mateus e Vila Prudente/Sapopemba são regiões extremamente periféricas e desprovidas de diversas políticas públicas de atendimento a sua população.

Ainda podemos observar por meio do gráfico 5 que a maior taxa de ocupação está localizada na região Central com 90% no 2º trimestre, considerando, porém, que é o território com o menor número de serviços em relação à cidade: 14 serviços (2,86%) e 2.770 vagas (3,80%). Contudo, não menos vulnerável no atendimento à população de crianças e adolescentes.

Indicador 2 – Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

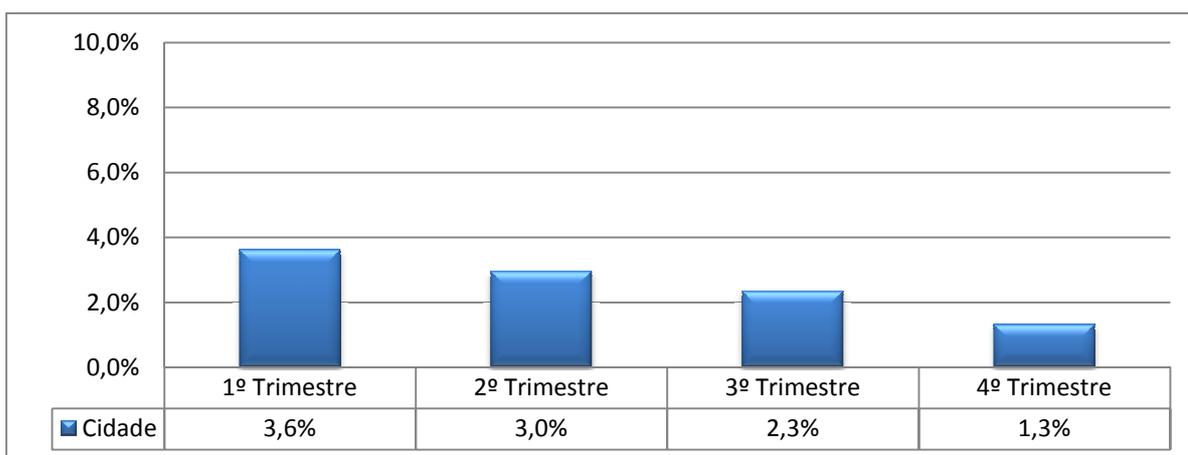


GRÁFICO 6: Taxa de Abandonos de 06 a 11 anos.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

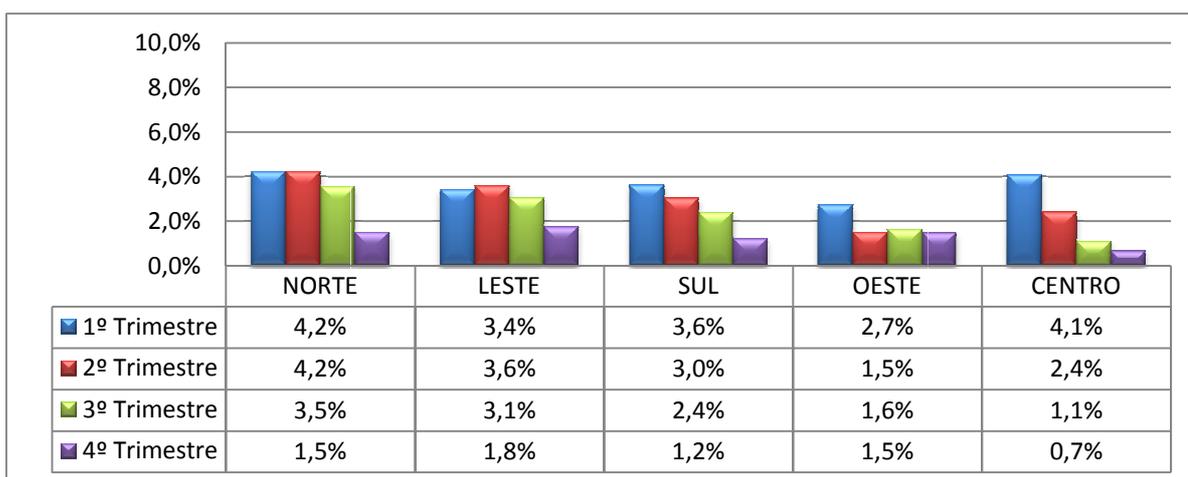


GRÁFICO 7: Taxa de Abandonos de 06 a 11 anos, por Região

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A proteção social básica tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e

comunitários. Assim, os Índices de Abandono são motivos para considerar e refletir se o serviço está atendendo o usuário no sentido de realmente desenvolver e fortalecer estas potencialidades. Há que se considerar também, que o instrumental de Declaração Mensal de Execução de Serviços (DEMES) não possibilita o esclarecimento dos reais “Motivos de Abandono” ocorridos nos serviços, ocasionando muitas vezes o apontamento de forma incorreta por falta de outra opção que caracterize melhor a desistência do usuário.

Um dos indicadores de avaliação dos CCA, definido pela Portaria 46/2010, é o índice de abandono, que tem por objetivo avaliar a permanência do usuário no serviço, possibilitando perceber a eficiência e eficácia da prestação do serviço pela organização conveniada. Deve ser menor do que 10% da capacidade do serviço, estabelecida em termo de convênio.

Assim, observando os gráficos 6 e 7 podemos verificar que o índice de abandono se manteve abaixo dos 5% e teve uma redução de mais de 60% entre o 1º e o 4º Trimestre, sugerindo melhor avaliação quanto ao atendimento da rede.

Indicador: Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre por Subprefeitura e Distritos no ano de 2015 – Cidade de São Paulo.

Região	Subprefeitura	Distrito	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	6,0%	1,0%	6,3%	2,0%	
		Tremembé	2,4%	1,5%	4,7%	1,3%	
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	4,4%	3,9%	3,0%	2,4%	
		Santana	6,6%	20,6%	10,0%	0,0%	
		Tucuruvi					
	V. MARIA- V. GUILHERME	Vila Guilherme	4,6%	1,1%	3,3%	0,8%	
Vila Maria		1,8%	2,7%	1,9%	0,8%		
Vila Medeiros		8,7%	3,2%	4,3%	3,3%		
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	2,4%	3,0%	1,8%	0,8%	
		Casa Verde	3,5%	7,5%	0,0%	3,4%	
		Limão	3,2%	3,0%	3,4%	1,5%	
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	3,3%	1,7%	4,7%	0,6%	
		Freguesia do Ó	5,2%	3,9%	3,7%	1,7%	
	PERUS	Anhanguera	6,3%	5,3%	3,8%	1,2%	
		Perus	1,1%	2,2%	2,0%	1,4%	
	PIRITUBA	Jaraguá	3,5%	3,1%	5,5%	2,0%	
		Pirituba	3,4%	3,2%	2,0%	0,9%	
		São Domingos	5,5%	4,9%	0,0%	1,5%	
Total Região			4,2%	4,2%	3,5%	1,5%	
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	2,8%	2,5%	0,0%	0,0%	
		Morumbi	2,3%	4,1%	3,6%	3,5%	
		Raposo Tavares	6,4%	5,6%	5,3%	2,2%	
		Rio Pequeno	4,9%	2,1%	3,9%	1,7%	
		Vila Sônia	4,7%	1,8%	1,7%	2,3%	
	LAPA	Barra Funda	6,4%	1,1%	5,3%	9,8%	
		Jaguara	0,0%	1,9%	1,5%	0,0%	
		Jaguapé	1,3%	0,6%	0,7%	0,7%	
		Lapa	2,3%	2,1%	1,7%	0,6%	
		Perdizes	0,5%	0,6%	0,6%	0,0%	
	PINHEIROS	Vila Leopoldina	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
		Alto de Pinheiros	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	
		Itaim Bibi	4,0%	0,0%	0,4%	0,0%	
		Jardim Paulista	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
PINHEIROS	Pinheiros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
	Total Região			2,7%	1,5%	1,6%	1,5%
	CENTRO	SÉ	Bela Vista	1,8%	2,9%	1,0%	0,2%
Bom Retiro			0,4%	0,0%	1,2%	0,6%	
Cambuci			5,5%	3,5%	1,5%	1,6%	
Consolação							
Liberdade			10,3%	4,8%	1,7%	0,6%	
República							
Sé							
Santa Cecília			2,4%	0,9%	0,0%	0,3%	
Total Região			4,1%	2,4%	1,1%	0,7%	

LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva	4,1%	3,5%	5,1%	0,7%
		Carrão	3,9%	1,0%	2,4%	1,3%
		Vila Formosa	2,2%	3,8%	3,7%	1,7%
	MOOCA	Água Rasa	1,9%	0,9%	0,5%	0,7%
		Belém	3,5%	0,9%	1,5%	0,0%
		Brás				
		Mooca	3,6%	0,5%	1,0%	0,0%
		Pari	2,1%	3,2%	1,0%	0,2%
	PENHA	Tatuapé	0,7%	1,0%	0,3%	0,0%
		Artur Alvim	7,8%	3,9%	5,7%	19,6%
		Cangaíba	4,9%	19,8%	2,8%	0,0%
		Penha	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
	VILA PRUDENTE- SAPOPEMBA	Vila Matilde	12,0%	3,9%	4,7%	2,4%
São Lucas		5,5%	11,2%	1,4%	1,1%	
Sapopemba		2,8%	3,2%	4,7%	2,8%	
LESTE 2	CIDADE TIRADENTES	Vila Prudente	3,2%	2,9%	3,8%	1,4%
		Cidade Tiradentes	0,6%	1,6%	2,1%	0,6%
	ERMELINO MATARAZZO	Ermelino Matarazzo	2,0%	5,1%	3,9%	0,0%
		Ponte Rasa	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	GUAIANASES	Guaiianases	6,1%	10,2%	6,9%	6,4%
		Lajeado	0,9%	1,9%	4,0%	0,6%
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	0,3%	0,4%	0,8%	0,4%
		V. Curuçá	2,0%	0,9%	1,7%	0,3%
	ITAQUERA	Cid. Líder	4,0%	4,3%	2,6%	2,8%
		Itaquera	6,5%	10,3%	7,6%	1,4%
		José Bonifácio	8,9%	5,2%	7,7%	4,2%
		Parque do Carmo	7,1%	5,4%	7,2%	1,1%
	SÃO MATEUS	Iguatemi	1,3%	0,8%	0,8%	0,5%
		São Mateus	1,8%	3,1%	2,7%	1,2%
		São Rafael	1,1%	1,6%	1,5%	1,7%
	SÃO MIGUEL	Jardim Helena	1,8%	1,6%	3,8%	0,9%
		São Miguel	4,2%	4,1%	6,5%	1,2%
		Vila Jacuí	5,8%	2,3%	3,3%	1,8%
Total Região			3,4%	3,6%	3,1%	1,8%
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	1,3%	2,8%	0,9%	0,0%
		Ipiranga	3,1%	3,7%	2,0%	1,6%
		Sacomã	5,7%	2,7%	2,8%	0,5%
	JABAQUARA	Jabaquara	4,7%	4,3%	1,4%	1,5%
		Moema				
VILA MARIANA	Saúde	2,5%	3,7%	2,1%	2,5%	
	Vila Mariana					
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	4,2%	2,6%	2,7%	1,9%
		Capão Redondo	2,9%	3,3%	4,0%	1,5%
		Vila Andrade	7,0%	3,1%	3,7%	1,5%
	CAPELA DO SOCORRO	Cidade Dutra	3,1%	0,5%	1,4%	0,0%
		Grajaú	2,0%	1,7%	1,6%	0,5%
		Socorro	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%
	CIDADE ADEMAR	Cidade Ademar	4,7%	2,4%	2,5%	2,3%
		Pedreira	4,2%	1,9%	2,2%	1,5%
	M'BOI MIRIM	Jardim Ângela	5,5%	5,0%	4,7%	2,7%
		Jardim São Luis	6,8%	1,5%	3,8%	0,8%
	PARELHEIROS	Marsilac	6,0%	5,2%	2,2%	2,9%
		Parelheiros	0,6%	6,0%	4,3%	1,3%
	SANTO AMARO	Campo Belo	1,3%	0,5%	1,9%	0,0%
Campo Grande		5,3%	6,4%	8,5%	0,8%	
Santo Amaro		3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	
Total Região			3,6%	3,0%	2,4%	1,2%
Total Geral			3,6%	3,0%	2,3%	1,3%

TABELA 2: Taxa de Abandonos de 06 a 11 anos, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Na Tabela 1 verificamos a variação deste índice por região, onde constatamos o declínio representativo no decorrer do período estudado, demonstrando que as crianças permanecem por maior tempo no atendimento social oferecido pelo serviço nesta faixa etária.

Indicador 3 – Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

Ao avaliarmos o terceiro indicador, que examina os Abandonos na faixa etária de 12 a 14 anos, percebemos que o impacto é diferente, com níveis um pouco mais elevados do que na faixa mais jovem de 6 a 11 anos, mas ainda abaixo do limite máximo determinado pela portaria.

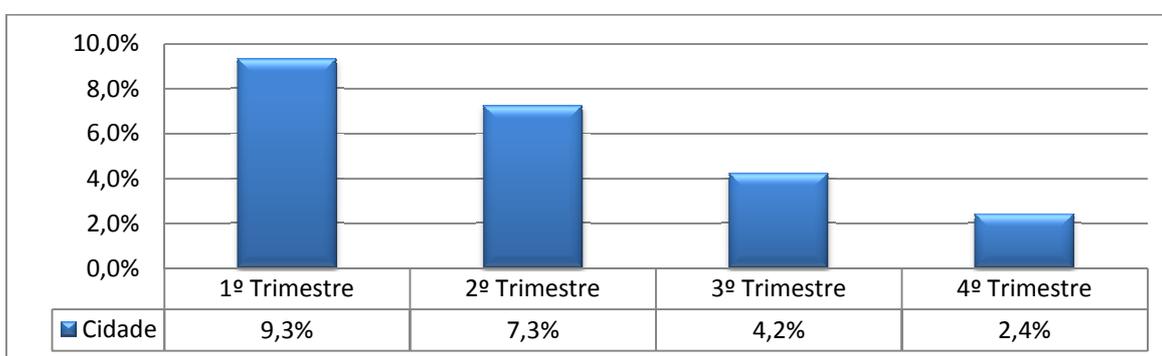


GRÁFICO 8: Taxa de Abandonos de 12 a 14 anos.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Em relação ao ano de 2014, percebemos em 2015 um considerável aumento do índice de abandono para esta faixa etária de 2,5% (2014) para 9,3% (2015) no 1º trimestre e de 0,8% (2014) para 2,4% (2015) no 4º trimestre. Contudo, devemos considerar, como já foi descrito, que o instrumental da DEMES não possibilita a identificação dos motivos de abandono, o que dificulta avaliar se são saídas espontâneas sem justificativa ou se há outro motivo a ser considerado com alguma justificativa que não seria abandono. Considerando a faixa etária envolvida, 12 a 14 anos, podemos inquirir se não haveria uma falta de estímulo mais adequado aos interesses deste público, pois os hábitos sociais de hoje tem mudanças de comportamento e interesses de forma ágil e célere, o que já não ocorre com a faixa etária mais jovem.

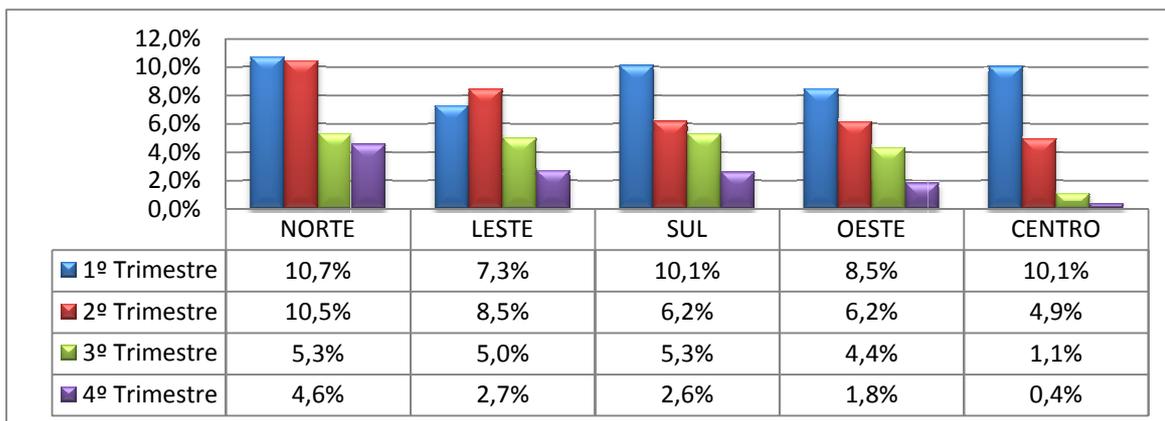


GRÁFICO 9: Taxa de Abandonos de 12 a 14 anos, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Todavia, podemos perceber que o 1º trimestre ainda é o período de maior evasão por abandono, na respectiva faixa etária, em todas as regiões da cidade conforme especificado no gráfico 9. Podemos perceber ainda, que os maiores índices registrados no 1º trimestre são das regiões Norte, Sul e Centro.

Indicador 3: Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre por Subprefeitura e Distritos no ano de 2015 – Cidade de São Paulo.

Região	Subprefeitura	Distrito	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	15,7%	5,8%	3,2%	2,8%	
		Tremembé	1,7%	5,0%	1,6%	1,2%	
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	14,4%	37,9%	12,9%	2,2%	
		Santana	22,9%	7,1%	4,1%	0,0%	
		Tucuruvi					
	V. MARIA- V. GUILHERME	Vila Guilherme	1,1%	2,5%	6,1%	2,4%	
Vila Maria		11,0%	7,0%	4,1%	4,5%		
Vila Medeiros		6,7%	10,6%	4,6%	7,8%		
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	4,0%	4,4%	0,8%	4,5%	
		Casa Verde	3,3%	9,9%	0,0%	15,9%	
		Limão	6,2%	9,1%	2,8%	4,6%	
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	6,8%	10,0%	9,0%	2,8%	
		Freguesia do Ó	18,4%	15,8%	10,5%	8,7%	
	PERUS	Anhanguera	32,4%	15,2%	10,6%	6,6%	
		Perus	2,5%	6,1%	1,3%	0,4%	
	PIRITUBA	Jaraguá	11,6%	7,1%	11,1%	3,4%	
		Pirituba	16,8%	15,0%	8,2%	1,4%	
		São Domingos	7,2%	9,6%	0,0%	8,5%	
Total Região			10,7%	10,5%	5,3%	4,6%	
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	8,3%	11,7%	0,0%	3,8%	
		Morumbi	8,2%	11,7%	5,3%	5,0%	
		Raposo Tavares	20,2%	8,0%	7,4%	2,4%	
		Rio Pequeno	11,8%	4,8%	6,2%	0,0%	
		Vila Sônia	12,3%	10,7%	8,5%	5,9%	
	LAPA	Barra Funda	18,5%	1,7%	7,1%	3,3%	
		Jaguara	0,0%	4,7%	9,9%	0,0%	
		Jaguapé	2,3%	5,4%	2,3%	2,6%	
		Lapa	20,0%	18,6%	14,8%	4,5%	
		Perdizes	7,7%	1,2%	0,8%	0,0%	
	PINHEIROS	Vila Leopoldina	1,4%	8,7%	0,0%	0,0%	
		Alto de Pinheiros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
		Itaim Bibi	16,5%	2,3%	0,0%	0,0%	
		Jardim Paulista	0,0%	3,2%	3,2%	0,0%	
PINHEIROS	Pinheiros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
	Total Região			8,5%	6,2%	4,4%	1,8%
	CENTRO	SÉ	Bela Vista	2,1%	5,4%	0,5%	0,0%
Bom Retiro			0,0%	3,4%	1,6%	0,0%	
Cambuci			23,9%	1,1%	0,0%	1,0%	
Consolação							
Liberdade			17,2%	12,3%	3,5%	0,9%	
República							
Sé							
Santa Cecília			7,1%	2,5%	0,0%	0,0%	
Total Região			10,1%	4,9%	1,1%	0,4%	

LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva	5,6%	8,3%	4,2%	1,0%
		Carrão	8,8%	9,7%	2,5%	3,7%
		Vila Formosa	21,1%	8,7%	0,0%	8,1%
	MOOCA	Água Rasa	6,3%	3,9%	3,7%	2,5%
		Belém	7,9%	0,0%	0,0%	0,0%
		Brás				
		Mooca	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		Pari	12,4%	6,5%	4,3%	2,9%
	PENHA	Tatuapé	0,0%	3,3%	6,8%	0,0%
		Artur Alvim	13,2%	7,0%	5,5%	23,1%
		Cangaíba	1,6%	33,9%	18,7%	0,0%
		Penha	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%
	VILA PRUDENTE- SAPOPEMBA	Vila Matilde	21,1%	25,8%	16,0%	1,9%
		São Lucas	11,7%	3,5%	3,8%	3,1%
		Sapopemba	7,2%	9,4%	5,0%	3,1%
Vila Prudente		20,6%	11,0%	6,4%	1,1%	
LESTE 2	CIDADE TIRADENTES	Cidade Tiradentes	1,4%	4,3%	4,9%	1,7%
		ERMELINO MATARAZZO	Ermelino Matarazzo	9,9%	22,2%	7,0%
	GUAIANASES	Ponte Rasa	0,0%	24,0%	0,0%	0,0%
		Guaianas	15,0%	20,6%	12,2%	10,3%
	ITAIM PAULISTA	Lajeado	2,8%	10,2%	2,8%	1,8%
		Itaim Paulista	1,9%	2,5%	0,0%	0,0%
	ITAQUERA	V. Curuçá	3,7%	2,7%	3,8%	2,4%
		Cid. Líder	9,4%	9,7%	7,6%	0,4%
		Itaquera	10,2%	9,0%	6,2%	1,4%
		José Bonifácio	14,2%	10,6%	4,2%	6,5%
	SÃO MATEUS	Parque do Carmo	15,1%	5,7%	8,8%	2,5%
		Iguatemi	0,6%	1,6%	3,4%	1,0%
		São Mateus	6,3%	4,6%	6,6%	2,1%
	SÃO MIGUEL	São Rafael	3,2%	1,1%	3,1%	2,9%
		Jardim Helena	3,1%	7,0%	8,5%	3,1%
São Miguel		3,1%	4,2%	6,6%	1,4%	
		Vila Jacuí	1,9%	7,7%	3,7%	1,8%
Total Região			7,3%	8,5%	5,0%	2,7%
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%
		Ipiranga	8,4%	1,0%	10,1%	2,7%
		Sacomã	10,7%	7,3%	5,1%	3,4%
	JABAQUARA	Jabaquara	23,4%	13,1%	9,4%	7,4%
		VILA MARIANA	Moema			
		Saúde	14,7%	1,4%	5,9%	2,4%
		Vila Mariana				
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	5,2%	7,6%	8,0%	1,5%
		Capão Redondo	8,6%	6,2%	6,3%	2,0%
		Vila Andrade	12,4%	11,9%	6,2%	0,8%
	CAPELA DO SOCORRO	Cidade Dutra	8,2%	4,6%	0,9%	0,0%
		Grajaú	4,8%	4,9%	3,4%	1,2%
		Socorro	0,0%	2,7%	0,0%	1,3%
	CIDADE ADEMAR	Cidade Ademar	14,4%	8,1%	7,4%	5,0%
		Pedreira	5,4%	3,9%	4,2%	3,8%
	M'BOI MIRIM	Jardim Ângela	11,0%	8,9%	8,1%	4,0%
	PARELHEIROS	Jardim São Luis	10,4%	5,7%	6,1%	1,8%
		Marsilac	18,6%	11,8%	0,0%	2,9%
	SANTO AMARO	Parelheiros	0,0%	11,9%	4,5%	3,5%
Campo Belo		18,6%	4,7%	0,0%	0,0%	
Campo Grande		1,6%	14,0%	11,1%	2,7%	
		Santo Amaro	9,4%	10,6%	1,4%	0,0%
Total Região			10,1%	6,2%	5,3%	2,6%
Total Geral			9,3%	7,3%	4,2%	2,4%

TABELA 2: Taxa de Abandonos de 12 a 14 anos, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Na Tabela 2 podemos perceber que os índices de abandono na faixa etária de 12 a 14 anos apresentam consideráveis variações entre os distritos e tem seus maiores índices no 1º trimestre em todas as regiões.

Indicador 4 – Percentual Médio De Crianças/Adolescentes Com Deficiência Atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 10%

A portaria 46/2010 prevê o atendimento de deficientes nos serviços da rede sócio assistencial. Nos Centros para Criança e Adolescente foi definida a meta de 10% sobre o número de atendidos pelos serviços.

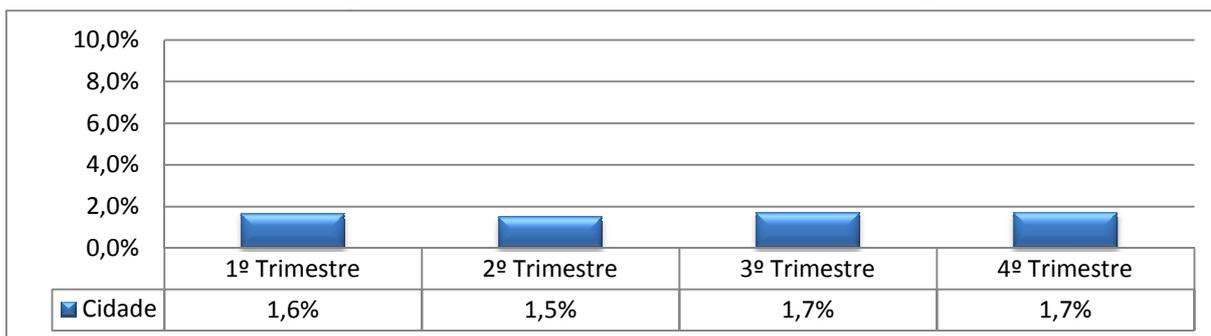


GRÁFICO 10: Crianças e Adolescentes Deficientes atendidos pelo serviço.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

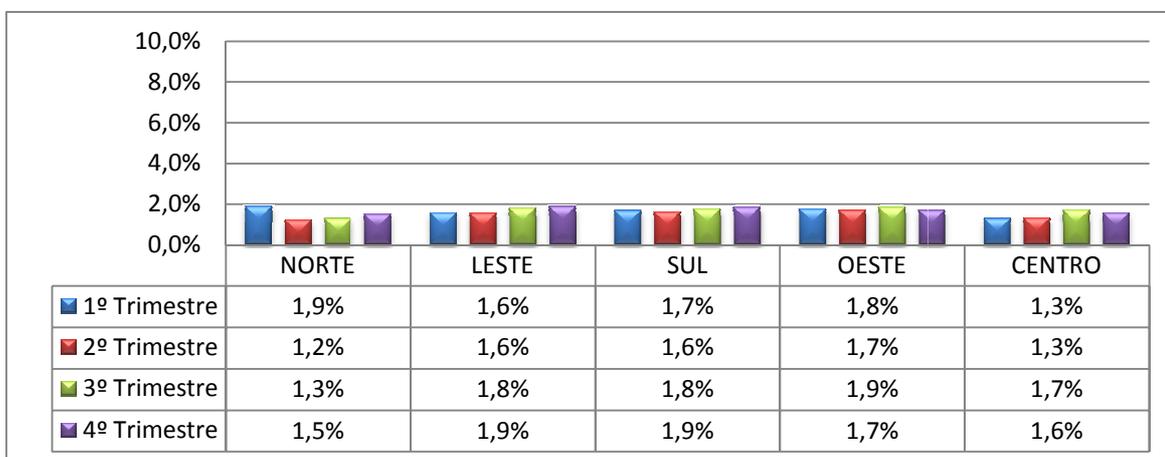


GRÁFICO 11: Crianças e Adolescentes Deficientes atendidos pelo serviço, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 10 nos atentamos ao índice de crianças e adolescentes deficientes atendidos pelos serviços na cidade mantiveram-se na média de 1,7%.

No gráfico 11 verificamos que a área da cidade com maior índice de atendimento aos deficientes são as regiões Leste e Sul com a média de 1,9% dos atendidos nos serviços.

Indicador 5 – Percentual médio de Famílias de Crianças e/ou adolescentes que participaram do Trabalho com Famílias no Trimestre – Meta 80% ou mais

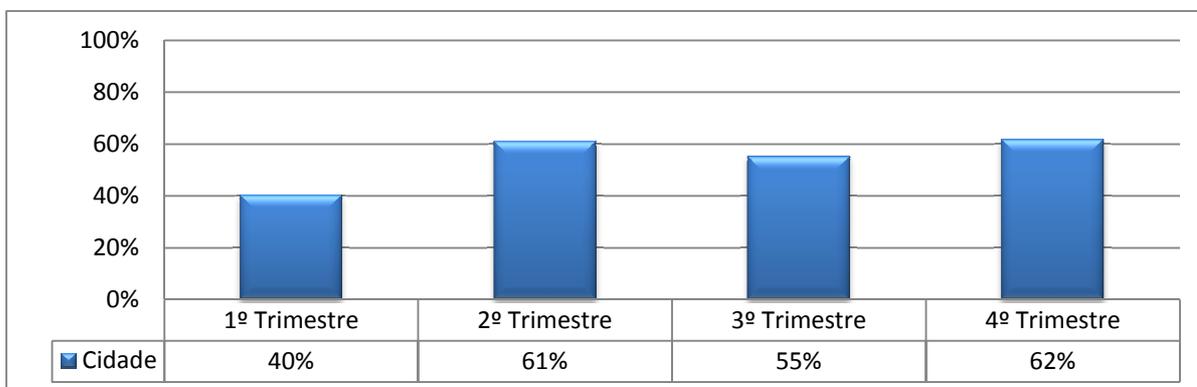


GRÁFICO 12: Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no Trimestre.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Um dos objetivos específicos do Centro para Criança e Adolescentes é desenvolver ações com as famílias para fortalecer vínculos familiares e sociais, visando à proteção e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Assim, os serviços estimulam e realizam trabalhos com as famílias no sentido de fortalecer os grupos familiares e realizar atividades de convivência grupal.

A portaria define que o percentual médio do trabalho com as famílias tenha a meta de 80% ou mais para o atendimento deste segmento.

No gráfico 12 notamos uma pequena evolução no trabalho com as famílias dos usuários que frequentam os CCA acompanhando a leitura entre o 1º e o 4º Trimestre. Em relação ao ano de 2014, os números de 2015 permaneceram estáveis e abaixo dos 80% indicados pela portaria, chegando apenas a 62% no 4º trimestre. Mantendo o mesmo índice do ano anterior. O que nos leva a indagar o real envolvimento das famílias no atendimento oferecido pelos serviços.

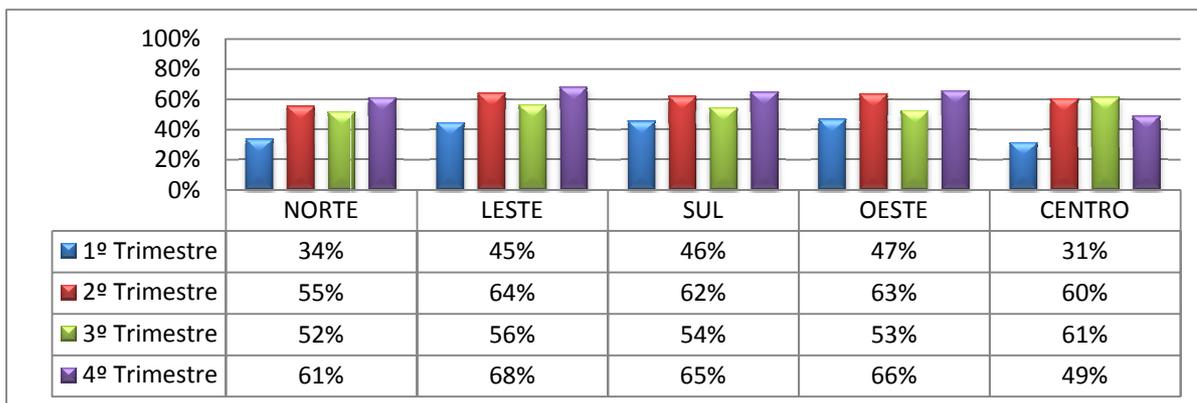


GRÁFICO 13: Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no Trimestre, por região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Ao analisar o gráfico 11 podemos perceber os percentuais regionais que contribuíram para o índice da cidade. Apesar de o maior índice ser referenciado na região Leste, com 68% no 4º trimestre, todas as regiões mantêm praticamente os mesmos níveis no trabalho com família em seus serviços. Não percebemos grandes destaques percentuais entre os 96 distritos da cidade. Mas, podemos destacar as regiões Leste e Oeste com sutis destaques nos índices apresentados.

Centro para Juventude – CJ

Centro para Juventude

Características do serviço: O Centro para Juventude (CJ) é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que oferece proteção social a adolescentes de 15 a 17 anos e onze meses, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, protagonismo e cidadania. Tem por foco, o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e a formação geral para o mundo do trabalho.

Desenvolve atividades com foco na constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária, abordando questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem. As atividades também devem desenvolver competências gerais, como a capacidade comunicativa e a inclusão digital de modo a orientar o jovem para a escolha profissional, bem como realizar ações com foco na convivência social por meio da arte-cultura e esporte-lazer. Deve atender prioritariamente adolescentes com deficiência, egressos do trabalho infantil e/ou submetidos a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para reconstituir vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras a sociabilidade e prevenção de situações de risco social.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de crianças atendidas/número de vagas – (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual de Jovens de 15 a 17 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual Médio De Jovens Com Deficiência, atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 10%
- 4) Percentual de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no trimestre – Meta 80% ou mais – (Tipo de Indicador: Processo);

Atendimento:

O Centro para Juventude é a terceira maior rede de atendimento da Proteção Social Básica na Cidade de São Paulo com 76 serviços e 8.310 vagas oferecidas até Dezembro/2015.⁵ Não há nenhum CJ na região central, por isso, neste relatório serão analisados apenas Norte, Sul, Leste e Oeste.

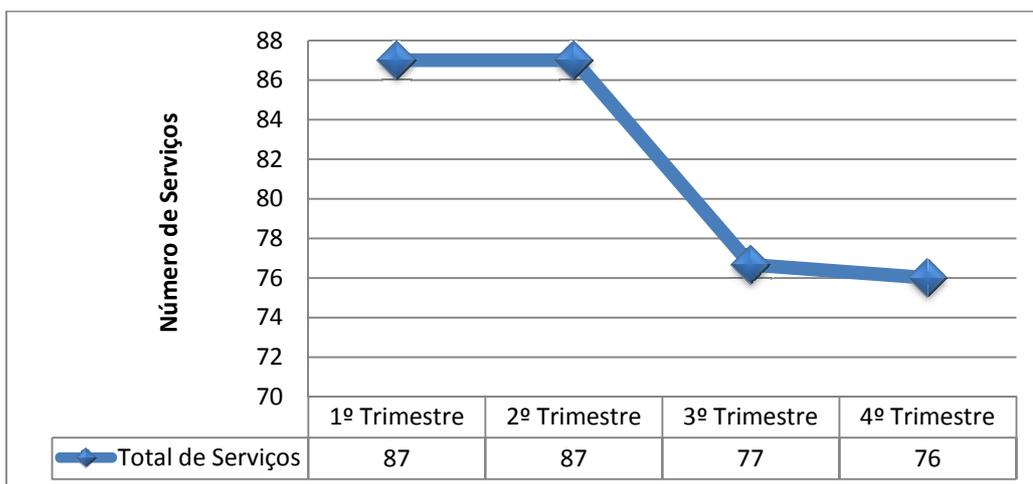


GRÁFICO 1: Total de Serviços Centros de Juventudes na Rede Socioassistencial.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

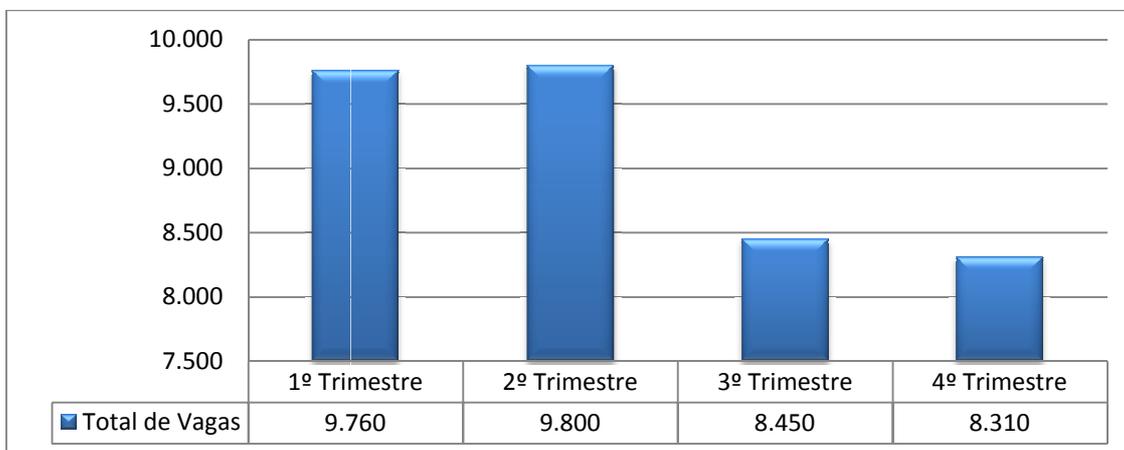


GRÁFICO 2: Vagas Conveniadas CJs na Rede SocioAssistencial.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Podemos observar por meio dos gráficos 1 e 2 o desenvolvimento no atendimento do respectivo público alvo. Verificamos que não houve implantação de novos serviços desta categoria na cidade e, ainda, registramos a redução em 14,86% no número de vagas no 4º trimestre.

⁵ Declaração Mensal de Execução de Serviço – Janeiro à Dezembro de 2015.

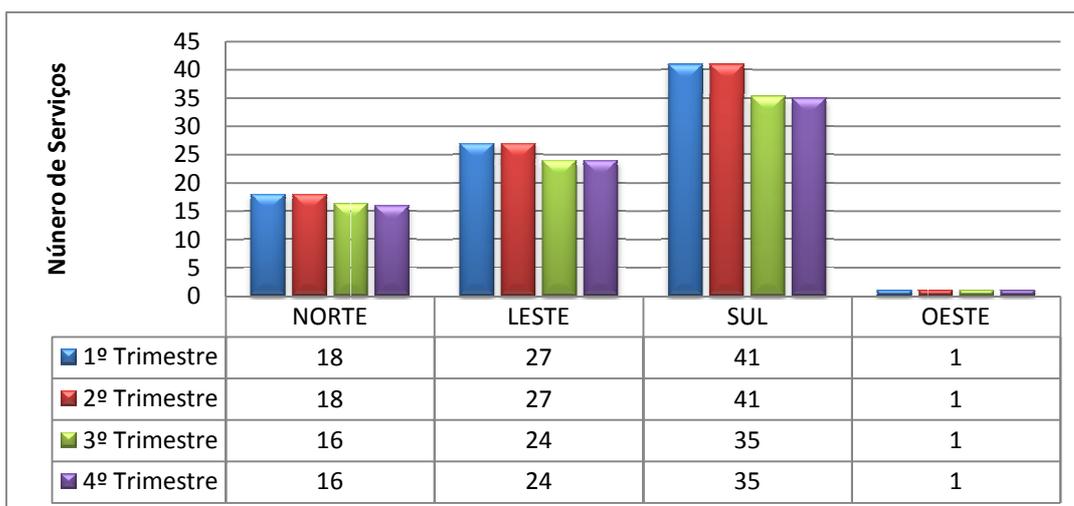


GRÁFICO 3: Evolução de Serviços CJ por Região nos quatro trimestres.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 3 observamos que as regiões Sul e Leste possuem o maior número de serviços da rede de Centro para Juventude. Constatamos ainda, a redução no número de serviços nas quatro regiões no 4º trimestre.

Indicador 1 – Taxa de Ocupação

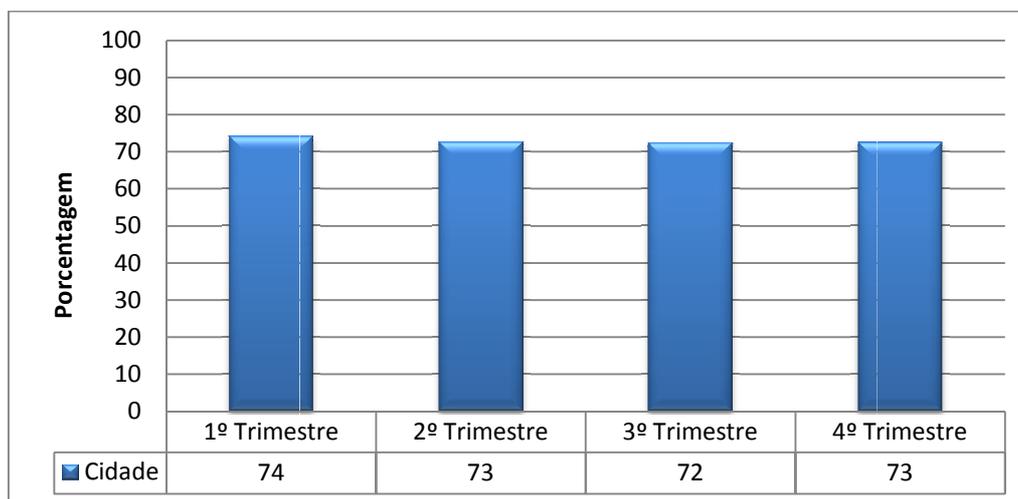


GRÁFICO 4: Taxa de Ocupação.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A Taxa de Ocupação de vagas na cidade para o serviço Centro para Juventude apresentou estabilidade no decorrer de 2015 encerrando o período com 73% das vagas totais ocupadas, conforme demonstra o gráfico 4.

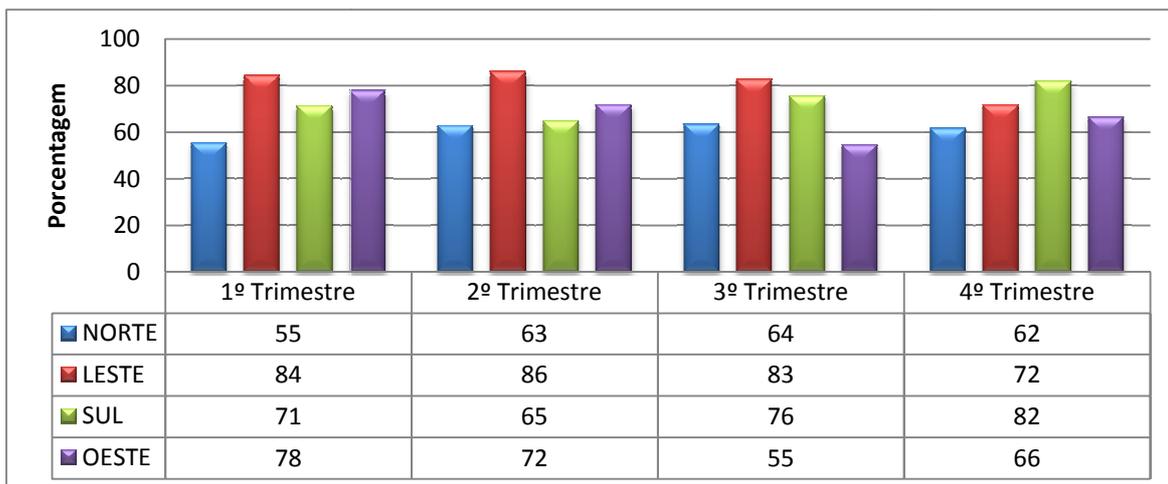


GRÁFICO 5: Taxa de Ocupação por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Neste cenário se destacam as maiores redes de atendimento do segmento CJ na cidade, que estão localizadas nas Subprefeituras M'Boi Mirim com 14 serviços e 17,33% das vagas; e Campo Limpo com 8 dos serviços e 10,11% das vagas. Concomitante a esta observação, percebemos o outro extremo do atendimento na Subprefeitura Pirituba com 1 serviço e 1,09% das vagas em relação ao total da cidade.

Esta avaliação demonstra com clareza a diferença de vulnerabilidade e demanda apresentada nos territórios, considerando que M'Boi Mirim e Campo Limpo são regiões extremamente periféricas e desprovidas de diversas políticas públicas de atendimento àquela população.

Indicador 2 – Percentual de Jovens de 15 a 17 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

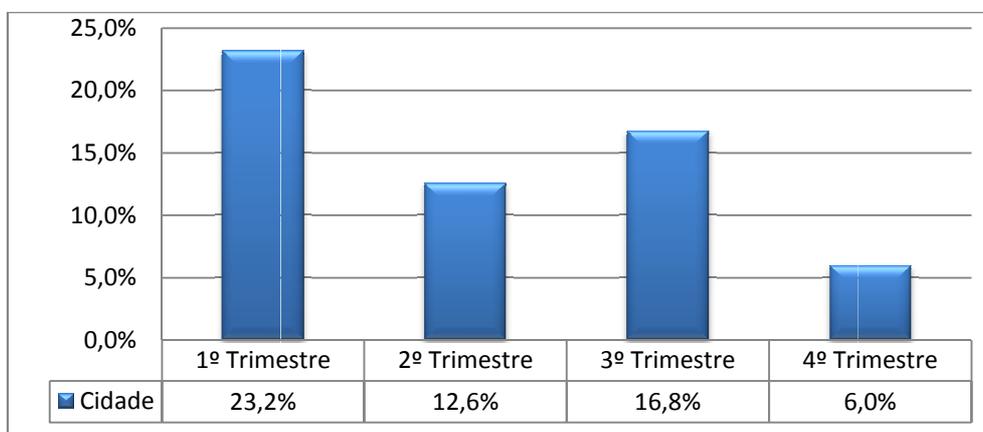


GRÁFICO 6: Taxa de Abandonos de 15 a 17 anos.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

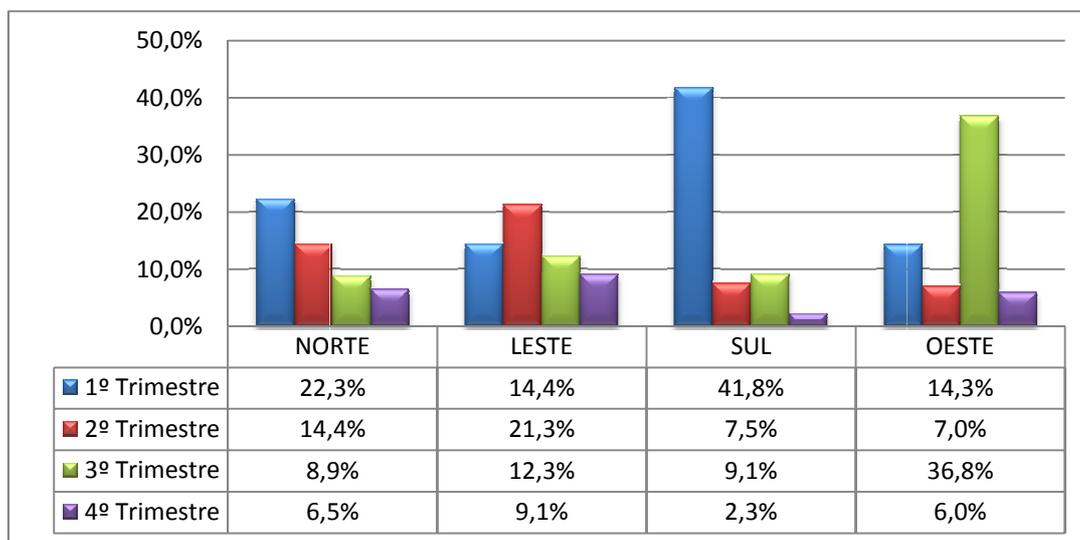


GRÁFICO 7: Taxa de Abandonos de 15 a 17 anos por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim, os índices de ‘Abandono’ são motivos para considerar ao avaliar o atendimento ao usuário no sentido de verdadeiramente desenvolver e fortalecer suas potencialidades.

Um dos indicadores de avaliação do CJ, definido pela Portaria 46/2010, é o índice de abandono, que tem por objetivo avaliar a permanência do usuário no serviço, possibilitando perceber a eficiência e eficácia da prestação do serviço pela organização conveniada. Deve ser menor do que 10% da capacidade do serviço, estabelecida em termo de convênio.

Podemos observar que o número de abandonos foi bastante elevado no 1º trimestre em duas das quatro regiões da cidade conforme gráfico 7, tendo o seu ápice na região Sul no 1º Trimestre com 41,8% e na região Oeste no 3º Trimestre com 36,8%. Este dado influencia diretamente a média da cidade que aponta um total de 23,2% de adolescentes e jovens que abandonaram o serviço na cidade no 1º trimestre e 16,8% que abandonaram o serviço no 3º trimestre, conforme gráfico 6.

Contudo, há que se considerar que o instrumental de Declaração Mensal de Execução de Serviços (DEMES) não possibilita o esclarecimento dos reais Motivos de Saídas ocorridos nos serviços. Assim sendo, o serviço utiliza o item ‘Abandono’ para apontar vários motivos de saídas que não constam no instrumental, por falta de outra opção que melhor caracterize a

desistência do usuário. Logo, este dado influencia diretamente o indicador causando grandes distorções na leitura do número apresentado. Desta forma, esta informação é objeto de atenção para avaliar com mais cuidado se as atividades oferecidas a estes usuários são suficientes para manter o interesse dos adolescentes e jovens em permanecer no atendimento social.

A partir desta elucidação, podemos observar no gráfico 7 que apesar dos consideráveis índices apresentados no, com evidente destaque para as regiões Sul e Oeste, o indicador apresentou declínio no 4º trimestre, mantendo-se abaixo do limite máximo de 10% determinado pela portaria.

Não obstante, o índice de abandonos na faixa etária de 15 a 17 anos apresentou um aumento representativo na cidade no decorrer de 2015.

Indicador 3 - Percentual Médio De Jovens Com Deficiência Atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 10%

No terceiro indicador da rede de Centro da Juventude avaliamos a inclusão de pessoas com deficiência nos serviços.

A portaria 46/2010 prevê o atendimento de deficientes nos serviços da rede sócio assistencial. Nos Centros para Juventude foi definida a meta de 10% sobre o número de atendidos pelos serviços.

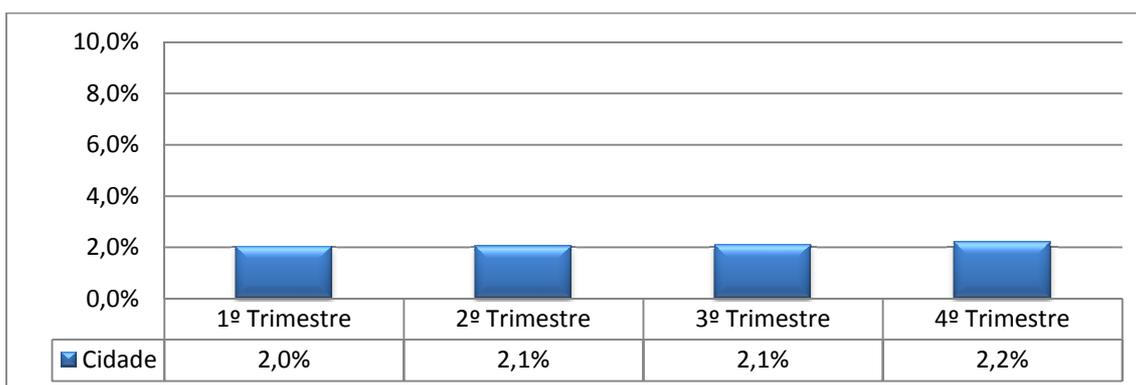


GRÁFICO 8: Adolescentes e Jovens Deficientes atendidos pelo serviço, na cidade.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

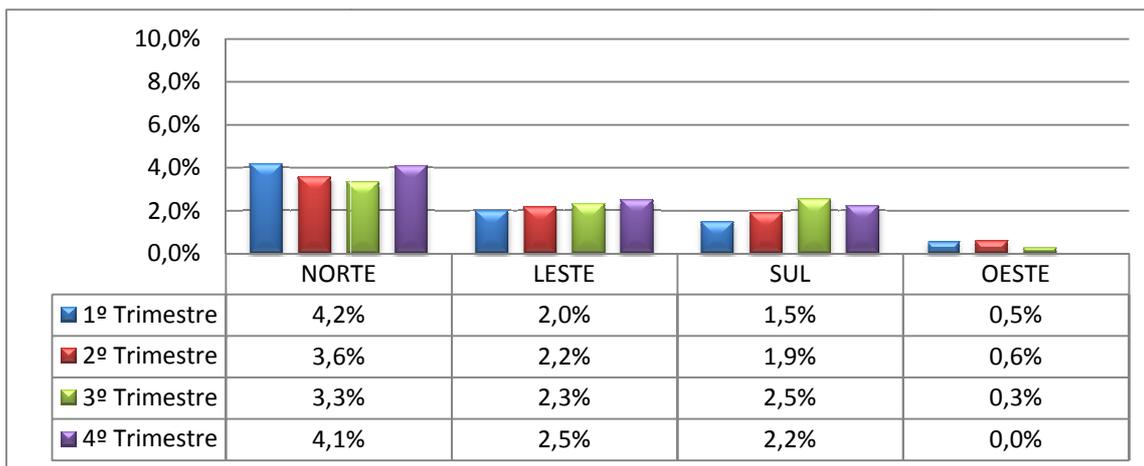


GRÁFICO 9: Adolescentes e Jovens Deficientes atendidos pelo serviço, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 8 observamos que o índice de adolescentes e jovens que apresentam algum tipo de deficiência atendidos pelos serviços tem manteve-se estável durante o ano de 2015. Isto se reflete no gráfico 9, onde podemos observar que os índices de cada região é praticamente o mesmo. Ainda constatamos que a área da cidade com maior índice de atendimento aos deficientes da rede CJ é a região Norte.

Indicador 4 – Percentual médio de Famílias de Jovens que participaram do Trabalho com Famílias no Trimestre – Meta 80% ou mais.

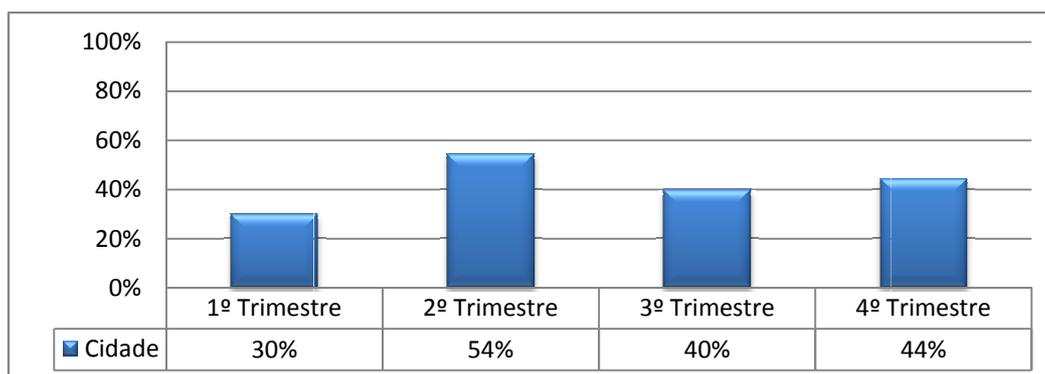


GRÁFICO 10: Percentual médio de famílias de adolescentes e jovens que participaram do trabalho com famílias no Trimestre.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Um dos objetivos específicos do Centro para Juventude é desenvolver ações com as famílias para favorecer a realização de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e

comunitários. Assim, os serviços estimulam e realizam trabalhos com as famílias no sentido de fortalecê-las e realizar atividades de convivência grupal. A portaria define que o percentual médio do trabalho com as famílias dos usuários seja acima de 80% para o atendimento deste segmento.

No gráfico 10 observamos a evolução no trabalho com as famílias de usuários que frequentam os Centros para Juventude. Porém, no ano de 2015 a média da cidade ficou abaixo dos 80% indicados pela portaria, sendo o maior patamar 54% no 2º trimestre.

Mas, nesse quesito podemos avaliar ainda, que houve uma evolução do indicador se compararmos com o ano de 2014.

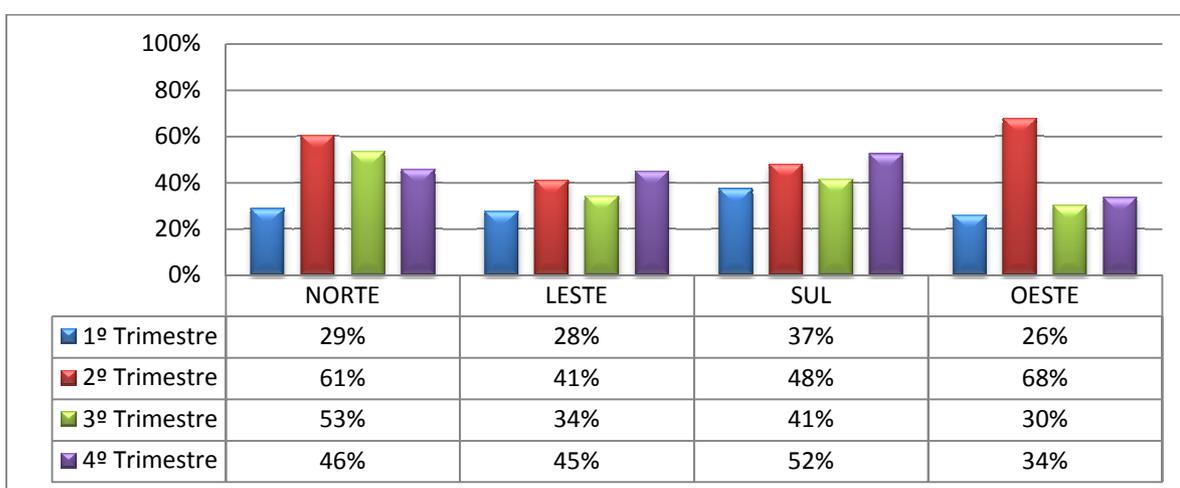


GRÁFICO 11: Percentual médio de famílias de adolescentes e jovens que participaram do trabalho com famílias no Trimestre.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Ao analisar o gráfico 11, é possível perceber separadamente os percentuais regionais que contribuíram para estabelecer o índice da cidade. As regiões da cidade apresentam uma estabilidade no atendimento, com pequeno destaque para a Oeste que obteve um índice de 68% no 2º Trimestre, porém abaixo dos 80%.

Este indicador necessita de ressalvas. A meta estipulada é 80% ou mais até o atendimento de 100% das famílias. Este dado deve apurar apenas o atendimento às famílias dos jovens que frequentam o serviço. Desta forma, o número de famílias nunca será maior que o número de jovens no serviço, contudo, em alguns casos os dados são apontados equivocadamente, não considerando este conceito. Isto faz com que a informação saia com inconsistências provocando uma leitura distorcida dos números apresentados. São os casos das porcentagens muito altas ultrapassando os 100% ou das porcentagens zeradas.

Núcleo de Convivência de Idoso – NCI

Núcleo de Convivência para Idosos

Características do serviço: Serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Oferece ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento social de idosos e suas famílias no domicílio (Portaria nº 9 e 10 de 2012).

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Percentual médio de ocupação de vagas nas atividades de acompanhamento domiciliar e de convivência no trimestre: frequência média diária/número de vagas (convivência ou domiciliar) – Meta igual ou superior a 90%; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de idosos beneficiários de BPC atendidos no trimestre – Meta 40% ou mais; (Tipo de Indicador: Perfil)
- 3) Percentual médio de idosos oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda atendidos no trimestre – Meta 20% ou mais; (Tipo de Indicador: Perfil)
- 4) Percentual médio de idosos vulneráveis por impossibilidade de acesso ao serviço e com necessidade de acompanhamento domiciliar com Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU desenvolvido no trimestre – Meta 100% (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

O NCI atende idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, oferece atividades que se realizam no próprio serviço, para aqueles com condições de se deslocarem; e no domicílio aos que não podem frequentá-lo, evitando assim o isolamento e a segregação. Das 12.810 vagas existentes na cidade em janeiro de 7.810 ou 60% da vagas existentes são destinadas ao atendimento no Núcleo de Convivência do Idoso e, portanto as demais vagas existentes que totalizam 5.000 são destinadas ao atendimento domiciliar.

Há neste serviço, portanto duas taxas de ocupação, uma referente às vagas destinadas ao atendimento no serviço (denominadas vagas de convivência) e outra destinada às vagas de atendimento domiciliar (denominada vagas domiciliares).

Indicador 1: Taxa de Ocupação

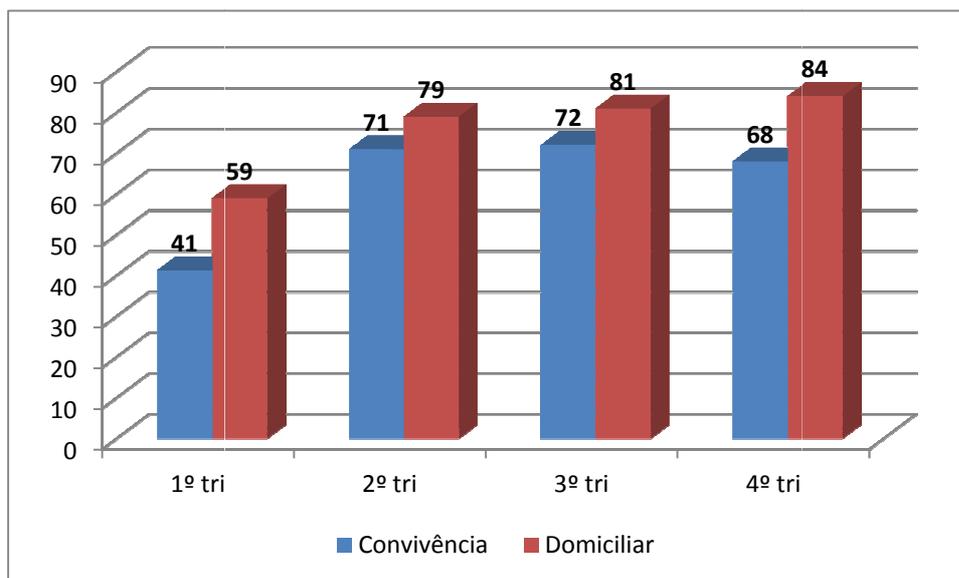


Gráfico 1: Taxa de Ocupação do Núcleo de Convivência do Idoso nas modalidades de Convivência e Domiciliar. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

As taxas de ocupação tanto das vagas de convivência como domiciliares tiveram crescimento ao longo do ano. As taxas das vagas domiciliares passaram de 41% no primeiro trimestre, subindo para 71% no segundo, 72% no terceiro, no quarto há pequena queda fechando o ano com 68%. Com relação taxas de ocupação da modalidade convivência, as taxas também cresceram durante o ano, passando de 59% no primeiro trimestre até 84% no quarto trimestre.

Desagregando por macro-região (tabela 1), observa-se que os menores percentuais são dos Núcleos de Convivência de Idosos da região oeste com 43%, seguido da Norte 1 com 47%. Observando mais atentamente os dados da região oeste, percebe-se que o serviço do Jardim Paulista tem apenas 18% de taxa de ocupação, o que ajuda a reduzir a média da macro região. Na região norte 2, o mesmo acontece com o serviço da Brasilândia que tem taxa de ocupação de 22% que é bem inferior as demais da região. Na outra ponta, os maiores percentuais são da Sul 2 e Leste 2 com 66% e 69% respectivamente.

Região	Subprefeitura	Distrito	Nº de Unidades	Nº Vagas Convivência	Taxa de Ocupação				Média Anual	Taxa de Ocupação
					1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri		
NORTE 1	JAÇANÃ	Jaçanã	1	120	73	109	71	56	77	64,4
		Tremembé	1	120	49	92	60	58	65	53,9
		Vila Maria	1	120	64	84	84	88	80	66,6
	Total Região		3	360	167	286	215	202	217	60,4
NORTE 2	CASA VERDE	Cachoeirinha	2	120	35	74	69	65	61	50,5
		Limão	1	60	38	42	42	28	38	62,7
	FREGUESIA-BRASILÂNDIA	Brasilândia	1	120	8	31	35	30	26	21,8
		Perus	1	60	24	41	39	37	35	58,4
	PIRITUBA	Jaraguá	1	120	43	74	53	79	62	52,0
Pirituba		1	120	70	63	49	78	65	54,0	
Total Região		7	600	217	325	287	318	287	47,8	
OESTE	BUTANTÃ	Raposo Tavares	1	120	42	50	52	73	54	45,1
		Rio Pequeno	1	90	34	43	47	57	45	50,3
	LAPA	Jaguara	1	60	31	25	28	25	27	45,3
		Perdizes	1	120	80	66	88	66	75	62,8
	PINHEIROS	Jd. Paulista	1	120	9	26	27	26	22	18,4
		Pinheiros	1	90	15	45	37	46	36	39,7
Total Região		6	600	212	255	280	292	260	43,3	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	1	90	24	72	70	70	59	65,8
Total Região			1	90	24	72	70	70	59	65,8
LESTE 4	MOOCA	Água Rasa	1	120	49	134	130	123	109	90,8
		Artur Alvim	1	90	91	91	91	91	91	100,9
	PENHA	Cangaíba	4	270	183	231	231	221	216	80,2
		Penha	1	60	47	53	56	61	55	90,9
	V. PRUDENTE	S. Lucas	2	120	39	90	83	74	72	59,6
		Sapopemba	2	180	27	87	81	71	66	36,9
		V. Prudente	1	120	28	61	64	43	49	40,7
Total Região			13	1.080	466	747	735	683	658	60,9
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	2	180	37	30	12	6	21	11,7
		Erm. Matarazzo	3	240	207	193	273	257	232	96,9
	ERM. MATARAZZO	Ponte Rasa	3	240	198	214	219	176	202	84,1
		Lajeado	2	120	44	69	79	84	69	57,5
	GUAIANASES	Itaim Paulista	1	60	45	46	43	43	44	74,0
		V. Curuçá	5	360	89	247	213	221	192	53,4
		Cid. Líder	2	120	60	113	111	102	96	80,3
	ITAQUERA	Itaquera	5	330	189	240	256	241	231	70,1
		José Bonifácio	1	120	36	108	116	105	91	76,0
	S. MATEUS	Iguatemi	1	60	37	40	41	40	40	65,9
		S. Rafael	1	60	14	41	43	41	35	57,8
	S. MIGUEL	Jd. Helena	3	240	102	291	303	274	242	100,9
		S. Miguel	1	60	14	39	47	53	38	63,9
V. Jacuí		2	180	49	133	142	128	113	62,9	
Total Região		32	2.370	1.120	1.803	1.898	1.771	1.648	69,5	
SUL 1	IPIRANGA	Sacomã	1	60	59	60	61	61	60	100,2
		Jabaquara	1	60	55	83	100	111	87	145,3
		Saúde	3	280	99	139	123	129	123	43,8
	V. MARIANA	V. Mariana	1	60	22	41	34	33	32	53,9
Total Região		6	460	235	323	317	335	302	65,7	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	4	240	124	239	257	229	212	88,4
		Capão Redondo	2	180	129	165	164	147	151	84,0
	CAP. DO SOCORRO	Cid. Dutra	2	300	40	119	114	129	100	33,4
		Grajaú	1	60	7	13	16	15	13	21,4
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	4	420	89	235	253	219	199	47,3
		Pedreira	2	180	47	141	142	142	118	65,4
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	6	360	120	291	301	281	248	68,9
		Jd. S. Luis	6	390	146	417	436	389	347	89,0
	PARELHEIROS	Parelheiros	1	60	19	55	67	22	41	68,3
	SANTO AMARO	Campo Grande	1	60	66	56	51	55	57	94,9
Total Região		29	2.250	785	1.732	1.801	1.626	1.486	66,0	
Total Cidade		97	7.810	3.226	5.543	5.602	5.297	4.917	63,0	

Tabela 1: Taxa de Ocupação (convivência) em Percentual por Macro-região e Subprefeitura no ano de 2.015. Cidade de São Paulo.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A Taxa de ocupação da modalidade domiciliar por macro região apresenta o maior percentual na Norte 1 com taxa de 45% acima da capacidade total. Nesta região o serviço localizado na Vila Maria tem uma média anual de atendimento de 182 idosos, suplantando em 100 atendimentos o número de vaga contratada.

Região	Subprefeitura	Distrito	Nº de Unidades	Nº Vagas Domiciliar	Taxa de Ocupação				Média Anual	Taxa de Ocupação
					1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri		
NORTE 1	JAÇANÃ	Jaçanã	1	80	81	83	83	81	82	102,5
		Tremembé	1	80	87	93	83	76	84	105,5
		V. MARIA	1	80	168	178	187	195	182	227,4
	Total Região		3	240	336	354	352	351	348	145,1
NORTE 2	CASA VERDE	Cachoeirinha	2	80	57	53	26	51	47	58,3
		Limão	1	40	53	12	13	38	29	72,7
	FREGUESIA	Brasilândia	1	80	32	41	44	46	41	50,9
	PERUS	Perus	1	40	28	27	31	49	34	84,2
	PIRITUBA	Jaraguá	1	80	82	80	80	80	81	100,6
		Pirituba	1	80	84	85	84	82	84	105,0
Total Região		7	400	336	299	277	346	315	78,7	
OESTE	BUTANTÃ	Raposo Tavares	1	80	73	77	55	85	73	90,6
		Rio Pequeno	1	40	60	60	37	48	51	128,1
	LAPA	Jaguara	1	40	8	8	8	8	8	20,6
		Perdizes	1	80	1	0	0	0	0	0,2
	PINHEIROS	Jd. Paulista	1	80	15	51	43	47	39	48,4
		Pinheiros	1	40	18	28	29	30	26	65,6
Total Região		6	360	175	224	171	218	197	54,8	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	1	40	18	53	36	50	39	97,5
Total Região		1	40	18	53	36	50	39	97,5	
LESTE 1	MOOCA	Água Rasa	1	80	74	142	133	136	121	151,5
		Artur Alvim	1	40	27	41	28	43	35	86,3
	PENHA	Cangaíba	4	160	39	53	37	56	46	28,9
		Penha	1	40	13	19	13	19	16	39,6
	V. PRUDENTE	S. Lucas	2	80	62	126	84	83	89	111,3
		Sapopemba	2	120	119	160	203	199	170	141,9
Total Região		13	680	361	547	503	540	488	71,8	
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	2	120	14	21	13	6	14	11,3
		Erm. Matarazzo	3	160	55	61	101	101	79	49,5
	ERM MATARAZZO	Ponte Rasa	3	160	79	121	121	121	111	69,1
		Lajeado	2	80	34	61	74	77	62	76,9
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	1	40	30	45	44	33	38	94,8
		V. Curuçá	5	240	93	143	112	120	117	48,7
	ITAQUERA	Cid. Líder	2	80	63	66	94	97	80	99,8
		Itaquera	5	200	293	294	372	275	308	154,1
	S. MATEUS	José Bonifácio	1	80	48	50	72	72	61	75,7
		Iguatemi	1	40	32	47	46	48	43	108,3
	S. MIGUEL	S. Rafael	1	40	26	38	39	35	35	86,3
		Jd. Helena	3	160	117	203	201	196	179	112,1
Total Região		32	1560	996	1.342	1.490	1.383	1.303	83,5	
SUL 1	IPIRANGA	Sacomã	1	40	27	40	40	40	37	91,9
		Jabaquara	1	40	0	1	11	55	17	41,9
	V. MARIANA	Saúde	3	120	97	145	133	131	126	105,3
		V. Mariana	1	40	27	41	40	40	37	92,1
Total Região		6	240	150	227	224	266	217	90,3	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	4	160	92	144	143	151	133	82,9
		Capão Redondo	2	120	85	127	127	118	114	95,2
	CAP DO SOCORRO	Cid. Dutra	2	200	38	62	63	63	57	28,3
		Grajaú	1	40	3	6	7	7	6	14,0
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	4	280	76	117	129	131	114	40,5
		Pedreira	2	120	55	81	84	84	76	63,4
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	6	240	47	66	61	54	57	23,7
		Jd. S. Luis	6	240	44	71	77	76	67	27,9
	PARELHEIROS	Parelheiros	1	40	91	174	253	313	208	519,4
	SANTO AMARO	Campo Grande	1	40	33	49	43	45	43	106,3
Total Região		29	1480	565	896	989	1.041	873	59,0	
Total Cidade		97	5.000	2.937	3.942	4.043	4.195	3.779	75,6	

Tabela 2: Taxa de Ocupação (Domiciliar) em Percentual por Macro-região, Subprefeitura e Distritos. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Na outra ponta, a macro região Sul 2 apresenta os menores percentuais de taxa de ocupação com 59%. O serviço no Grajaú é o que possui as taxas mais baixas com uma média anual de apenas 14% ou 6 pessoas atendidas em média no ano de 2015. Já quando observada a região Sul 2 por subprefeitura, nota-se que Parelheiros têm alto percentual de atendimento na modalidade domiciliar com 519%, o que em parte pode ser resultado do baixo número de vagas oferecido na região (40). Uma hipótese a ser considerada é dada a características rural do território e sua grande extensão, há dificuldade no deslocamento dos usuários o que explicaria a alta taxa de ocupação na modalidade domiciliar (208 pessoas atendidas para 40 vagas) e baixa ocupação na modalidade convivência (68%), já que na modalidade domiciliar são os técnicos dos serviços que se deslocam pelo território.

Indicador 2: Percentual médio de idosos beneficiários de BPC atendidos no trimestre.

Segundo tipificação do Núcleo de Convivência de Idosos a prioridade no atendimento é para idosos beneficiários do BPC ou oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda. A meta de usuários com BPC estipulada na portaria é de 40%, e para idosos procedentes de famílias com PTR é de 20%.

No ano de 2015, a macro-região com maior percentual de idosos que recebem BPC na modalidade convivência é a Leste 2 com 20%, seguido da região Sul 2 com 10%. Na outra ponta, aparecem a região Centro com 0%, seguido das regiões Norte 1, Oeste e Sul 1 com 4% (Gráfico 2).

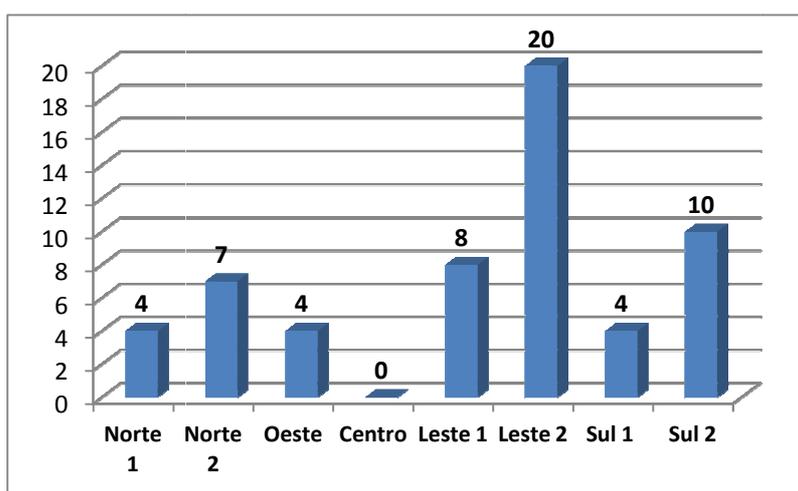


Gráfico 2: Percentual de Idosos que Recebem o Benefício de Prestação Continuada – BPC (Convivência). Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Política Sociais/Demes, 2015

Desagregando por subprefeitura da macro região Lesta 2 que apresentam os maiores percentuais de idosos com BPC, a Cidade Líder é que apresenta a maior proporção de idoso beneficiários do BPC com 62%, seguido da Vila Curuçã com 26%. As subprefeituras que apresentam os menores percentuais são Vila Mariana, Mooca. Bela Vista com 0% e Vila Maria com 1%.

Região	Subprefeitura	Distrito	Média de idosos com Bpc	Média de idosos atendidos	% de idosos atendidos benf de BPC
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	22	276	8
		Tremembé	7	199	3
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Maria	3	291	1
Total Região			31	766	4
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	8	82	10
		Limão	7	59	11
	FREGUESIA PERUS	Brasilândia	9	128	7
		Perus	5	105	5
	PIRITUBA	Jaraguá	14	202	7
		Pirituba	4	129	3
Total Região			47	704	7
OESTE	BUTANTÃ	Raposo Tavares	4	214	2
		Rio Pequeno	5	136	4
	LAPA	Jaguara	0	100	0
		Perdizes	15	165	9
	PINHEIROS	Jd. Paulista	6	138	4
		Pinheiros	5	116	4
Total Região			34	870	4
CENTRO	SÉ	Bela Vista	0	130	0
Total Região			0	130	0
LESTE 1	MOOCA	Água Rasa	4	290	1
		Mooca	0	14	0
	PENHA	Artur Alvim	20	91	22
		Cangaíba	40	315	13
		Penha	15	75	20
	V. PRUDENTE- SAPOPEMBA	S. Lucas	14	209	7
Sapopemba		14	229	6	
		V. Prudente	3	82	3
Total Região			111	1.305	8
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	7	101	7
		ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	69	358
	GUAIANASES	Ponte Rasa	56	343	16
		Lajeado	32	135	24
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	14	57	24
		V. Curuçã	111	428	26
	ITAQUERA	Cid. Líder	106	171	62
		Itaquera	75	421	18
	S. MATEUS	José Bonifácio	30	177	17
		Iguatemi	12	109	11
	S. MIGUEL	S. Rafael	12	66	17
Jd. Helena		66	486	14	
		S. Miguel	9	114	7
		V. Jacuí	16	169	9
Total Região			613	3.134	20
SUL 1	IPIRANGA	Sacomã	12	56	22
		JABAQUARA	2	195	1
	V. MARIANA	Saúde	20	535	4
		V. Mariana	0	111	0
Total Região			35	898	4
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	43	464	9
		Capão Redondo	33	417	8
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	41	348	12
		Grajaú	10	65	16
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	87	634	14
		Pedreira	26	326	8
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	66	549	12
	PARELHEIROS	Jd. S. Luis	64	930	7
Parelheiros		23	92	26	
SANTO AMARO	Campo Grande	16	200	8	
Total Região			410	4.023	10
Total Cidade			1.280	11.831	11

Tabela 2 – Percentual Médio de Idosos Beneficiários do BPC Atendido no Núcleo de Convivência para Idosos (Convivência). Cidade de São Paulo, 2.015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Na modalidade domiciliar o percentual de idoso que recebem o Benefício de Prestação Continuada – BPC é bem superior quando comparado aos idosos que freqüentam a modalidade convivência. Na modalidade domiciliar o percentual médio é de 71%. A macro região com os maiores percentuais são Norte 1 e Oeste com 88% e 81 respectivamente.

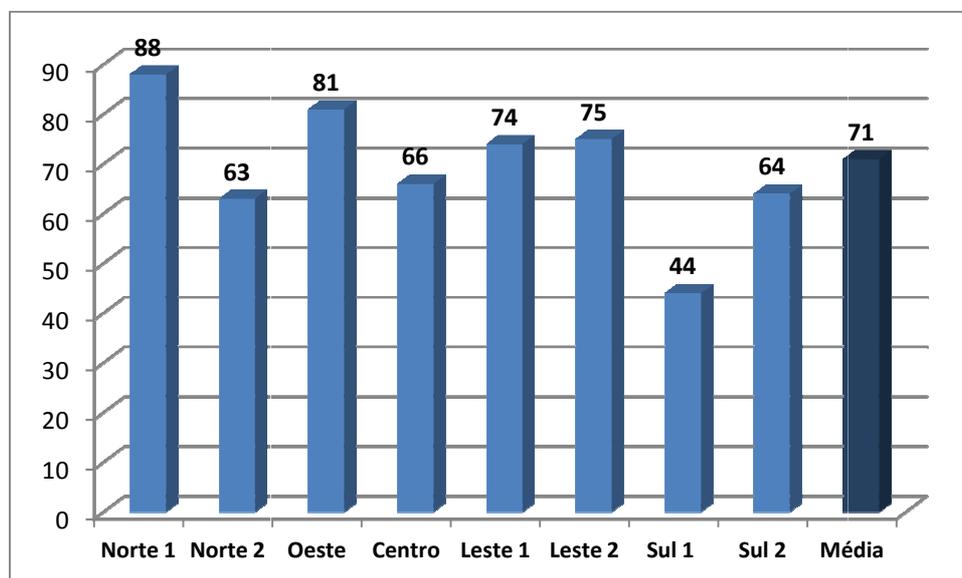


Gráfico 3: Percentual de Idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada – BPC (domiciliar). Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Os distritos com os maiores percentuais são os do Limão, Arthur Alvim, Penha, Itaquera, Penha, Sacomã, Campo Limpo, Capão Redondo, Grajaú e Cidade Ângela, todos os distritos com 100% de seus usuários sendo beneficiários do BPC. Já os serviços com os menores percentuais de beneficiários do BPC são Brasilândia e Jaraguá com 8% e Campo Grande com 11%.

Região	Subprefeitura	Distrito	Média de idosos com Bpc	Média de idosos atendidos	% de idosos atendidos benf de Bpc
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	81	82	98,9
		Tremembé	81	84	95,9
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Maria	143	182	78,6
Total Região			305	348	87,6
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	39	47	84,1
		Limão	38	29	100,0
	FREGUESIA PERUS	Brasilândia	3	41	8,4
		Perus	34	34	99,5
	PIRITUBA	Jaraguá	7	81	8,9
		Pirituba	76	84	91,0
Total Região			198	315	62,8
OESTE	BUTANTÃ	Raposo Tavares	72	73	99,0
		Rio Pequeno	43	51	83,6
	LAPA	Jaguara	3	8	33,3
		Perdizes	0	0	0,0
	PINHEIROS	Jd. Paulista	17	39	44,7
		Pinheiros	24	26	92,1
Total Região			159	197	80,6
CENTRO	SÉ	Bela Vista	26	39	65,6
Total Região			26	39	65,6
LESTE 1	MOOCA	Água Rasa	88	121	72,6
		Mooca	0	7	0,0
	PENHA	Artur Alvim	40	35	100,0
		Cangaíba	25	46	54,4
		Penha	19	16	100,0
	V. PRUDENTE- SAPOPEMBA	S. Lucas	38	89	42,2
Sapopemba		151	170	88,4	
		V. Prudente	0	3	0,0
Total Região			360	488	73,8
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	8	14	55,2
		ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	77	79
	GUAIANASES	Ponte Rasa	92	111	83,0
		Lajeado	38	62	62,5
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	36	38	95,4
		V. Curuçá	75	117	64,1
	ITAQUERA	Cid. Líder	58	80	72,8
		Itaquera	346	308	100,0
		José Bonifácio	25	61	41,0
	S. MATEUS	Iguatemi	16	43	36,2
		S. Rafael	9	35	27,1
	S. MIGUEL	Jd. Helena	118	179	65,7
		S. Miguel	13	63	20,3
		V. Jacuí	73	115	63,7
Total Região			983	1303	75,5
SUL 1	IPIRANGA	Sacomã	40	37	100,0
		Jabaquara	0	17	0,5
	V. MARIANA	Saúde	42	126	33,0
		V. Mariana	14	37	39,1
Total Região			96	217	44,4
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	144	133	100,0
		Capão Redondo	120	114	100,0
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	17	57	29,5
		Grajaú	6	6	100,0
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	50	114	44,0
		Pedreira	44	76	58,3
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	81	57	100,0
		Jd. S. Luis	51	67	76,0
PARELHEIROS	Parelheiros	39	208	18,9	
SANTO AMARO	Campo Grande	5	43	11,2	
Total Região			556	873	63,7
Total Cidade			2683	3779	71,0

Tabela 3: Percentual Médio de Idosos Atendidos com BPC por Macro-região, Subprefeitura e Distrito.

Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 3: Percentual médio de idosos oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda atendidos no trimestre.

O percentual de idosos beneficiários de Programas de Transferência de Renda no NCI é bastante baixo, tanto na modalidade *convivência* como na *domiciliar*. Na modalidade *convivência*, o percentual de idosos oriundos de famílias que recebem algum PTR atingiu apenas 3% na modalidade domiciliar 2%.

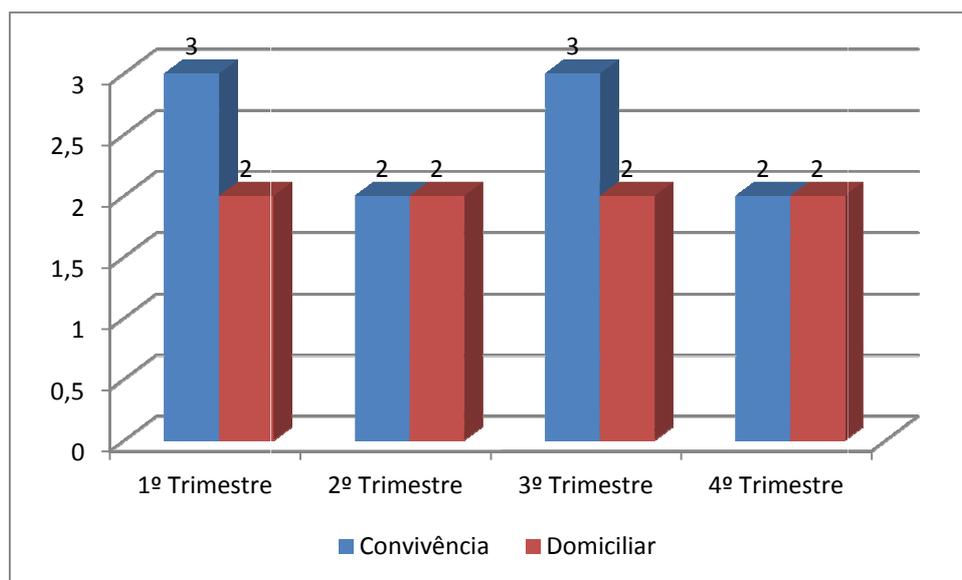


Gráfico 4: Percentual de Idosos pertencentes a famílias que são beneficiárias de Programas de Transferência de Renda. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 4: Percentual médio de idosos vulneráveis por impossibilidade de acesso ao serviço e com necessidade de acompanhamento domiciliar com Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU.

A portaria nº 9 de 2.012 que tipifica o serviço NCI menciona em um dos seus objetivos específicos: “acompanhar domiciliarmente idosos que requeiram atenção especial, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário”. Ou seja, para cada idoso acompanhado no domicílio o serviço deve elaborar um Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU.

No ano de 2015 o percentual de idosos atendidos no domicílio com PDU, atingiu em média 67% dos idosos do total, bem abaixo da meta estipulada de 100%.

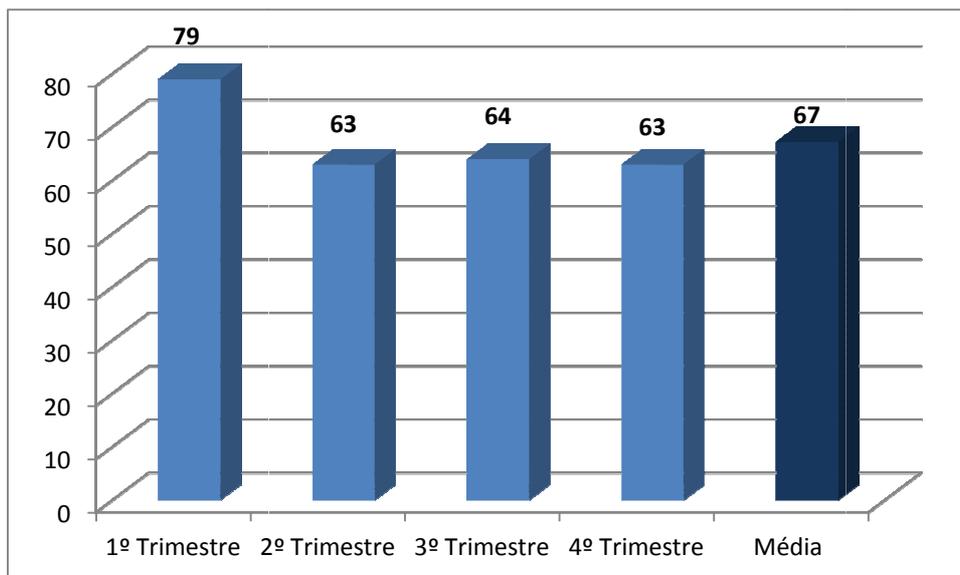


Gráfico 5: Percentual de Idosos com Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU (Domiciliar). Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo
CEDESP

Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – CEDESP

Características do serviço: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Modalidade Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – CEDESP atende pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social de 15 a 59 anos. É um espaço de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas para jovens e adultos. Visa ofertar proteção social para usuários em situação de vulnerabilidade e risco social por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, oportunizando o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Propicia o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e da formação cidadã e ainda contribui para o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como um direito de cidadania. O percurso formativo é organizado em três módulos semestrais. São eles: Módulo I - Convívio, Módulo II – Mundo do Trabalho e Módulo III - Formação Inicial e Continuada, que juntos perfazem um total de 440 horas para o período diurno e 330 horas para o período noturno.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de crianças atendidas/número de vagas – (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam o ensino formal durante o trimestre Meta: 100%.
- 3) Percentual de usuários que concluíram o curso em relação a meta conveniada (semestral) Meta: 95% ou mais.
- 4) Percentual Médio De Jovens Com Deficiência, atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 5%

Atendimento:

O Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – CEDESP é uma rede atendimento da Proteção Social Básica na Cidade de São Paulo, voltada à profissionalização, com 50 serviços e 10.300 vagas oferecidas até Dezembro/2015.⁶

⁶ Declaração Mensal de Execução de Serviço – Janeiro à Dezembro de 2015.

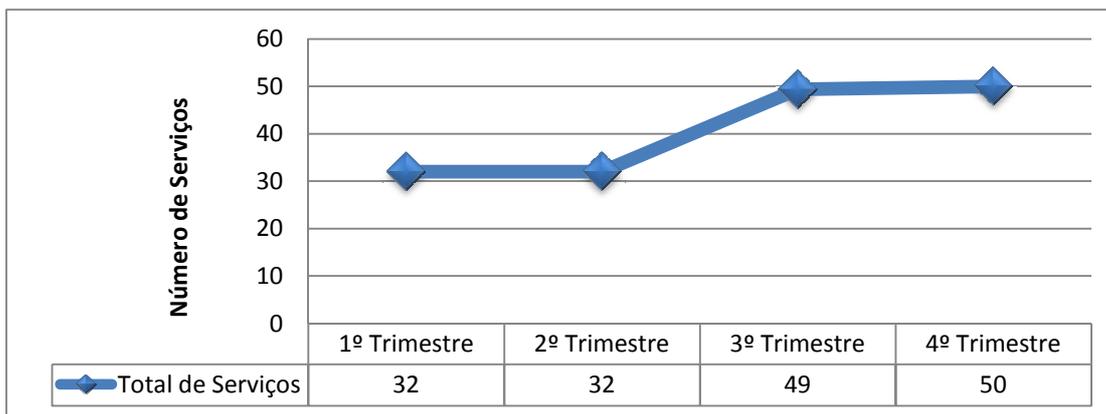


GRÁFICO 1: Total de Serviços CEDESP na Rede Socioassistencial.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

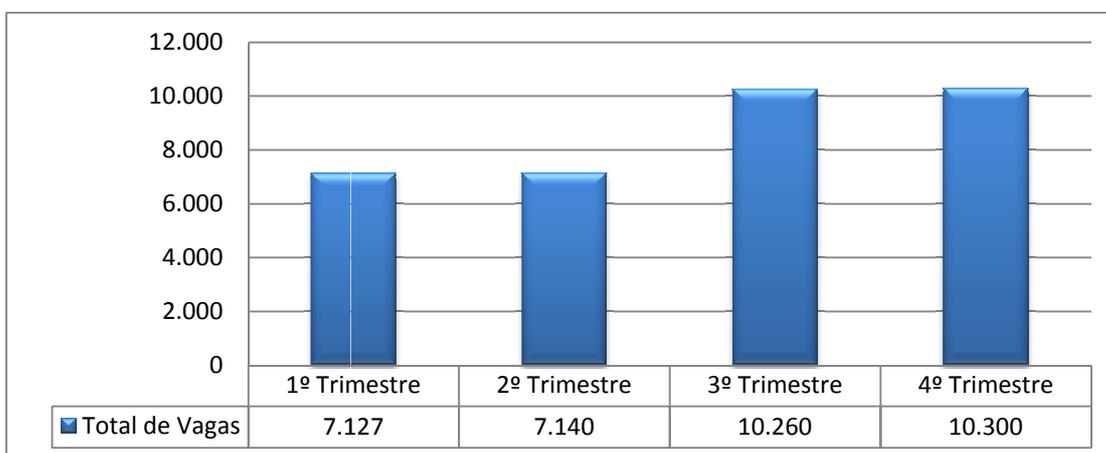


GRÁFICO 2: Vagas Conveniadas CEDESP na Rede Socioassistencial.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Podemos observar nos gráficos 1 e 2 a evolução no atendimento ao público alvo. Verificamos o aumento de 56,25% no número de serviços e 44,52% no número de vagas em comparando o 1º e o 4º trimestres DE 2015, com o estabelecimento de novos convênios.

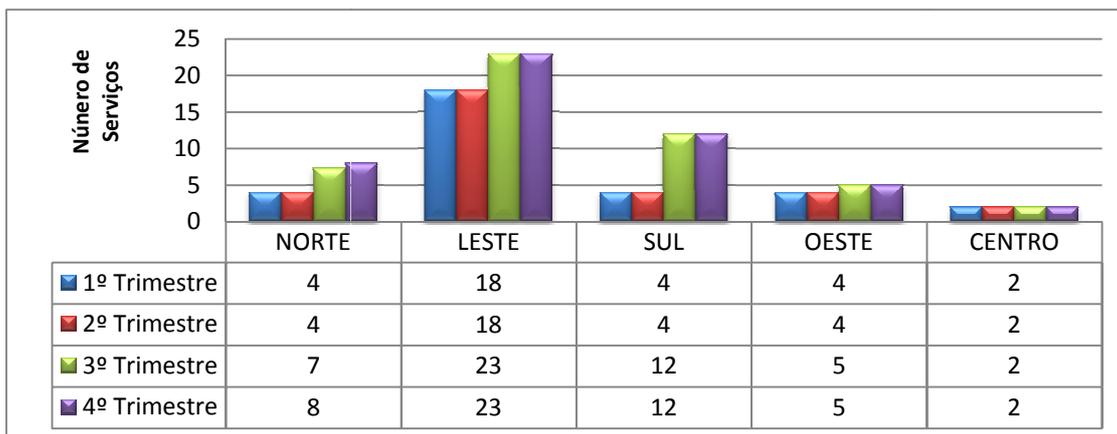


GRÁFICO 3: Evolução de Serviços CEDESP por Região nos quatro trimestres.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 3 observamos que as regiões Leste e Sul possuem o maior número de serviços da rede CEDESP.

Indicador 1 – Taxa de Ocupação

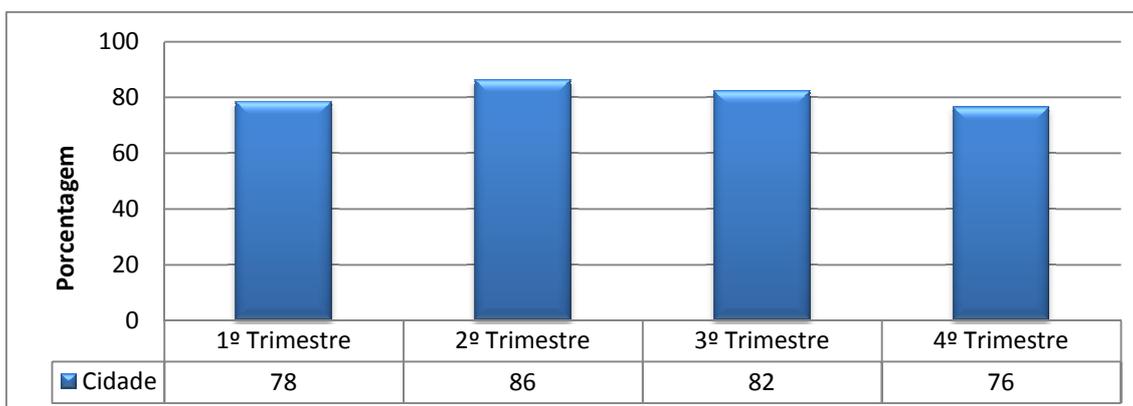


GRÁFICO 4: Taxa de Ocupação.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A Taxa de Ocupação de vagas na cidade para o serviço CEDESP apresentou estabilidade no decorrer dos quatro trimestres encerrando o período com 76% das vagas totais ocupadas, conforme demonstra o gráfico 4.

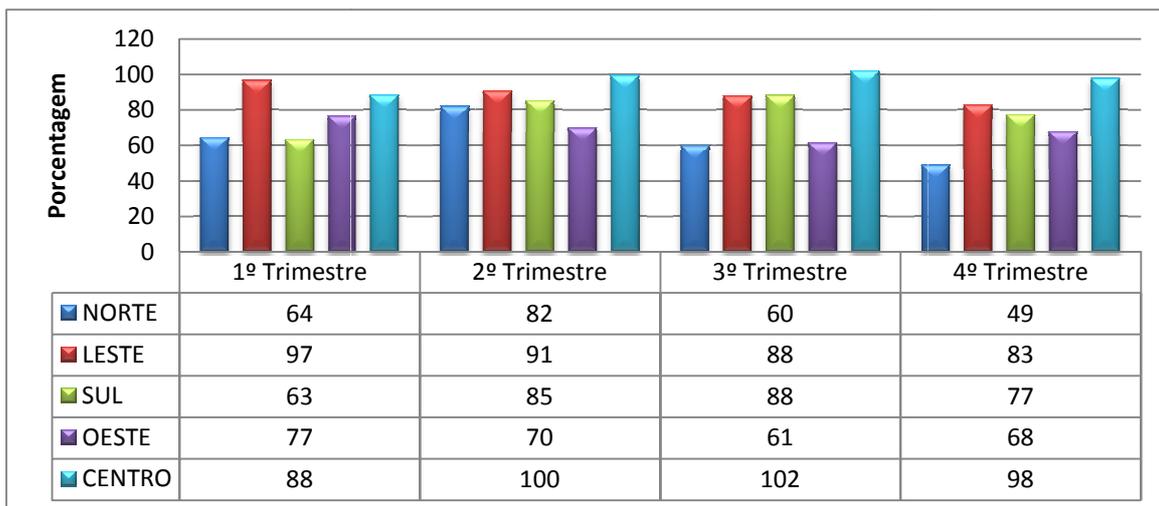


GRÁFICO 5: Taxa de Ocupação por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Neste cenário se destacam as maiores redes de atendimento do segmento CEDESP na cidade, que estão localizadas nas Subprefeituras Itaquera com 9 serviços (18%) e 1.960 vagas (19,02%); e São Mateus com 7 (14%) dos serviços e 1.360 vagas (13,20%).

Observamos, com estes dados, que a maior parte dos serviços CEDESP estão localizados em áreas que expõem média ou alta vulnerabilidade e apresentam relativa demanda nos territórios, que caracterizam-se como regiões periféricas e desprovidas de diversas políticas públicas de atendimento àquela população.

Indicador 2 – Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam o ensino formal durante o trimestre. Meta: 100%.

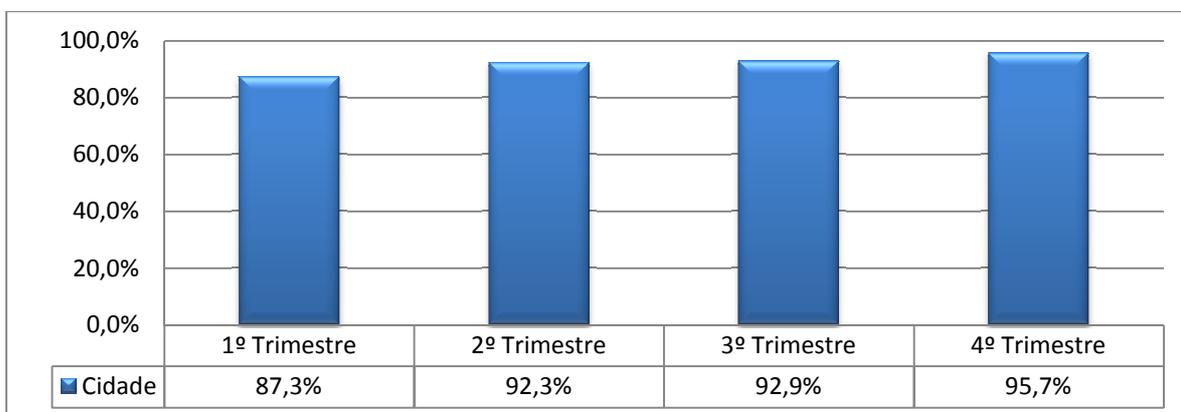


GRÁFICO 6: Adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam o ensino formal.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

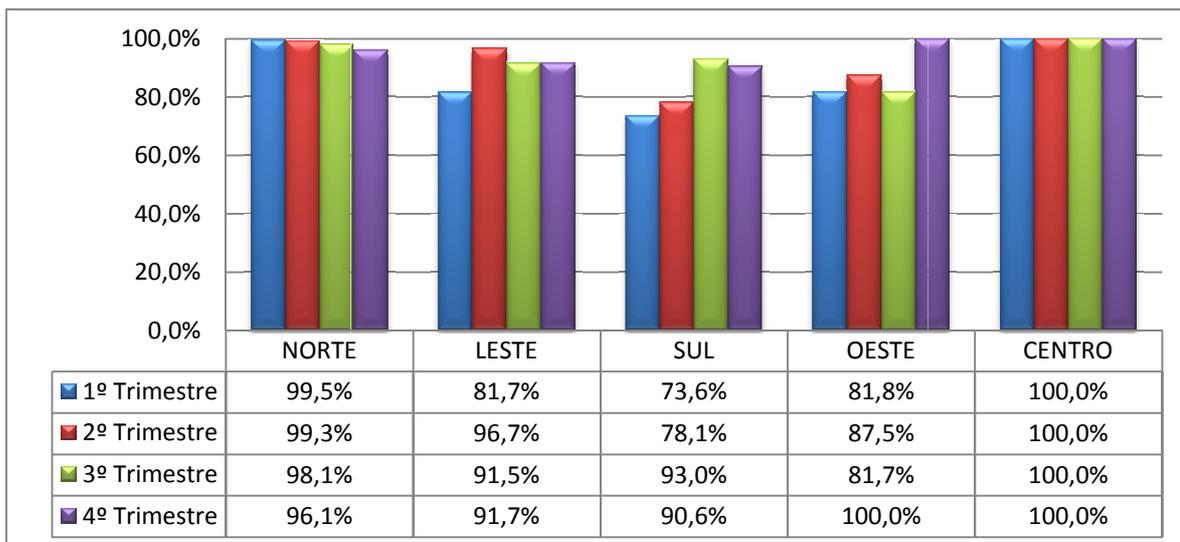


GRÁFICO 7: Adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam o ensino formal por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários “e contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. As atividades devem abordar as questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem”⁷. O CEDESP, como espaço profissionalizante tem por objetivo estimular os adolescentes de 15 a 17 anos a manter-se por mais tempo dentro do ensino formal para subsidiar o aprendizado de acordo com as orientações para a escolha profissional de cada indivíduo.

Sob este escopo, podemos observar os dados apresentados nos gráficos 6 e 7, que apesar de alguns índices apresentados, mais de 90% dos adolescentes atendidos pelos CEDESPs frequentam o ensino formal.

⁷ Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais – Resolução 109 de 11-11-2009.

Indicador 3 – Percentual de usuários que concluíram o curso em relação à meta conveniada (semestral) Meta: 95% ou mais.

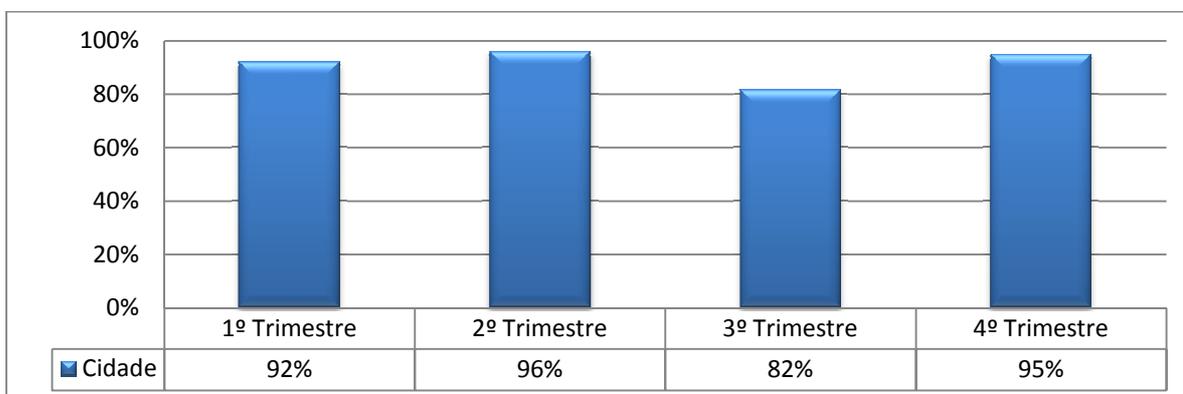


GRÁFICO 8: Percentual de usuários que concluíram o curso no semestre.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O Indicador 3 avalia a porcentagem de pessoas que concluíram curso no período de um semestre. Porém, neste indicador devemos considerar que alguns cursos tem períodos diferenciados entre 3 meses ou 1 ano. Por isso, as pequenas variações entre os trimestres durante o ano. Percebemos, entretanto, que há uma estabilidade nos índices apresentados, que apesar de demonstrar uma sutil baixa no 3º trimestre, permanece em mais de 90% durante o ano, mas ainda não alcança o percentual mínimo do indicador estipulado de 95%.

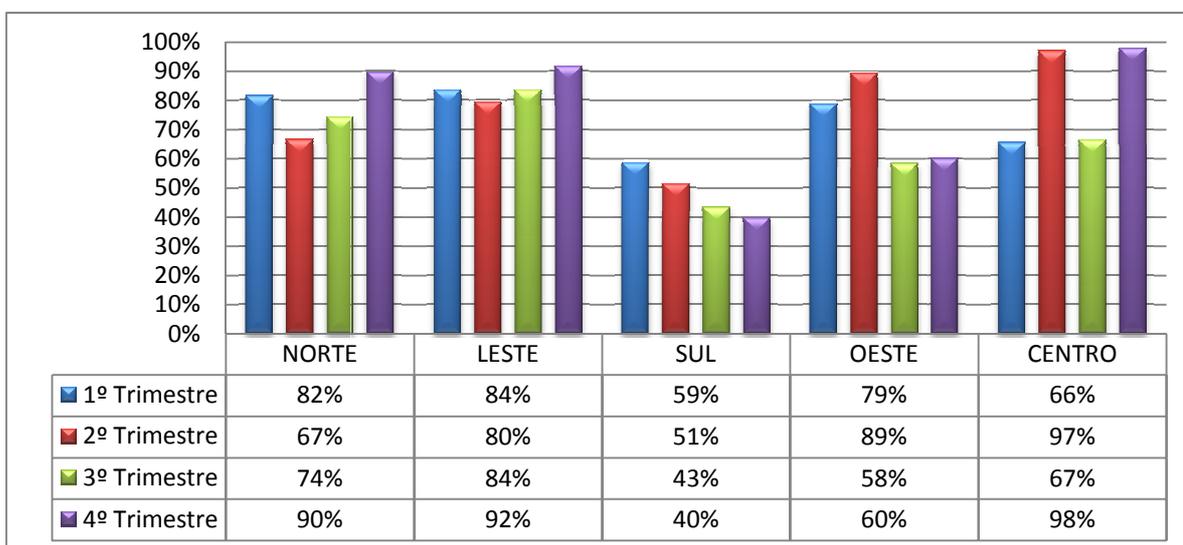


GRÁFICO 09: Percentual de usuários que concluíram o curso no semestre por região

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Ao analisar o gráfico 09, é possível perceber separadamente os percentuais regionais que contribuíram para estabelecer o índice da cidade. As regiões da cidade apresentam uma

estabilidade no atendimento, com pequeno destaque para a região Centro que obteve um índice de 98% no 4º Trimestre.

Notamos, porém, que na região SUL os índices chegam a aproximadamente 50%. O que deve ser observado se os serviços estão atendendo o público alvo de maneira adequada, considerando toda a demanda dos territórios, já que se trata de área periférica.

Indicador 4 - Percentual Médio De Jovens Com Deficiência Atendidos durante o trimestre – Meta Igual ou Superior a 5%

No quarto indicador da rede de CEDESP avaliamos a inclusão de pessoas com deficiência nos serviços.

A portaria 46/2010 prevê o atendimento de deficientes nos serviços da rede sócio assistencial. Porém, para os serviços de CEDESP, especificamente, a RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 829 define a meta de 5% sobre o número de atendidos pelos serviços.

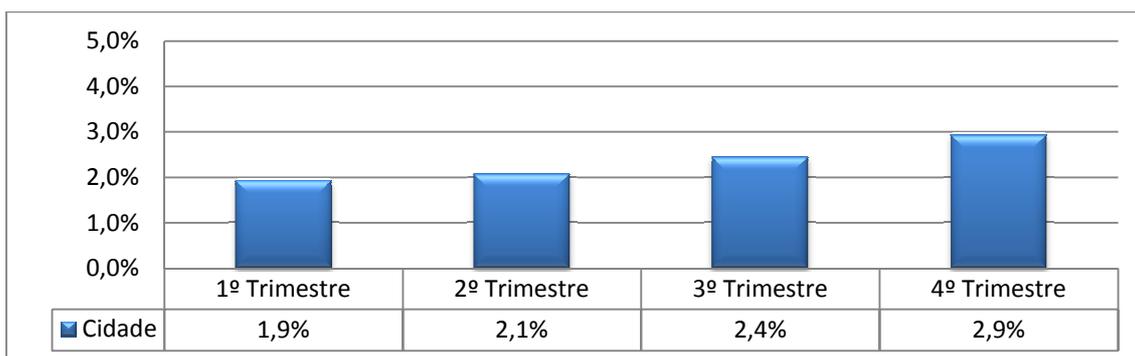


GRÁFICO 10: Adolescentes e Jovens Deficientes atendidos pelo serviço, na cidade.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

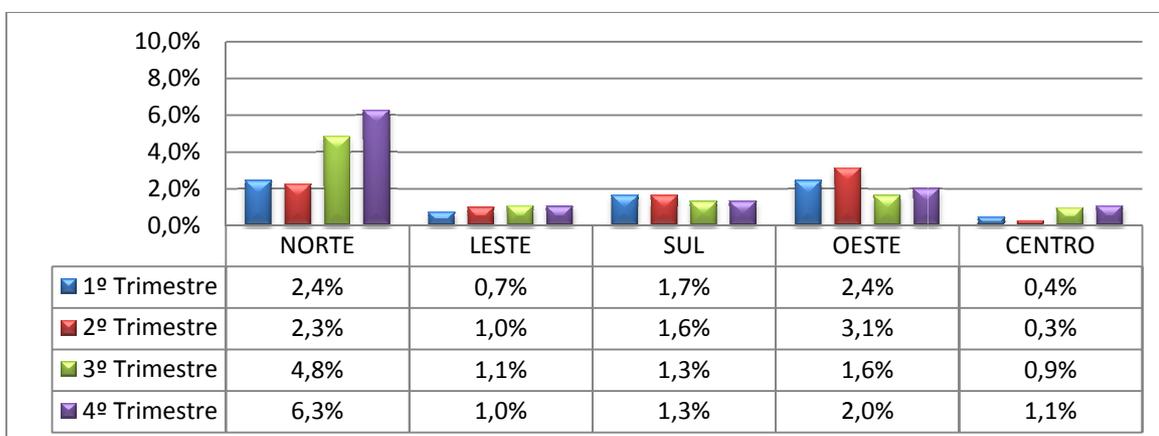


GRÁFICO 11: Adolescentes e Jovens Deficientes atendidos pelo serviço, por Região.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

No gráfico 10 observamos que o índice de adolescentes e jovens, que apresentam algum tipo de deficiência, atendidos pelos serviços apresentou sensível aumento durante o ano de 2015.

Podemos perceber pelo gráfico 11 que a região Norte contribuiu positivamente com o índice da cidade, pois apresentou um percentual de 6,3% no 4º trimestre.

REDE DE PROTEÇÃO ESPECIAL – Média

Complexidade

Centro de Acolhida Especial para Famílias

Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua - Especial para Famílias

Caracterização do Serviço: A modalidade Especial dos Centros de Acolhida (CA) prioriza o acolhimento de públicos específicos, com necessidades diferentes para a realização do seu atendimento. O Centro de Acolhida Especial para Famílias tem por objetivo atender grupos familiares, tendo em vista oferecer ambiente acolhedor com espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário, preservando sua identidade e história de vida, bem como fornecer acesso a rede de serviços e reparar/minimizar possíveis danos por rompimento de vínculos familiares.

Família em Foco - O Projeto Família em Foco é desenvolvido a partir de uma parceria com a SMADS- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social que tem por objetivo acolher e garantir a proteção às famílias em situação de vulnerabilidade social, com ou sem filhos, contribuindo para sua reinserção social; oferta de convívio, atividades direcionadas para desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva da melhoria dos vínculos interpessoais, comunitários e familiares, que oportunizem à inserção social e garanta o acesso à rede de serviços, cadastro único, benefícios assistenciais e as demais Políticas Públicas.

Edital SMADS - Acolhimento provisório, com estrutura para acolher com privacidade e respeito os grupos familiares, com vistas a garantir sua autonomia e protagonismo. Deve ofertar atendimento individualizado e especializado, bem como, realizar abordagens coletivas a fim de favorecer o fortalecimento dos vínculos sociais, comunitários e familiares. Tem como foco prioritário a inclusão das famílias nas Políticas Públicas para superação da situação de risco e vulnerabilidade.

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida Especial para Famílias

- 5) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo. Meta 80%. (Tipo de indicador: Processo).
- 6) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo).
- 7) Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso. Meta 30% ou mais. (Tipo de indicador: Resultado).

Considerações sobre o Centro de Acolhida Especial para famílias

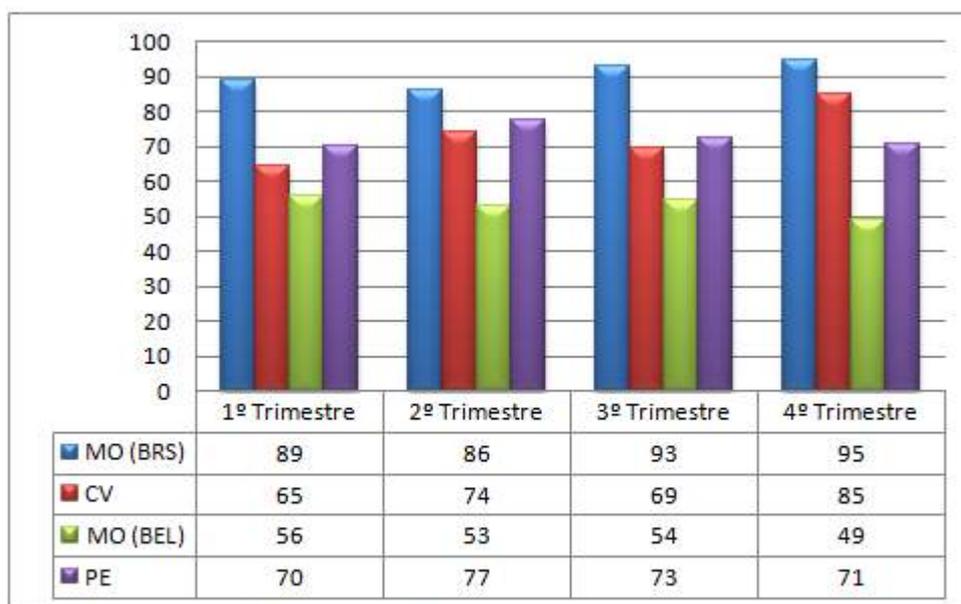


GRÁFICO 1: Taxa média de ocupação em porcentagem

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Os Centros de Acolhida Especial para Famílias, segundo a portaria 46 de Tipificação da Rede Sociassistencial atende “grupos familiares, em situação de rua e na rua, acima de 18 anos, acompanhadas ou não de filhos”.

As Taxas de Ocupação por Trimestre indicam percentuais que variaram conforme a localização do serviço, não apresentando uma uniformidade explícita nos indicadores. O distrito da Mooca é o que apresenta o maior e o menor percentual. O CA Famílias localizado neste distrito é o que mais se aproxima da meta de ocupação em 100%, atingindo um percentual médio de 90,75%. Sua taxa mais alta é referente ao 4º trimestre no qual se observa um percentual de 95%. Já o projeto Família em Foco, também na Mooca, é o que apresenta os menores percentuais, ficando sempre próximo de 50%. Sua taxa mais baixa é referente ao 4º trimestre no qual se observa um percentual de 49%.

Os serviços Família em Foco localizados no distrito da Casa Verde e da Penha apresentam percentuais parecidos, atingindo uma média de 73% da ocupação. Na Penha observa-se uma tendência na taxa de ocupação, os números encontram-se entre 70% e 77% - apresentando uma variação de apenas 7%. Já na Casa Verde a variação atinge os 20% e a taxa encontra-se entre 65% e 85%.

Indicador 1: Percentual Médio de Adultos Atendidos (18 anos ou +) que participaram de Atividades em Grupo

Meta: 80%

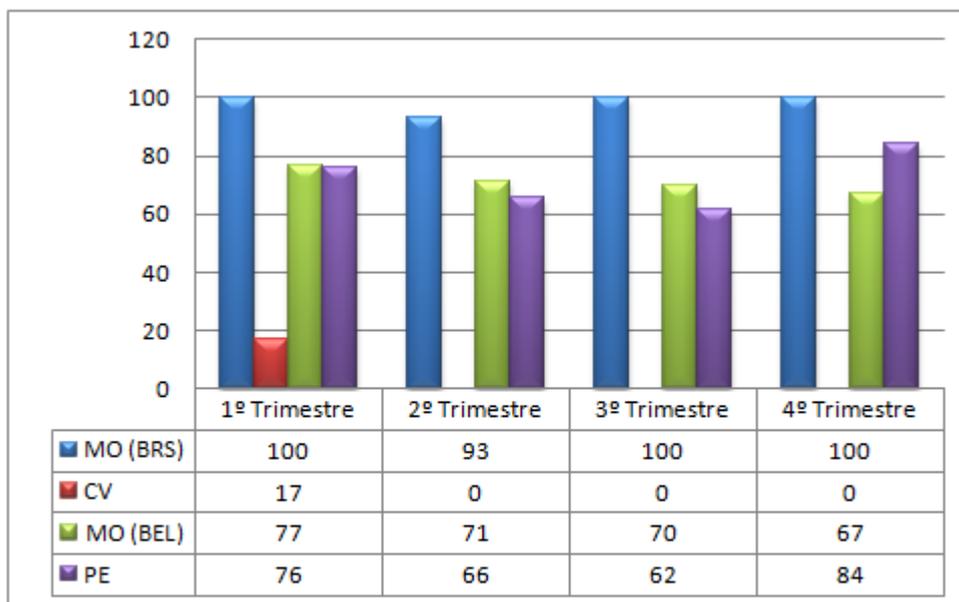


GRÁFICO 2: Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) que participaram de atividades em grupo durante o trimestre

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

No que tange os percentuais de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo, o CA Famílias localizado na Mooca é o que, novamente, apresenta os melhores percentuais e atinge a meta de 80% nos quatro trimestres analisados. Os demais serviços não atingem a meta referente à média de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo, com exceção do distrito da Penha que apenas no 4º trimestre alcança percentual de 84%. Segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial, o trabalho socioeducativo promovido pelos CAE's prevê *“atividades de convívio e de organização da vida cotidiana”* bem como o *“desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada”* (portaria 46, p. 72), o que revela a importância deste indicador tendo em vista que um dos principais objetivos do serviço é, além de garantir a proteção integral aos usuários, contribuir para a reinserção social promovendo ações para tal.

Indicador 2: Percentual Médio de Adultos com Plano Individual de Atendimento em execução

Meta: 100%

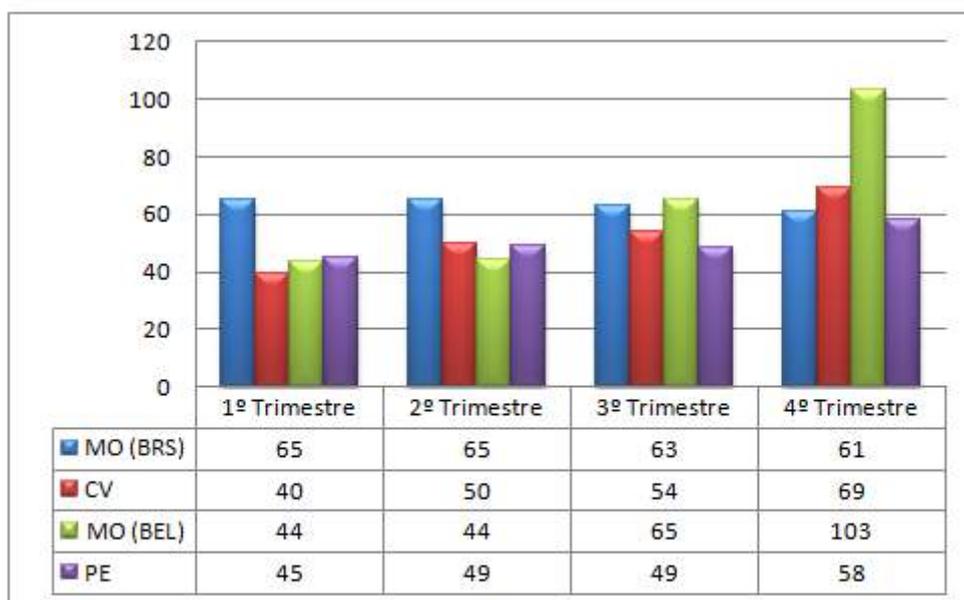


GRÁFICO 3: Percentual médio de Famílias com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução durante o trimestre

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Ao analisarmos os dados percentuais médios de Famílias com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução é possível observar que os dados encontram-se distantes da meta de 100%. Com exceção do serviço Família em Foco localizado no distrito da Mooca, que apresenta um salto de 65% para 103% no 4º trimestre, todos os outros indicadores não alcançam ao menos 70% do percentual médio de adultos com PIA em execução, as taxas ficam localizadas majoritariamente entre 45% e 65%. A construção e acompanhamento do PIA é uma das configurações do trabalho social e trabalho socioeducativo previstos pela tipificação da rede sociassistencial, representada pela portaria 46.

O serviço CA Famílias localizado na Mooca e o Família em Foco localizado no mesmo distrito são os que apresentam os maiores percentuais, no primeiro e no segundo trimestre o CA Famílias é o mais alto, atingindo, em ambos os trimestres, percentual de 65% - distanciando-se significativamente dos demais serviços, já que todas as outras taxas não passam de 50% em tais trimestres. Já no terceiro e no quarto trimestre o Família em Foco é o que apresenta os maiores percentuais, atingindo 65% e 103%, respectivamente. No que diz respeito aos distritos da Casa Verde e da Penha os números são próximos e apresentam uma média de 51,75%. Nestes distritos os dados indicam um crescimento do percentual médio de

adultos com PIA, apresentando as menores taxas no 1º trimestre e as maiores no 4º trimestre. É possível observar essa tendência também no serviço Família em Foco localizado no distrito da Mooca. O único serviço que não sofreu um crescimento constante é o CA Famílias localizado na Mooca que apresentou uma tendência contrária – as maiores taxas encontram-se no 1º e no 2º trimestre e a menor delas no 4º trimestre.

Indicador 3: Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso

Meta: 30%

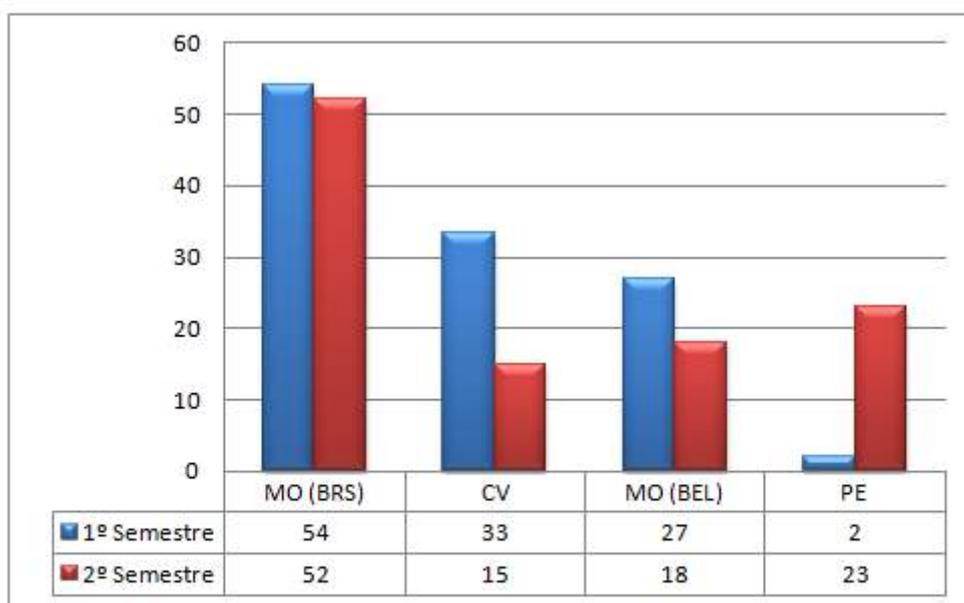


GRÁFICO 4: Percentual de adultos desligados pela resolução do caso durante o semestre

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

O percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso é um importante indicador de resultado, uma vez que atesta que tais usuários foram encaminhados para república ou atingiram autonomia financeira, superando a situação inicial de risco ou vulnerabilidade. O CA Famílias localizado no distrito da Mooca apresentou percentuais bem acima da média de 30% em ambos os semestres, atingindo 54% e 52%. Os outros serviços apresentaram dados bem distantes entre o 1º e o 2º semestre, apenas o CA Famílias da Mooca manteve uma consonância nos dados.

O serviço localizado no distrito da Casa Verde atingiu 33% no 1º semestre, ultrapassando a meta de 30% do percentual de adultos desligados pela resolução do caso. Já no 2º semestre o distrito apresentou uma taxa menor, distanciando-se da meta e alcançando apenas 15%. No que diz respeito aos serviços Família em Foco localizados na Mooca e na Penha, em ambos os casos a meta não foi atingida em nenhum dos semestres. Na Penha, o 1º

semestre apresenta uma taxa baixíssima de 2%, seguido de um salto percentual que permitiu que a taxa atingisse 23%. Já na Mooca, é possível observar uma queda entre o 1º e o 2º semestre, com percentuais de 27% e 18% respectivamente.

Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Caracterização do serviço: Oferecer proteção e apoio a mulheres (e seus familiares) em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão e sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral. Objetivo: Acolher as mulheres em situação de violência, oferecendo atendimento psicossocial, orientações e encaminhamento jurídico necessário à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania.

Indicadores de Avaliação do Centro de Defesa e Convivência da Mulher:

- 1) Percentual médio de mulheres encaminhadas para atendimento psicológico na rede de saúde durante o trimestre. Meta: 90%
- 2) Percentual médio de mulheres que participaram de grupos de reflexão sobre violação de direitos/estratégias de rompimento com ciclo de violência durante o trimestre. Meta: 90% ou mais.
- 3) Percentual médio de mulheres que receberam orientação psicológica no trimestre. Meta: 100%.
- 4) Percentual médio de mulheres que receberam orientação jurídica. Meta: 100%.

Considerações sobre o Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Na cidade de São Paulo são oferecidos 15 centros de defesa e convivência da mulher nas Subprefeituras: Casa Verde (100 vagas), Butantã (100 vagas), Vila Maria/Vila Guilherme (100 vagas), Cidade Tiradentes (100 vagas), Guaianazes (200 vagas), Itaquera (100 vagas), Itaim Paulista (100 vagas), São Mateus (110 vagas), Campo Limpo (150 vagas), M'Boi Mirim (100 vagas), Aricanduva/Formosa (100 vagas), Ipiranga (100 vagas), Vila Prudente/Sapopemba (100 vagas) e Sé (150 vagas), totalizando 1610 vagas desse serviço na cidade.

Indicador 1: Percentual médio de mulheres encaminhadas para atendimento psicológico na rede de saúde durante o trimestre.

Meta: 90%

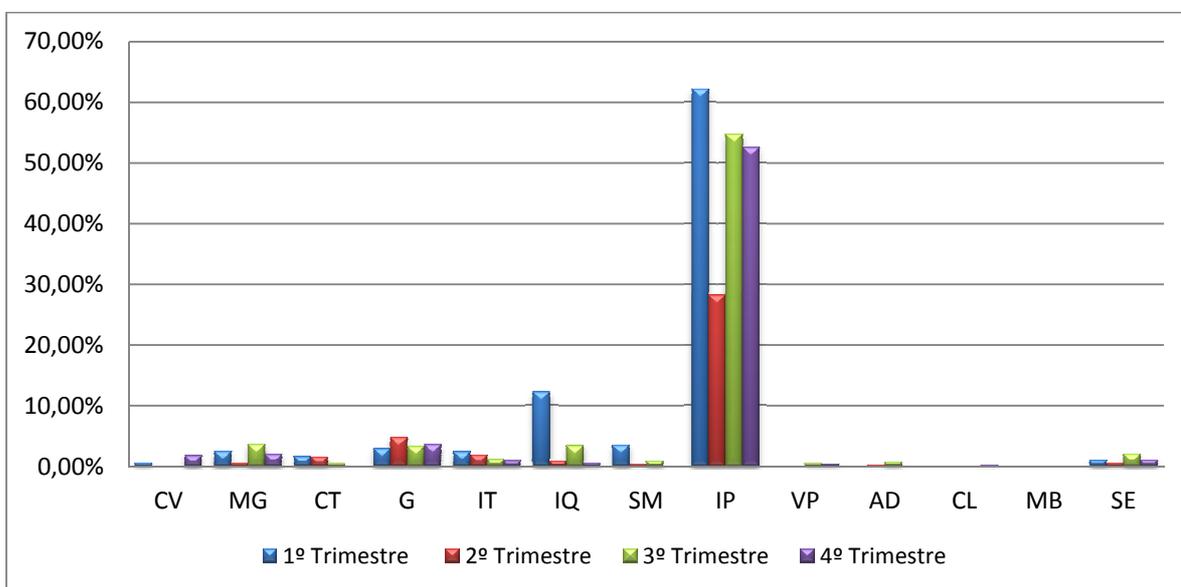


Gráfico 1: Percentual Médio de Mulheres Encaminhadas para Atendimento Psicológico Rede de Saúde Durante o Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Esse indicador nos mostra o percentual médio de mulheres que foram encaminhadas pelo Centro de Defesa e Convivência para atendimento psicológico na rede de saúde. Através dele podemos perceber que o desempenho dos distritos foi muito abaixo da meta estabelecida de 90% salvo a subprefeitura da região de Ipiranga que mesmo não alcançando a meta se manteve com valores bem acima das outras regiões durante todo o ano. O pior desempenho foi o da região de M'Boi Mirim, que se manteve com valores nulos de percentual médio durante todos os quatro trimestres.

Indicador 2: Percentual médio de mulheres que participaram de grupos de reflexão sobre violação de direitos/estratégias de rompimento com ciclo de violência durante o trimestre. Meta: 90%

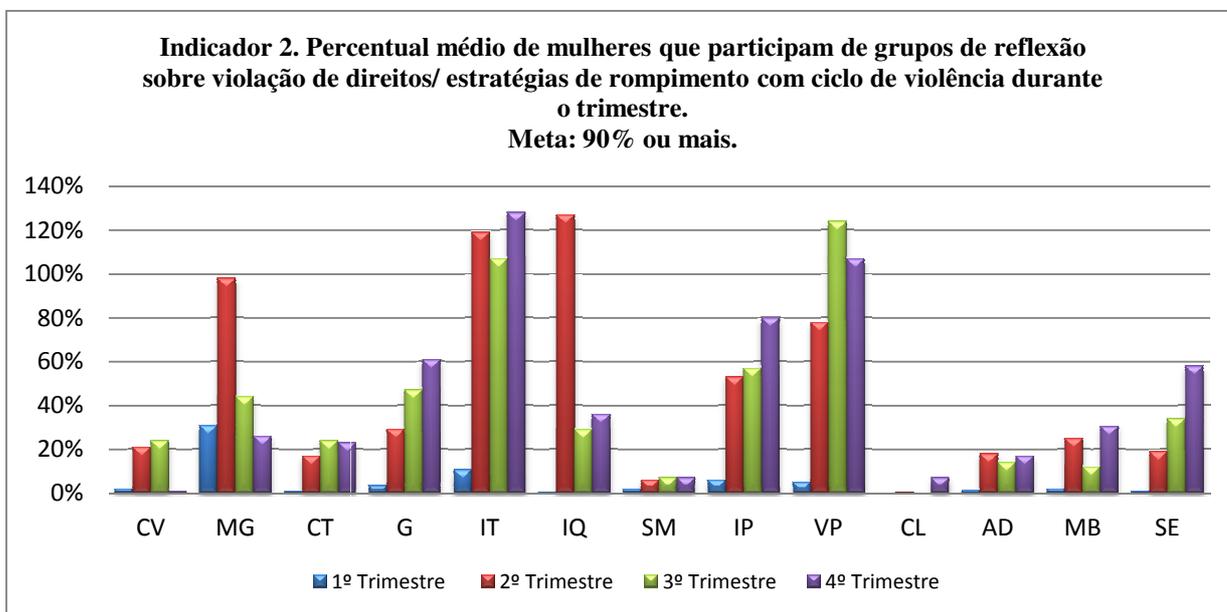


Gráfico 2: Percentual Médio de Mulheres que Participaram de Grupos de Reflexão sobre Violação de Direitos Durante o Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Esse indicador apresenta o percentual médio de mulheres que a partir do Centro de Defesa e Convivência participaram de grupos de reflexão sobre violação de direitos/estratégias de rompimento com ciclo de violência durante os trimestres. A partir dele podemos perceber que o pior desempenho foi na região do Campo Limpo que se manteve com percentuais nulos durante os primeiros três trimestres alcançando no último o valor de 7% apenas. O destaque de melhor desempenho vai para a região de Itaim Paulista que apesar de começar o ano com um percentual de apenas 11%, no segundo, terceiro e quarto trimestre ultrapassa a meta chegando a mais de 100%. De modo geral a maior parte dos distritos não alcançaram a meta durante o ano, o que demonstra a necessidade de melhora do serviço nesse indicador específico.

Indicador 3: Percentual médio de mulheres que receberam orientação psicológica no trimestre. Meta: 100%

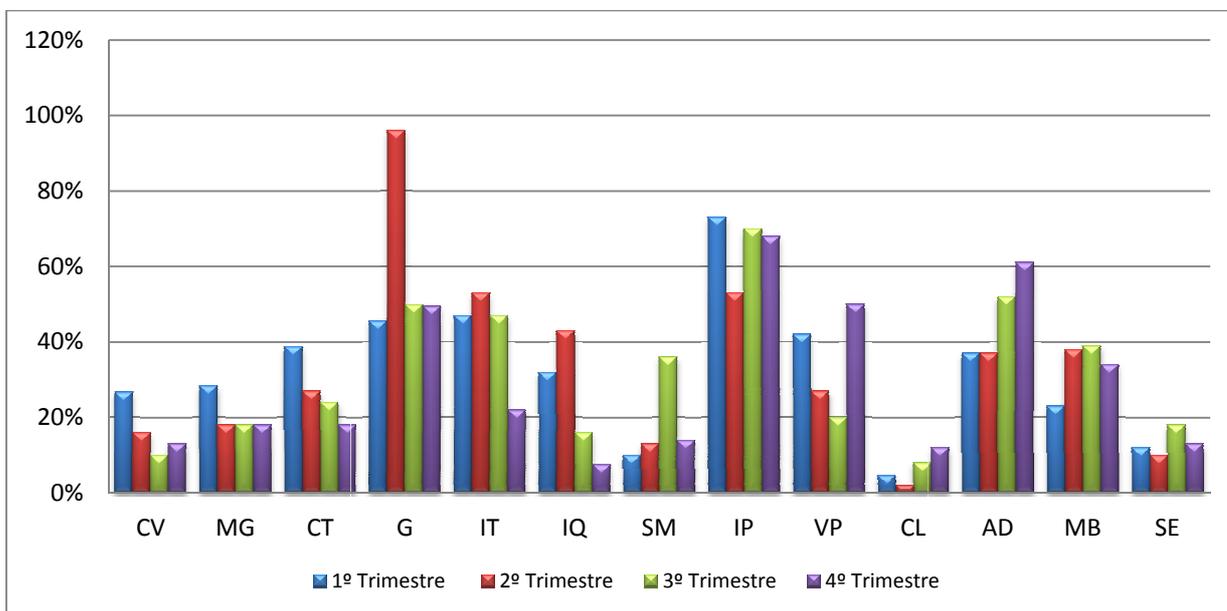


Gráfico 3: Percentual Médio de Mulheres que Receberam Orientação Psicológica no Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O indicador acima tem por objetivo nos fornecer informações a respeito do percentual médio de mulheres que receberam orientação psicológica a partir do Centro de Defesa e Convivência da Mulher. É possível verificar que o desempenho dos distritos foi, de modo geral, bem abaixo da meta de 100% estabelecida e por isso insatisfatório. A região que merece destaque pelo melhor desempenho foi Ipiranga, que mesmo não atingindo a meta se manteve no primeiro, segundo e terceiro trimestre com resultados, de modo geral, acima dos demais distritos. Campo Limpo em contrapartida obteve os piores resultados, se mantendo os três primeiros trimestres com valores abaixo de 10% e subindo para apenas 12% no último.

Indicador 4: Percentual médio de mulheres que receberam orientação jurídica.

Meta: 100%.

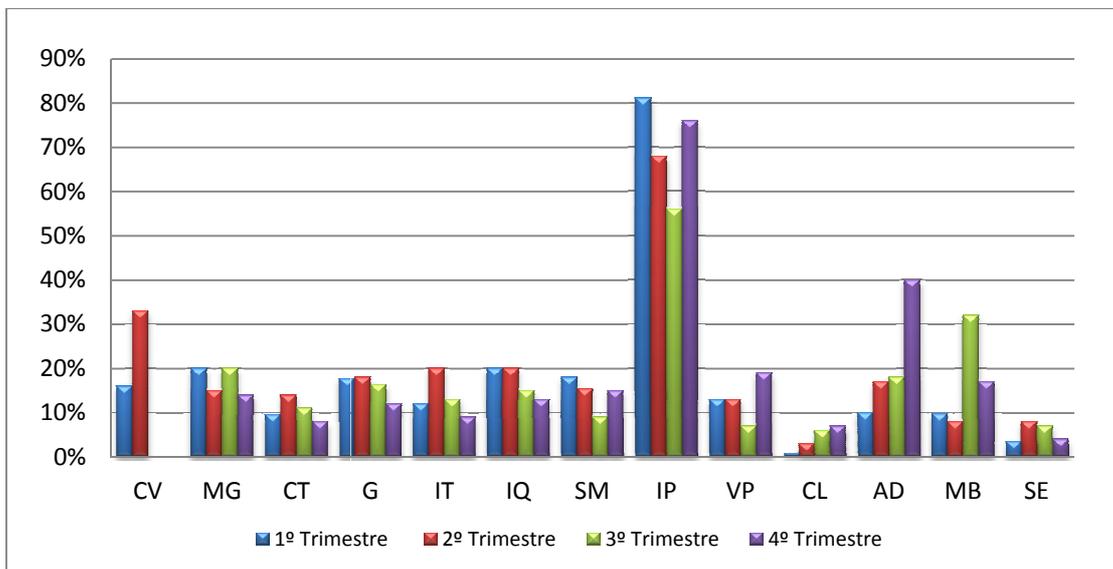


Gráfico 4: Percentual Médio de Mulheres que Receberam Orientação Jurídica. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O indicador 4 nos mostra o percentual médio de mulheres que receberam orientação jurídica a partir do Centro de Defesa e Convivência da Mulher. A partir dele podemos perceber que salvo a região do Ipiranga, os demais distritos não atingiram a meta estabelecida e nem mesmo chegaram próximo dela, os percentuais médios ficaram abaixo de 50% de modo geral. Ipiranga se destaca em todos os trimestres com valores que se aproximam bastante da meta de 100% apesar não chegar a atingi-la. Os piores desempenhos foram na região da Sé e Campo Limpo, onde os valores não ultrapassaram 10% em nenhum trimestre do ano.

Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência

Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência

Caracterização do Serviço: o núcleo de apoio à inclusão social para pessoas com deficiência tem por finalidade a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência, a partir de suas necessidades individuais e sociais.

No âmbito da assistência social pode ser desenvolvido por meio da oferta e promoção do acesso de pessoas com deficiência à rede socioassistencial e aos serviços de outras políticas públicas. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas desenvolvimento da acessibilidade.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de Ocupação: frequência média diária/número de vagas. – Meta igual ou superior a 90% – (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, entre 06 e 17 anos, inseridas na rede de ensino formal durante o trimestre: número de usuários entre 06 e 17 anos inseridos no ensino fundamental/número de pessoas atendidas. – Meta 90% ou mais – (Tipo de Indicador: Resultado);
- 3) Percentual médio de pessoas entre 06 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75%: número de pessoas entre 06 e 17 anos com mais de 25% de faltas/número de usuários com idade entre 06 e 17 anos. - Meta: 0% - (Tipo de Indicador: Resultado).

Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação do Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência é utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Assim, é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.

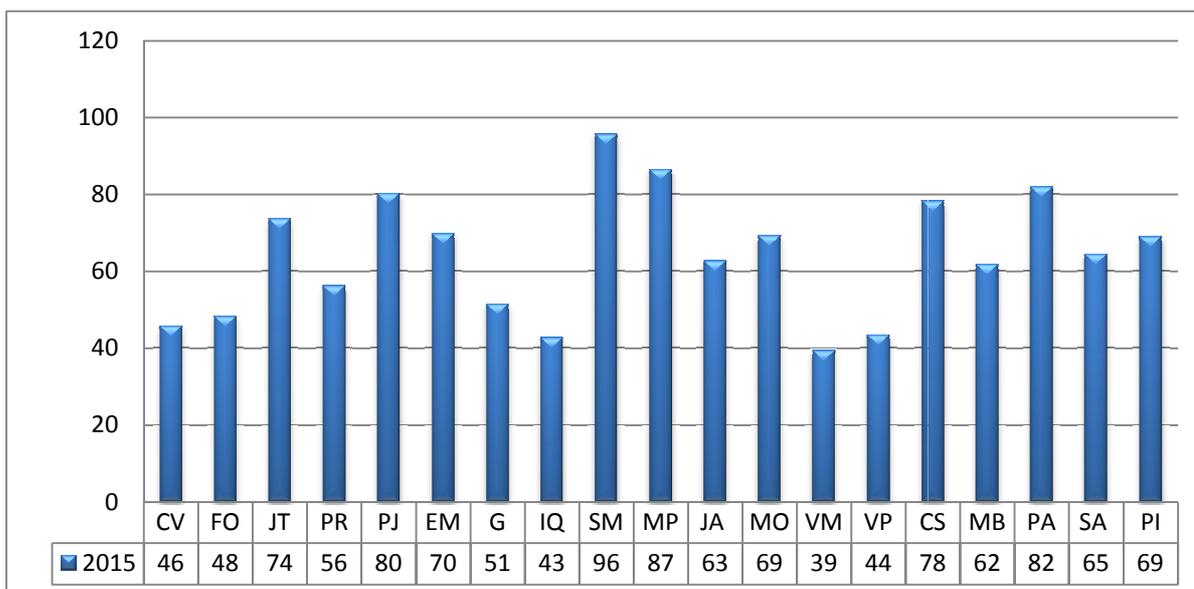


Gráfico 1: Taxa Média de Ocupação Diária. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Das 19 subprefeituras que contém o serviço, apenas 4 tiveram média anual de Taxa de Ocupação Diária igual ou acima de 80%, são elas: Pirituba, São Mateus, São Miguel Paulista e Parelheiros. Das demais, oito apresentaram uma Taxa Média de Ocupação Diária de 60% a 79%: Jaçanã, Ermelino Matarazzo, Jabaquara, Mooca, M'Boi Mirim, Capela do Socorro, Santo Amaro e Pinheiros.

Casa Verde, Freguesia do Ó, Perus, Guaianases, Itaquera, Vila Mariana e Vila Prudente apresentaram Taxas Médias de 31% a 57%.

1.1: Percentual médio de ocupação do serviço por região na cidade de São Paulo

Para o cálculo do percentual médio de ocupação do Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência é utilizado como numerador a frequência média diária regional e como denominador o número de vagas também por região.

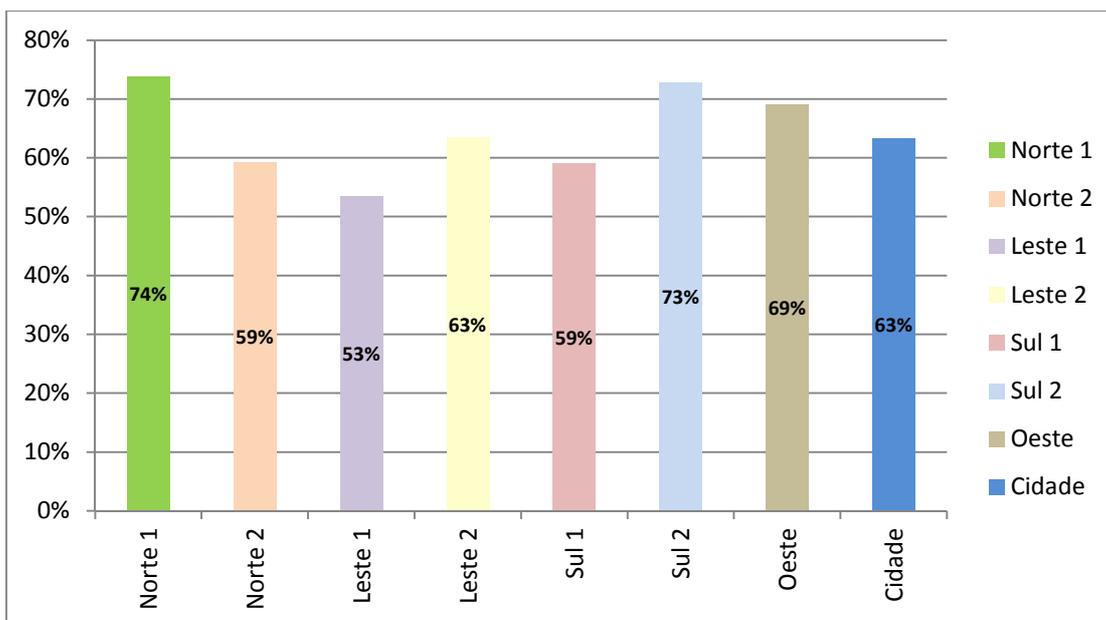


Gráfico 2: Percentual Médio de Ocupação do Núcleo de Apoio à Inclusão Social da Pessoa com Deficiência por Macro-região. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Embora não esteja descrito na Portaria 46/10/SMADS como indicador de processo para o Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, o percentual médio de ocupação do serviço por região consegue mostrar quais são as regiões da cidade de São Paulo que estão trabalhando de forma mais promissora na inclusão social de pessoas com deficiência.

Como observado no gráfico 2 acima, a região Norte 1, que compreende a subprefeitura de Jaçanã/Tremembé, e Sul 2, que abrange Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Parelheiro e Santos Amaro apresentaram os maiores indicadores de ocupação para o serviço. A região Oeste, com 69%, também apresentou um bom resultado, se comparado com a média geral do serviço para a cidade, de 63%.

Indicador 2: Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, entre 06 e 17 anos, inseridas na rede de ensino formal durante o trimestre. (Meta =>90%)

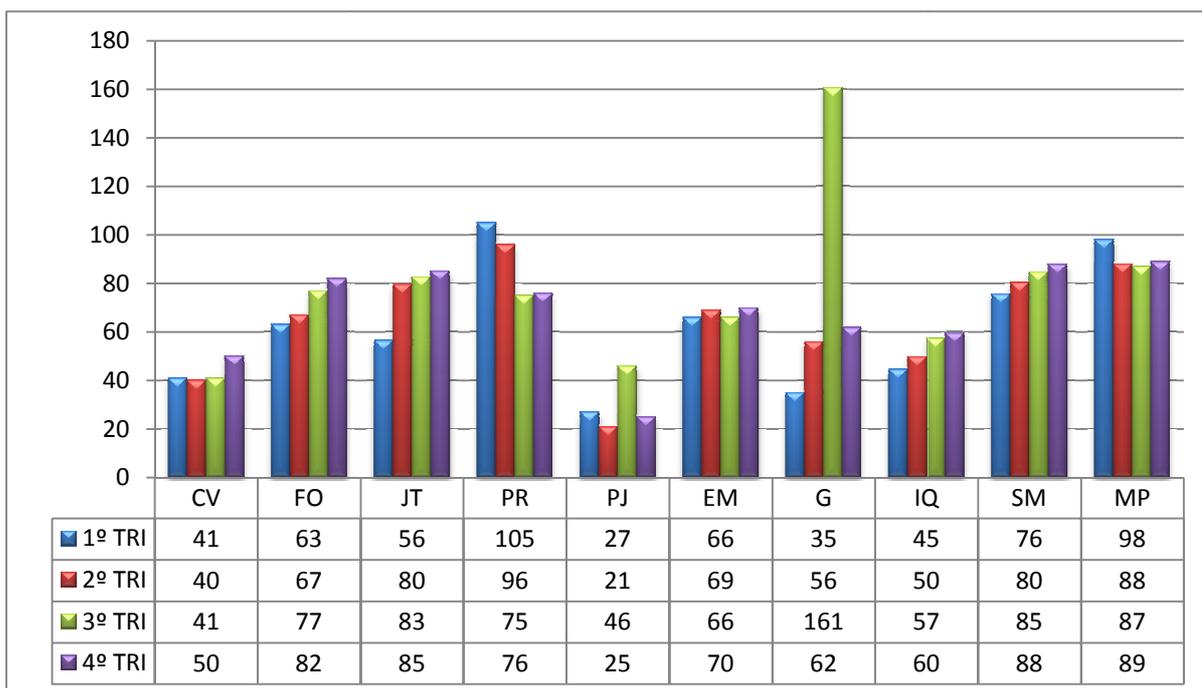


Gráfico 3: Percentual Médio de Crianças e Adolescentes com Deficiência Inseridos na Rede de Ensino Formal. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

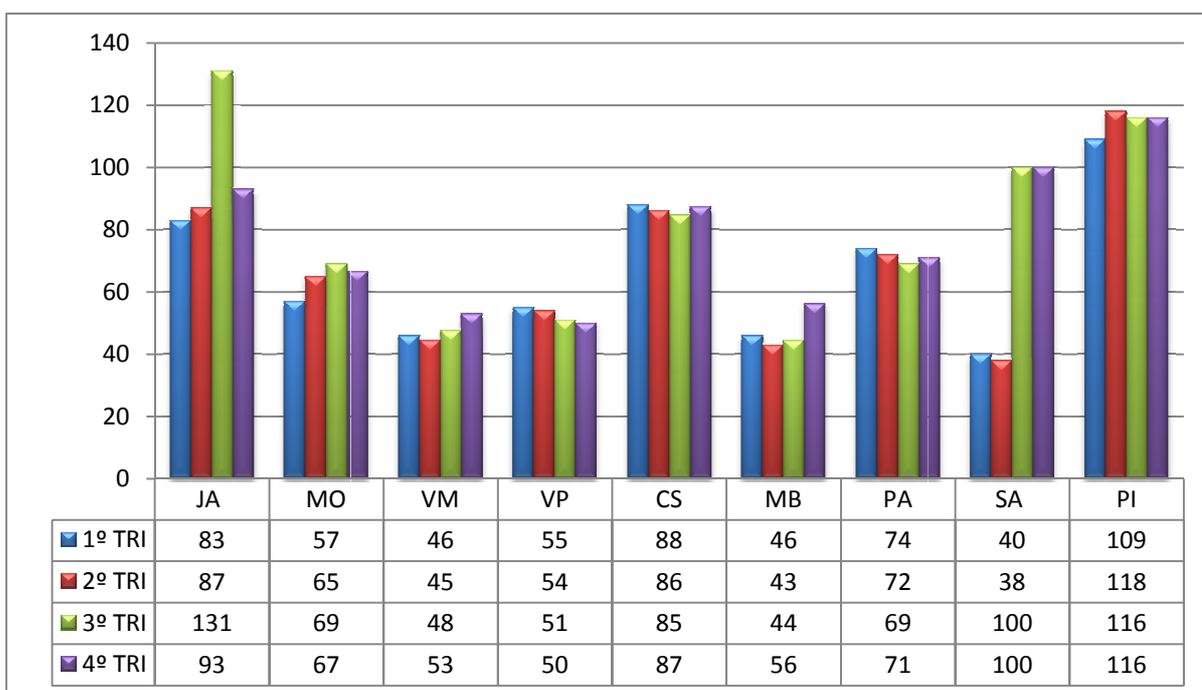


Gráfico 4: Percentual Médio de Crianças e Adolescentes com Deficiência Inseridos na Rede de Ensino Formal (2). Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Como mostrado nos gráficos 3 e 3.1 acima, apenas 6 subprefeituras conseguiram alcançar a meta de 90% de inserção de crianças e adolescentes com deficiência na rede de ensino formal. Pinheiros foi a única subprefeitura que atingiu a meta em todos os trimestres do ano. Perus, Jabaquara e Santo Amaro alcançaram a meta em pelo menos dois dos quatro trimestres do ano e Guaianeses e São Miguel Paulista em um dos trimestres ao longo de 2015. Quando comparados os percentuais gerais de 2015 em relação aos de 2014, percebe-se que houve um incremento de cerca de 14% no índice de inserção de crianças e adolescentes com deficiência na Rede de Ensino Formal:

Período	% de deficientes inseridos na rede
2014	60,5%
2015	74,8%

Tabela 1: Percentual Médio de Crianças e Adolescentes com Deficiência Inseridos na Rede de Ensino Formal. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Indicador 3: Percentual médio de pessoas entre 6 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75%

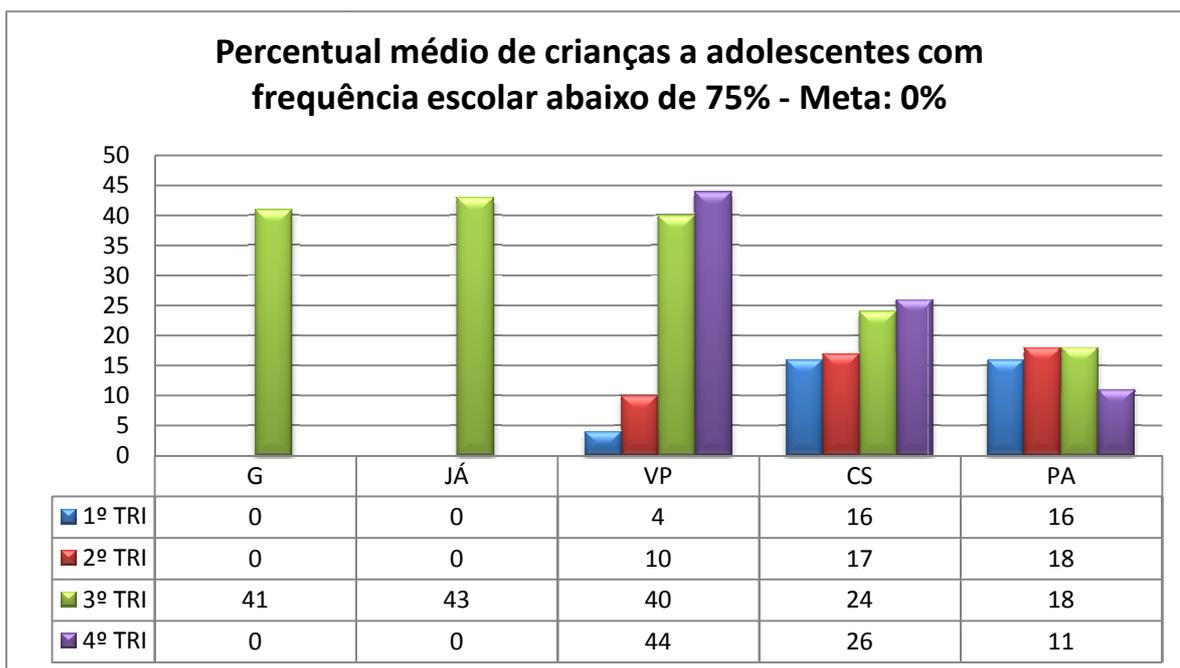


Gráfico 4: Percentual Médio de Crianças e Adolescentes com Frequência Escolar Abaixo de 75%. Cidade de São Paul, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

As únicas subprefeituras que apresentaram percentuais de pessoas com idade entre 06 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75% foram Guaianases, Jabaquara, Vila Prudente, Capela do Socorro e Parelheiros. Todas as demais não tiveram caso de usuários com frequência inferior a 75% e por esse motivo não aparecem no gráfico acima.

Das regiões com percentual de frequência escolar abaixo de 75%, chama a atenção as subprefeituras de Capela do Socorro, Vila Prudente e Parelheiros, pois apresentam registros em todos os trimestres e com uma porcentagem bastante superior em relação às demais.

Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua

Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua

Caracterização do Serviço: Serviço ofertado para pessoas adultas que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência. Tem a finalidade de assegurar atendimento com atividades direcionadas para o desenvolvimento de reinserção social, na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares que oportunizem a construção do processo de saída das ruas. Objetiva acolher e possibilitar/estimular o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à inserção social.

Em dezembro de 2015 havia na cidade de São Paulo 7 Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua, sendo 03 na Mooca, 03 na Sé e 01 na Vila Mariana, totalizando 2.072 vagas.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de famílias atendidas/número de vagas. Meta 100% (Tipo de indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo durante o trimestre. Meta 50% (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta 100% (Tipo de Indicador: Processo);
- 4) Percentual médio de indivíduos adultos inseridos em serviços públicos no trimestre. Meta 50% (Tipo de Indicador: Processo);
- 5) Percentual médio de adultos que tenham plano individual em execução durante o trimestre. Meta 70% (Tipo de Indicador: Processo).

Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua foi utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Portanto é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.

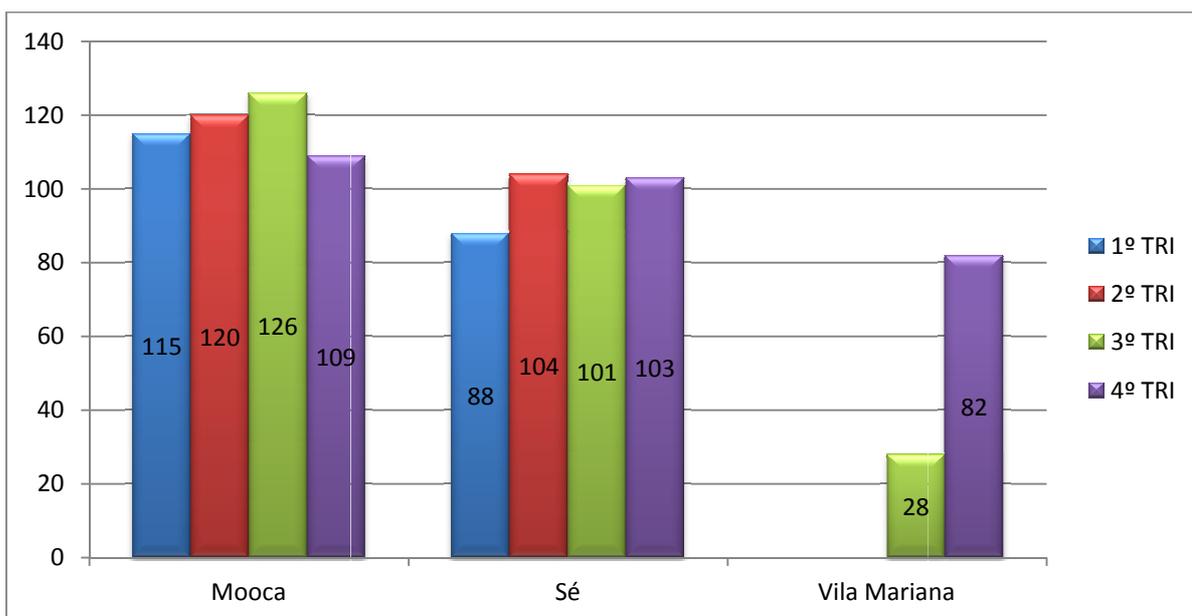


Gráfico 1: Taxa de Ocupação do Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Os Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua apresentaram taxas de ocupação diária acima de 100%, com exceção da Sé, no 1º trimestre, com uma taxa de 88%. No ano de 2014, Santana encerrou as atividades do serviço a partir do mês de outubro.

Já no segundo semestre de 2015, especificamente a partir de setembro, foi realizada a implantação do serviço na Vila Mariana e, por isso, os dados dispostos acima sobre a região contemplam apenas o 3º e o 4º trimestre.

Em apenas quatro meses de atividades, o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua na Vila Mariana conseguiu atingir um percentual bastante razoável, alcançando 28% apenas no primeiro mês de realização e 82% nos três meses seguintes.

Indicador 2: Percentual médio de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo durante o trimestre.

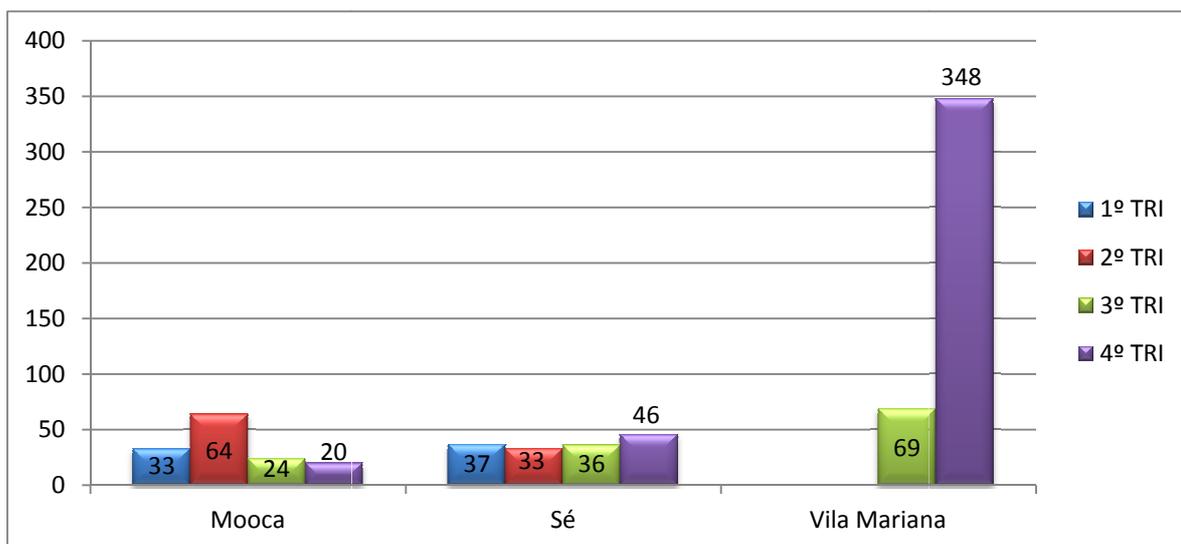


Gráfico 2: Percentual Médio de Adultos que Participaram de Atividades em Grupo. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

As atividades proporcionadas pelo serviço têm por finalidade, segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial, proporcionar e estimular os usuários ao convívio social, participação em outros programas da rede pública, o resgate dos vínculos familiares e intrafamiliares, além do desenvolvimento de aptidões importantes na busca da sua autonomia. Portanto, a participação dos usuários nas oficinas de geração de renda, ocupacionais e temáticas é essencial para o resgate dos vínculos familiares, comunitários, tendo como consequência a reinserção social, objetivo primeiro do serviço.

Como mostrado no gráfico 2 acima, as três subprefeituras que oferecem o serviço conseguiram atingir a meta de 50% em apenas um trimestre do ano de 2015. A Mooca alcançou a meta apenas no 2º trimestre, a Sé no último e a Vila Mariana também no último trimestre. Apesar de mostrar um percentual muito acima dos verificados em todos os trimestres do ano em todas as subprefeituras, com 348% no quarto trimestre, o índice indicado no período, na Vila Mariana é explicado pela recente implantação da unidade e a baixa disponibilidade de vagas – apenas 50, enquanto Mooca e Sé disponibilizavam juntas 2.022 vagas até o mês de dezembro.

É natural que o fluxo de usuários tenha aumentado nos meses seguintes à implantação do serviço na região, mostrando, inclusive, a necessidade de ampliação das atividades no local.

Indicador 3: Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre.

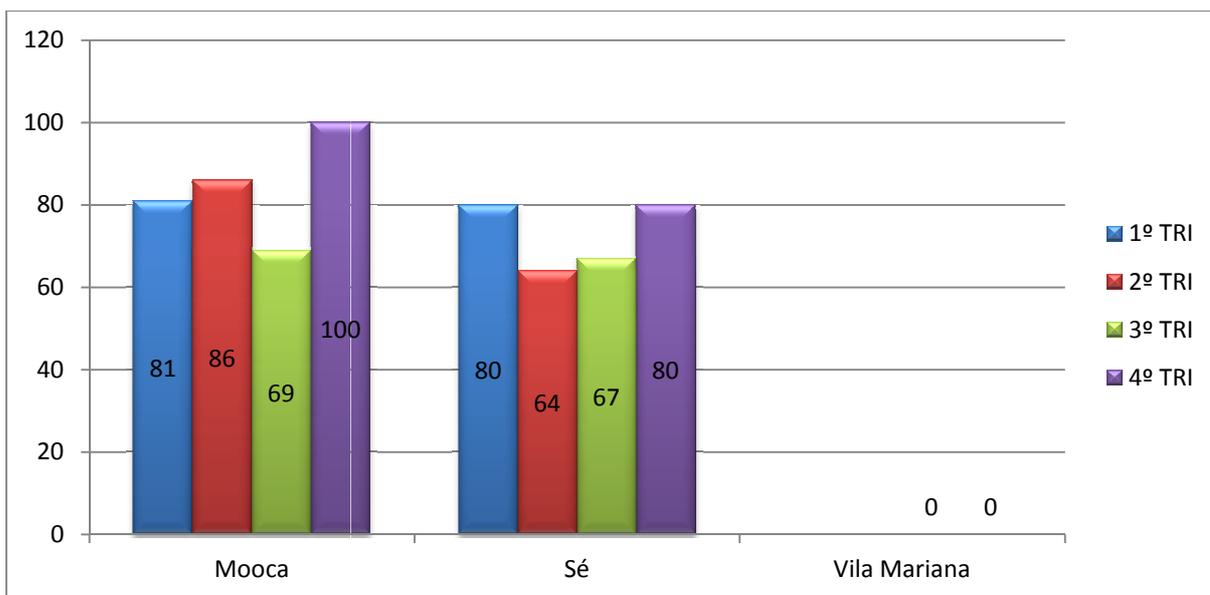


Gráfico 3: Percentual Médio de Gestantes com Acompanhamento de Pré-natal. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Na Tipificação da Rede Socioassistencial, o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua tem dentre outros objetivos de “contribuir para a inclusão das pessoas no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme a necessidade”. Uma das ações mais importantes para atingir esse objetivo é o “número de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia”. É importante ressaltar que pelo baixo número de gestantes pode ocorrer grande variação percentual.

A Subprefeitura da Sé apresentou percentuais de acompanhamento mais baixos se comparada com a Mooca, uma vez que não conseguiu ultrapassar o índice de 80% ao longo de todo o ano. Já a Mooca teve percentuais acima dos 80% em três trimestres de 2015, sendo o seu pior resultado verificado no 3º trimestre, com 69%.

Na Vila Mariana, cujo início das atividades do serviço foi verificado apenas a partir de setembro de, não houve participação e acompanhamento de gestantes até o quarto mês de realização do mesmo.

Indicador 4: Percentual médio de indivíduos adultos inseridos em serviços públicos no trimestre.

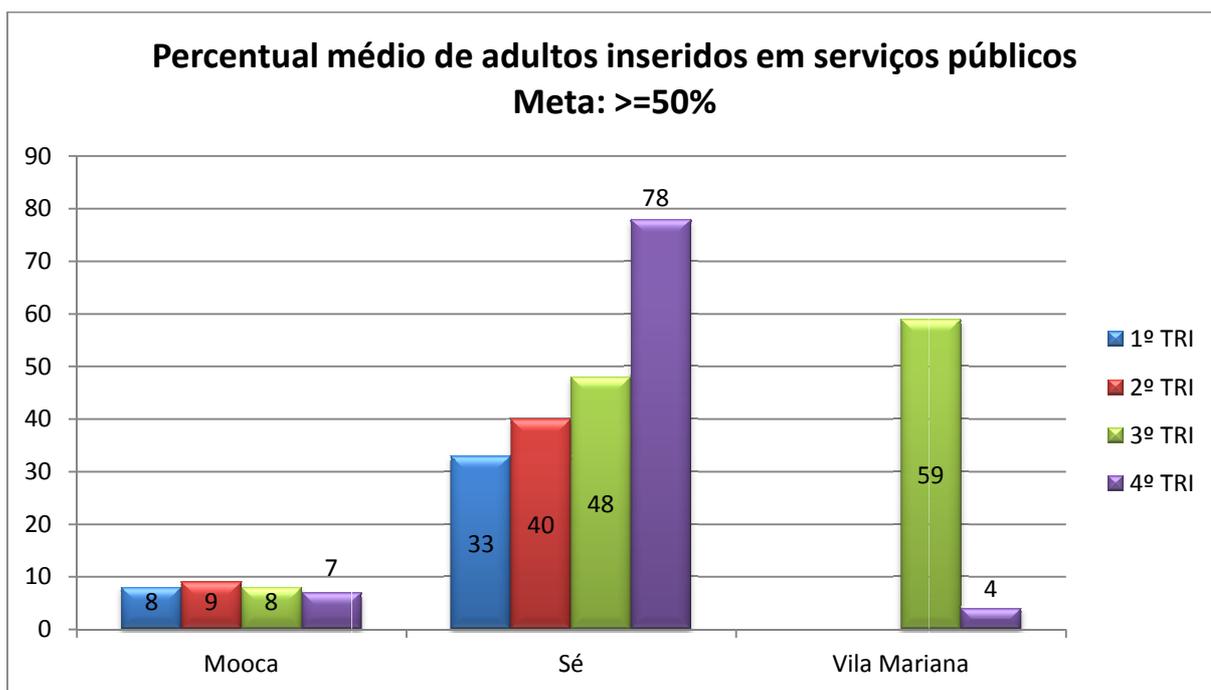


Gráfico 4: Percentual Médio de Adultos (+ 18 anos) Inseridos em Serviços Públicos. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

O percentual médio de adultos inseridos em serviços públicos demonstra a relação de usuários que tiveram acesso completo à Proteção Social (Seguridade Social), composta pela Saúde, Previdência e Assistência Social. A primeira garantidora de saúde para todos, a segunda que garante recursos para a sobrevivência digna a todos e a Assistência Social que completa o tripé da Seguridade Social, que visa a atender às necessidades básicas do indivíduo, em situações críticas da existência humana, tais como a maternidade, infância, adolescência, velhice e para pessoas portadoras de limitações físicas.

Com meta de 50%, apenas a subprefeitura da Sé, no último trimestre do ano, com 78%, e a Vila Mariana, no 3º trimestre, com 59%, conseguiram atingir o percentual médio indicado para a inserção de usuários em serviços públicos.

Indicador 5: Percentual médio de adultos que tenham plano individual em execução durante o trimestre.

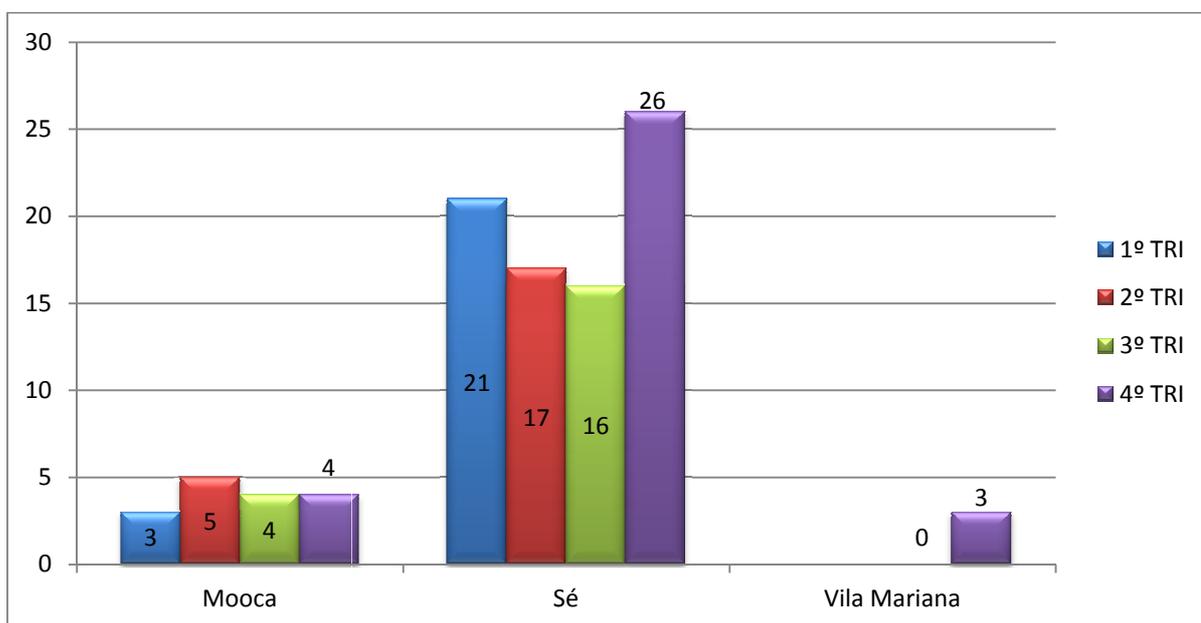


Gráfico 5: Percentual Médio de Adultos com Plano Individual de Atendimento – PIA. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

A Portaria 46 e 47 estabelece que todos os usuários com idade de 18 anos ou mais devem construir, junto com os técnicos dos serviços, o seu Plano de Atendimento Individual – PIA, que é um importante instrumento de apoio ao usuário na reinserção social e na busca da autonomia.

Nenhuma das Supervisões chegou a atingir pelo menos 50% da meta, em nenhum trimestre. A Sé teve o melhor resultado ao longo do ano e atingiu o máximo de 26% no último trimestre. Mooca e Vila Mariana apresentaram um percentual muito baixo perto do que é esperado para o serviço.

**Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio
Psicológico – NPJ**

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar atendimento especializado para apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, fortalecendo a função protetiva das famílias diante de um conjunto de condições que as vulnerabilizam.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referencia e a contra-referencias com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social (Portarias 46 e 47).

Indicadores de Avaliação do Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico.

- 1) Percentual médio de ocupação de vagas nas atividades de acompanhamento domiciliar e de convivência no trimestre: frequência média diária/número de vagas (convivência ou domiciliar) – Meta igual ou superior a 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos por Trimestre em 2015: Número total de famílias com crianças e adolescentes atendidos no serviço/número de famílias envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes. Meta 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas aos retornos previstos no serviço no 1º trimestre de 2013. Número de famílias que se ausentaram dos retornos ao serviço/número de famílias visitadas em decorrência de ausências no serviço. Meta 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 4) Percentual médio de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe técnica sem a necessidade de acolhimento. Número de crianças e adolescentes que saíram ou foram desligados/número de crianças e adolescentes desligados a pedido da

equipe sem necessidade de abrigo. Meta 75% ou mais;
(Tipo de indicador: Resultado)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

O Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico atende a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e familiar, em situação de trabalho infantil, em situação de rua, em descumprimento de PETI, adolescentes em Medida Sócio Educativa em Meio Aberto, além de famílias e indivíduos com seus direitos violados.

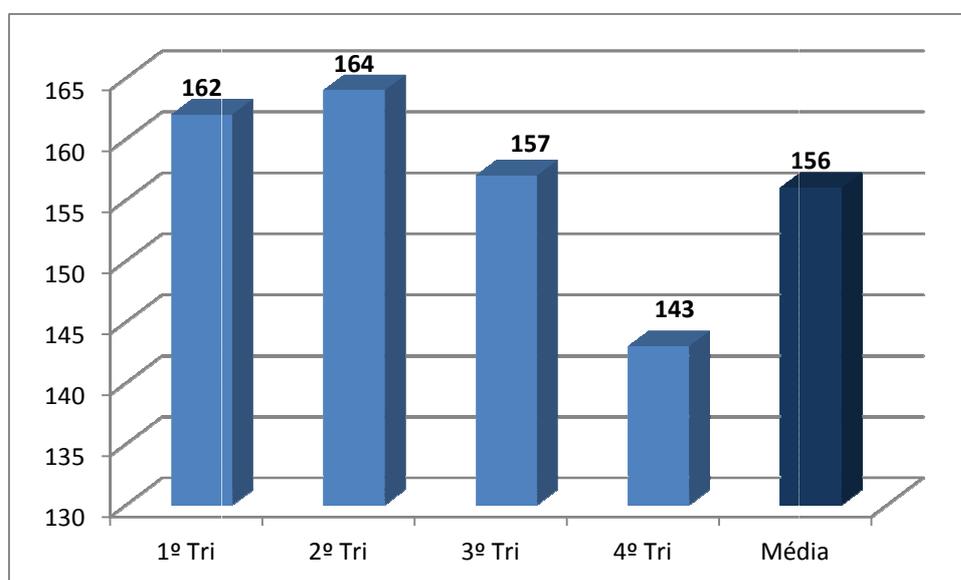


Tabela 1: Taxa de Ocupação dos Núcleos de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico por Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

As taxas de ocupação do conjunto desses serviços por trimestre no ano de 2015 tiveram em todos os trimestres taxa de ocupação superior a 100%, ou seja, atenderam mais crianças e adolescentes do que as vagas existentes.

Indicador 2: Percentual médio de famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos por Trimestre, 2015

Para “prover a acolhida e ações redirecionadas a crianças, adolescentes e famílias, assegurando o envolvimento afetivo no processo de reorganização, na perspectiva de potencializar sua capacidade de proteção” e “fortalecer os vínculos familiares”, é

imprescindível a participação da família no acompanhamento de todo processo junto ao serviço (portaria 46 e 47).

O percentual médio de Famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atingiu nível máximo no 1º semestre com 62% e mínimo de 25% no segundo trimestre.

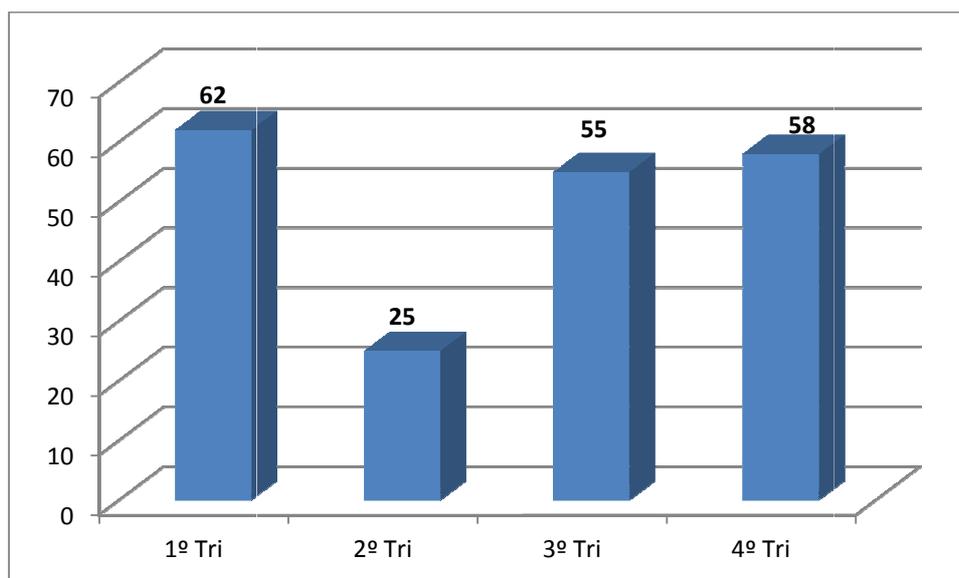


Tabela 2: Percentual médio de Famílias Envolvidas no Acompanhamento das Crianças e Adolescentes por Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Indicador 3: Percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas aos retornos previstos no serviço no 1º trimestre de 2015.

Na tentativa de garantir que todas as fases do acompanhamento à criança e ao adolescente sejam realizadas pelos NPJ, são feitas visitas domiciliares às famílias das crianças e adolescentes que se ausentam dos retornos previstos pelo serviço.

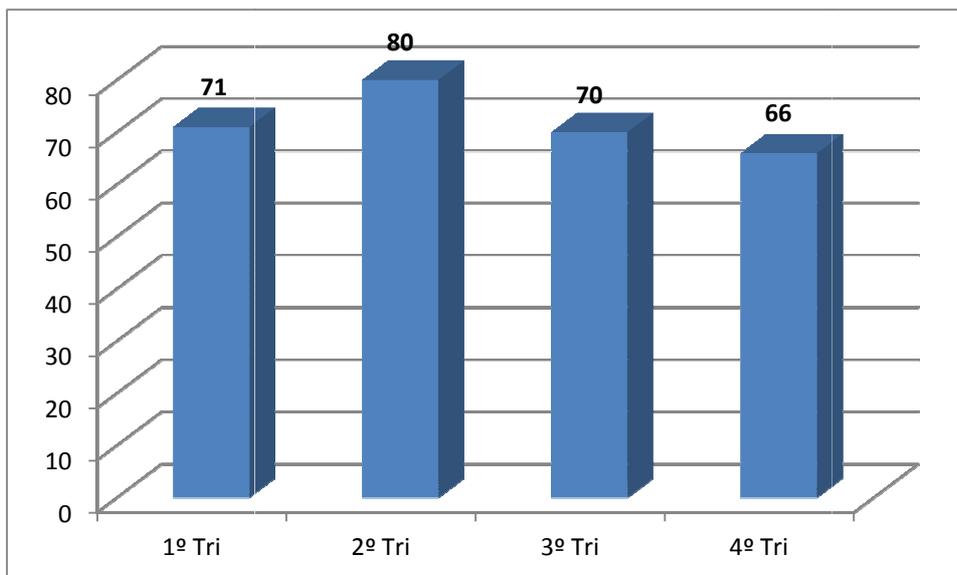


Gráfico 3: Percentual Médio de Famílias visitadas por ausências injustificadas aos retornos previstos no serviço. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Segundo a Portaria 46, todas as famílias com crianças e adolescentes que faltaram no Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico devem ser visitadas pelos técnicos do serviço. Em 2015, o percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas ficaram entre 66% e 80%. Em todos os trimestres os percentuais ficaram abaixo da meta estipulada pela portaria em 100%

Indicador 4: Percentuais médios de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe técnica sem a necessidade de acolhimento.

O “Percentual médio de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe técnica sem a necessidade de acolhimento” é um importante indicador de Resultado, uma vez que mede o percentual de crianças e adolescentes que tiveram preservadas os vínculos familiares, comunitários e sociais, por meio de ações e atividades realizadas pelos serviços. A única ressalva a ser feita é que possivelmente os serviços recebam muitos casos e situação familiares que o acolhimento institucional é a decisão mais acertada como medida protetiva para criança e adolescente e portanto, o estas crianças e adolescentes não deveriam entrar no denominador do indicador.

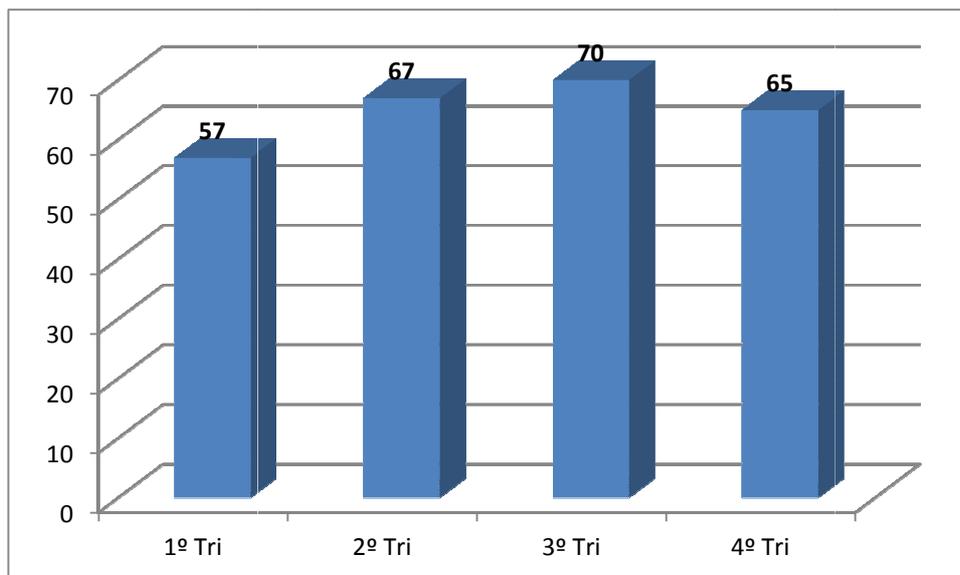


Gráfico 4: Percentual de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe técnica sem a necessidade de acolhimento. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O percentual de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe, sem a necessidade de acolhimento institucional ficou entre 57%, registrado no 1º trimestre e 70% no terceiro trimestre (Gráfico 4).

Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto

Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto.

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado no Centro de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e tem por finalidade prover atenção socioassistencial e o acompanhamento aos adolescentes e jovens de ambos os sexos em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, de Liberdade Assistida e/ ou Prestação de Serviços à Comunidade, determinadas judicialmente. O serviço deve contribuir para o acesso a direitos e resignificação de valores na vida pessoal e social dos adolescentes e jovens.

Para a oferta do serviço faz-se necessária a observância da responsabilização dos adolescentes faço ao ato infracional praticado, cujos direitos devem ser assegurados, de acordo com as legislações e normativas específicas, para a orientação no cumprimento de medidas socioeducativas.

Considera-se importante a intersetorialidade no desenvolvimento das intervenções, visando assegurar a atenção integral aos usuários e famílias, de maneira que privilegie a articulação do serviço com a rede socioassistencial, com as demais políticas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

O serviço deverá identificar no município os locais de prestação de serviços, a exemplo de: entidades sociais, hospitais, escolas, programas comunitários ou outros serviços governamentais. A prestação dos serviços até a jornada máxima de 8 horas semanais, podendo ser executado aos sábados e domingos, ou dias de semana, sem prejuízo da frequência à escola ou trabalho, em tarefas gratuitas de interesse geral. A inserção do adolescente em qualquer dessas alternativas deve ser compatível com suas aptidões e favorecedora de seu desenvolvimento pessoal e social. Os serviços serão conveniados quando a demanda na área de abrangência do CREAS for igual ou superior a 40 usuários. Abaixo deste número, o atendimento da medida socioeducativa se dará no CREAS. Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contrarreferência com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva e proteção especial.

Considerações sobre o Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto

Encerramos o ano de 2015 com 62 serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, com capacidade para atender 6.240 adolescentes em cumprimento de Liberdade

Assistida e/ ou Prestação de Serviços à Comunidade, com o objetivo de oferecer acompanhamento social ao adolescente durante o cumprimento das MSEs.

Indicador 1: Percentual de adolescentes e jovens que cumpriram integralmente a MSE durante os 4 trimestres de 2015.

Meta: 90% ou mais.

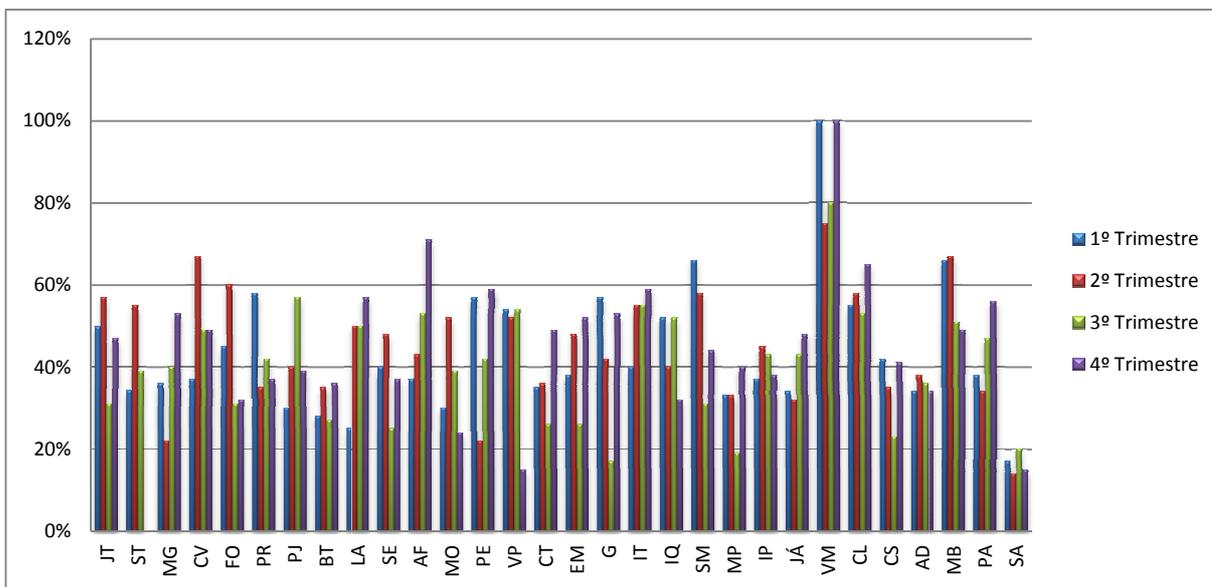


Gráfico 1: Percentual de Adolescentes e Jovens que Cumpriram Integralmente a Medida Socioeducativa. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Esse indicador nos mostra a taxa de jovens e adolescentes que passaram pelo serviço de medida socioeducativa e permaneceram até o seu encerramento. Os dados nos apresentam certa estabilidade dos valores com poucas exceções drásticas.

A Vila Mariana é o distrito que apresenta o melhor desempenho ultrapassando a meta no primeiro e no último trimestre, é a única região que alcança o percentual de 100%. Os menores valores são os do distrito de Santo Amaro, que aparece bem abaixo da meta estabelecida durante todo o ano. No último trimestre Santana apresenta o pior desempenho do ano com a única taxa nula desse indicador.

Os distritos de forma geral não atingiram a meta de 90%, salvo a região de Vila Mariana no primeiro e no último trimestre, o que demonstra a necessidade de melhora do serviço por parte de todos os outros distritos.

Indicador 2: Percentual Médio de adolescentes (até 18 anos) inseridos no ensino regular, durante os 4 trimestres de 2015.

Meta: 100%

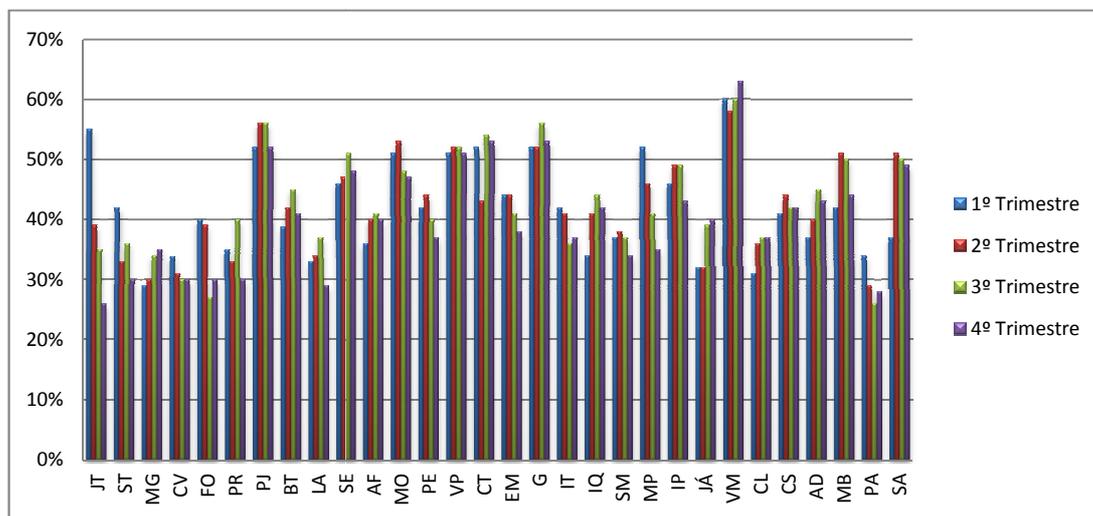


Gráfico 2: Percentual Médio de Adolescentes (até 18 anos) Inseridos no Ensino Regular. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O segundo indicador a ser descrito, trata do percentual de jovens inseridos no ensino regular durante o cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. O gráfico nos mostra que nenhum distrito alcançou durante o ano a meta estabelecida de 100%. Os percentuais variaram pouco, entre 30 e 50% de forma geral, e com poucas exceções drásticas de valores. O melhor desempenho do ano foi na região da Vila Mariana que se manteve entre 58 e 63%. O distrito de Parelheiros apresentou o pior desempenho do ano se mantendo abaixo de 34% durante todos os trimestres.

Os percentuais de modo geral ainda estão abaixo da meta estabelecida e é necessário aumentar o volume de adolescentes inseridos no ensino regular em praticamente todas as regiões onde o serviço está sendo oferecido.

Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência

Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.

Caracterização do serviço: Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e que oferece um conjunto de procedimentos técnicos especializados por meio do atendimento social; psicossocial na perspectiva de interdisciplinaridade e articulação intersetorial, para atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, abusos ou exploração sexual, bem como aos familiares e , quando possível, ao agressor, proporcionando-lhe condições para o fortalecimento da autoestima, superação da situação de violação de direitos e reparação da violência vivida.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contrarreferência com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social.

Para garantir o comando único e a gestão estatal, a equipe técnica do CREAS é responsável pelo acompanhamento da prestação de serviços, devendo ter assegurados em suas atribuições:

- A realização de reuniões mensais de coordenação de monitoramento e avaliação com as executoras

- O acesso aos relatórios, prontuários e Plano Individual de Atendimento- PIA dos casos atendidos;

- A proposição de estudos de caso em conjunto com a executora, principalmente aqueles com maior dificuldade de adesão à proposta de trabalho;

- A articulação com o Sistema de Garantia de Direitos, com o Poder Judiciário e outras secretarias;

- A inclusão no Cadastro Único;

- A articulação com o CRAS para a inserção na rede da Proteção Social Básica quando for o caso;

A inserção na rede socioassistencial de Proteção Social Especial e nos programas de transferência de renda quando for o caso;

- O acompanhamento às visitas domiciliares quando necessário.

Considerações sobre o Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência: Ao findar o ano de 2013, a Capital de São Paulo tinha 17 serviços totalizando 1.360 vagas, atendendo 1.140, entre crianças e adolescentes, objetivando assegurar a promoção,

defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual.

Indicador 1: Desligamentos sem Necessidade de Acolhimento Institucional.

Meta: 75% ou mais.

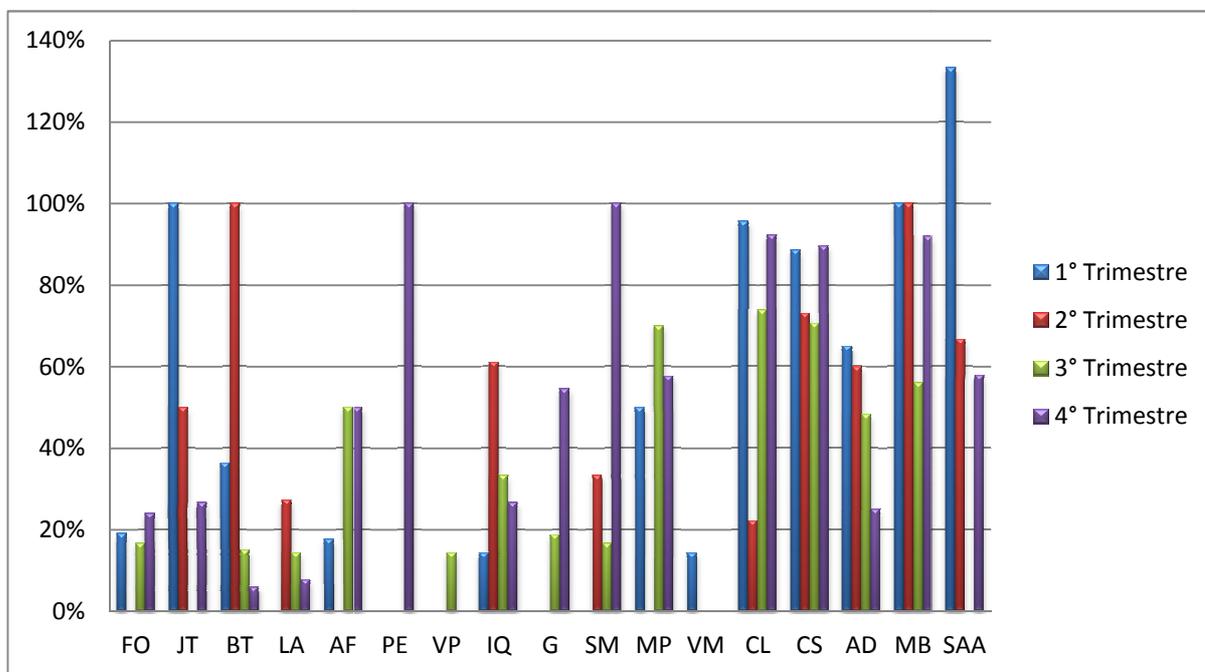


Gráfico 1: Percentual de Desligamentos sem a Necessidade Acolhimento Institucional. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Um dos indicadores de avaliação do SPVV é o percentual de Desligamento do serviço sem a necessidade de acolhimento institucional (transferência para SAICA).

Podemos notar que o serviço do Distrito da Penha aberto a partir do 3º trimestre, alcançou o percentual de 100% de desligamento sem acolhimento institucional no quarto trimestre.

No primeiro trimestre três municípios obtiveram desempenhos notáveis, são eles, Jaçanã Temembé, M’Boi Mirim e Santo Amaro, com percentuais acima ou igual a 100%. Os outros distritos que alcançaram a meta de 75% foram: Campo Limpo, Capela do Socorro e Cidade Ademar. Lapa, Vila Prudente, Guaianazes e São Mateus apresentaram os piores desempenhos, todos com 0%.

O segundo trimestre apresenta dados melhores em relação ao anterior. Butantã e M’Boi Mirim atingem 100% enquanto Capela do Socorro quase atinge a meta com 73%. Os piores

desempenhos ficam nos distritos de Vila Prudente, Freguesia/Brasilândia, São Miguel Paulista Vila Mariana e Guaianases, todos com o percentual de 0%.

No terceiro Trimestre apenas quatro distritos apresentam percentual zero, são eles, Jaçanã Tremembé, Penha, Vila Mariana, Santo Amaro. Nenhuma região atingiu a meta estabelecida, porém os valores melhoram em relação aos trimestres passados. Destaca-se Campo Limpo com 74%, Capela do Socorro com 71%, São Miguel Paulista com 70%, M'Boi Mirim com 56% e por último, Aricanduva Formosa com 50%.

Finalmente no último trimestre os destaques são Penha e São Mateus que atingiram 100%. Os percentuais melhoram de forma geral, apesar de Vila Prudente e Vila Mariana apresentarem valores nulos. Os demais distritos que atingiram a meta foram: Campo Limpo (92%), Capela do Socorro (90%), M'Boi Mirim (92%).

Indicador 2: Taxa Média de Ocupação (Atendimento)

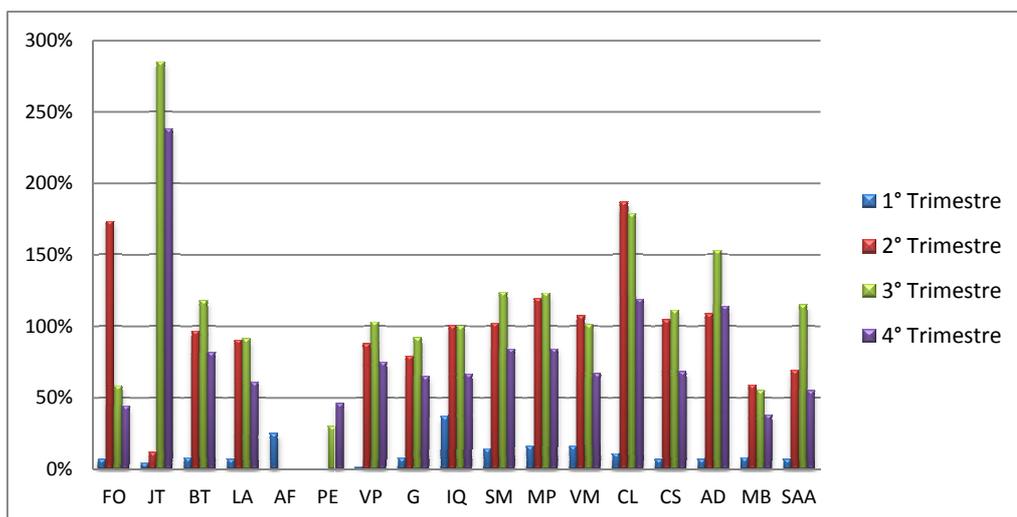


Gráfico 2: Taxa Média de Ocupação (atendimento). Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Esse indicador mensura a quantidade média de atendimentos no serviço de proteção social às crianças e adolescentes vítimas de violência. A partir dele podemos verificar que o primeiro trimestre obteve os piores resultados do ano, com destaque para Vila Prudente, com o resultado mais baixo, apenas 1% e Itaquera com o melhor resultado, 37%.

No segundo trimestre os resultados melhoram um pouco e a maioria dos distritos ultrapassam a marca de 50% de taxa média de ocupação, o valor mais notório é o de Campo Limpo que atingiu 187%. Vila Prudente passa de apenas 1% no primeiro trimestre para 88% no segundo. O pior desempenho é o de Jaçanã Tremembé, com apenas 12%.

No terceiro trimestre os valores se mantêm relativamente constante com poucas alterações. O distrito da Penha é incluído no serviço apresentando logo de início um percentual bem abaixo dos demais, apenas 30%, o valor mais baixo do trimestre, o valor mais baixo depois de Aricanduva Formosa, que apresentou percentual de 0% nesse trimestre. O destaque vai novamente para o Campo Limpo com uma taxa média de ocupação de 179%.

Por fim, o último trimestre apresenta valores bem maiores em relação ao primeiro trimestre. Quase todos os valores estão acima de 50%, salvo as regiões de M'Boi Mirim (38%) e Freguesia/ Brasilândia (44%) que se destacaram com os menores valores. A Vila Prudente continua apresentando valores bem maiores em relação ao seu desempenho no primeiro trimestre e fecha o último com um percentual de 74%. O valor mais notório desse trimestre é o de Jaçanã/Tremembé que atingiu 238% de taxa média de ocupação.

Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (adultos)

Serviço Especializado de Abordagem aos Adultos em Situação de Rua

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar trabalho social de busca ativa e abordagens nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras. Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens, metrô entre outros. O serviço deve também oferecer atendimento às solicitações de municípios.

O serviço tem por objetivo desencadear o processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais às demais políticas públicas.

Indicadores de Avaliação do Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua.

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas abordadas/número de vagas. Meta 100% - (Tipo de Indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante o ano em relação a meta conveniada (20%) – (Tipo de Indicador: Processo);

Indicador 1: Número de Pessoas abordadas

O Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua fez 82.794 abordagens ao longo do ano. Esse número refere-se a pessoas abordadas, mas que possivelmente foram abordadas muitas vezes ao longo do ano.

Com relação a taxa de ocupação do serviço resultante da divisão entre o número de pessoas atendidas e o número de vagas conveniadas pela prefeitura, a media geral da cidade foi superior a 100%, o que indica que o serviço atendeu acima de sua capacidade (Tabela 1).

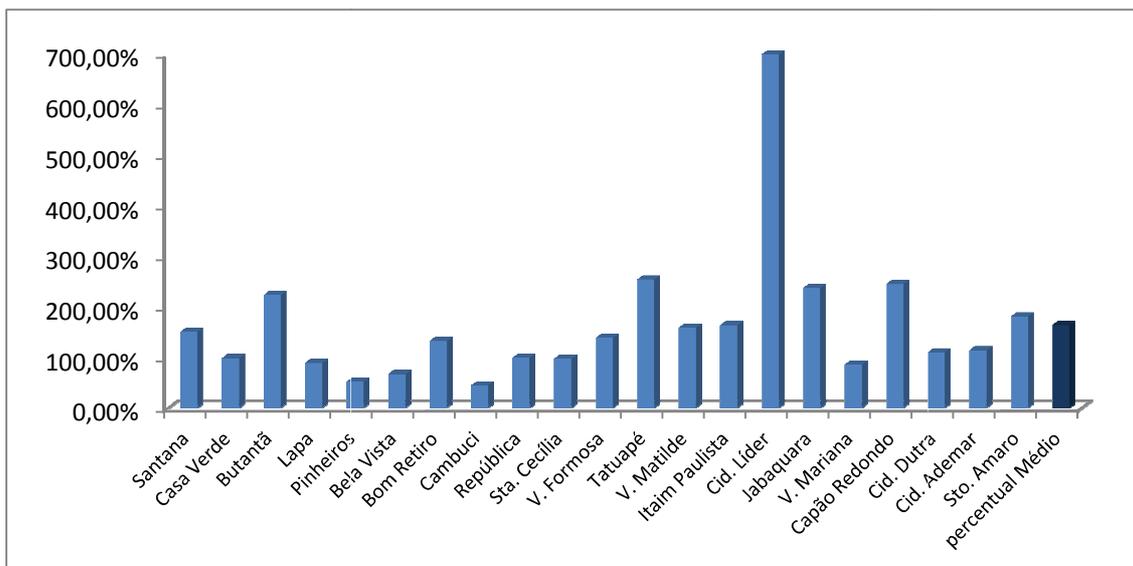


Gráfico 1: Nº Médio de Pessoas Abordadas por Distrito. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

Chama a atenção o percentual da taxa de ocupação da Cidade Líder com 700%, que está muito acima das médias alcançadas nos demais distritos. Possivelmente há confusão no registro das informações o que superestimou os dados apresentados. Uma das possíveis hipóteses de erro no registro é se informar o número de abordagens e não de pessoas atendidas o que causa uma superestimação do dado (Gráfico 1).

Indicador: Percentual Médio de Usuários com Plano Individual de Atendimento - PIA

A média percentual de pessoas abordadas com PIA é de 85%, tendo o maior percentual sido atingido pelo serviço de Pinheiros com 79%, seguido de da Bela Vista com 67%. Por outro lado, os menores percentuais são de Santo Amaro sem nenhum usuário com PIA, Capão Redondo com 3% e de Cidade Ademar e República com 4% (Gráfico 2).

Ressalta-se, porém que o indicador é calculado dividindo-se o número de pessoas abordadas pelo número de pessoas com Plano Individual de Atendimento – PIA, contudo dada as características da população de rua, muitas vezes as abordagem iniciais resultam apenas no conhecimento de informações básicas como o nome, sexo e idade presumida. Ou seja, a aproximação e a formação do vínculo entre o técnico do serviço e o usuário se estabelecem com o tempo e, portanto, o indicador deveria ser calculado sobre o número de usuários com vínculo e não sobre todos os usuários abordados.

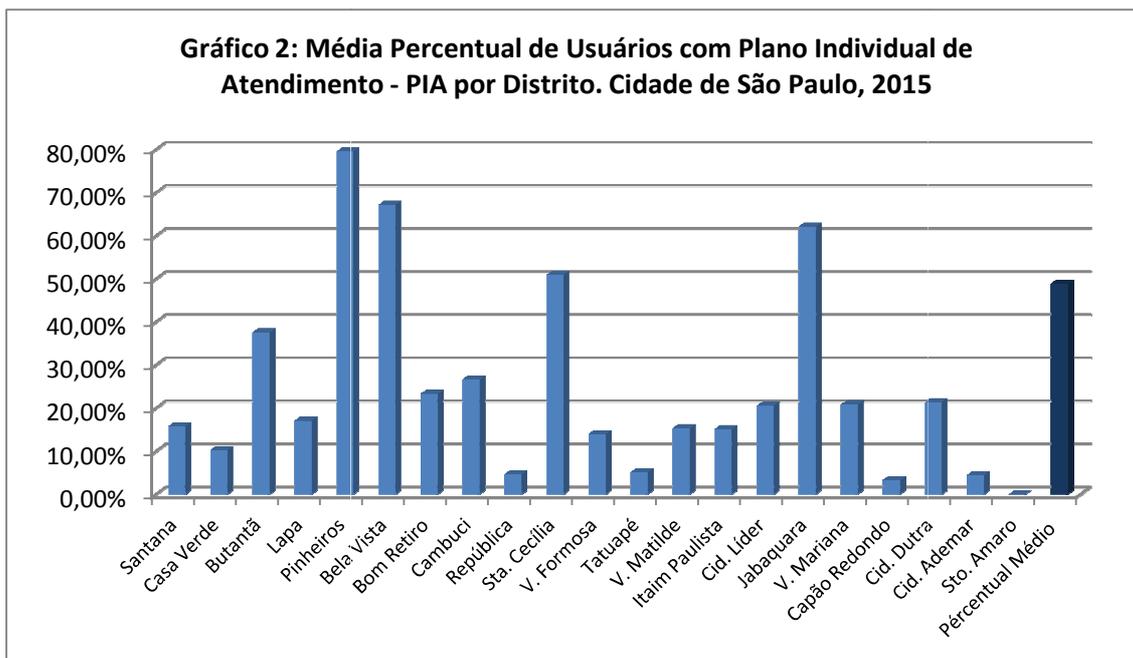


Gráfico 2: Média Percentual de Usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA por Distrito. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/Dados de Execução, 2015

**Serviço Especializado de Abordagem Social às
Pessoas em Situação de Rua (crianças e
adolescentes)**

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar trabalho social de busca ativa e abordagens nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras. Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens, metrô entre outros. O serviço deve também oferecer atendimento às solicitações de munícipes.

O serviço tem por objetivo desencadear o processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais às demais políticas públicas.

Indicadores de Avaliação do Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua.

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas abordadas/número de vagas. Meta 100% - (Tipo de Indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante o ano em relação a meta conveniada (20%) – (Tipo de Indicador: Processo);

Indicador 1: Número de Pessoas abordadas

A Taxa de Ocupação média do Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua – SEAS variou de 65% no primeiro trimestre, quando teve percentual mais baixo, a 77% no 4º trimestre quando atingiu percentual mais elevado.

Os distritos com as maiores taxas médios percentuais anuais foram Capão Redondo com 218%, seguido do Butantã com 153% e da Vila Formosa com 145%. A mesma hipótese levantada para o SEAS adulto quanto ao erro registro pode estar acontecendo nestes SEAS, ou seja, o serviço informa o número de abordagens e não de pessoas atendidas o que causa uma superestimação da informação.

Os SEAS com as menores taxas de ocupação são o Jabaquara com 13%, Casa verde com 22% e Santo Amaro e Santa Cecília com 26%.

Macro-região	Subprefeitura	Distritos	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Média Anual
NORTE 1	SANTANA	Santana	63%	68%	77%	108%	79%
	CASA VERDE	Casa Verde	19%	15%	31%	25%	22%
	BUTANTÃ	Butantã	149%	152%	138%	172%	153%
OESTE	LAPA	Lapa	117%	113%	140%	129%	125%
	PINHEIROS	Pinheiros	42%	49%	57%	80%	57%
CENTRO	SÉ	República	115%	100%	102%	60%	95%
	SÉ	Sta. Cecília	15%	16%	20%	51%	26%
LESTE 1	ARICANDUVA	V. Formosa	31%	247%	262%	39%	145%
	MOOCA	Tatuapé	39%	46%	72%	28%	46%
	PENHA	V. Matilde	117%	119%	73%	53%	90%
LESTE 2	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	79%	121%	124%	140%	116%
	ITAQUERA	Cid. Líder	45%	37%	41%	31%	38%
SUL 1	JABAQUARA	Jabaquara	16%	18%	13%	7%	13%
	V. MARIANA	V. Mariana	87%	99%	104%	204%	124%
SUL 2	CAMPO LIMPO	Capão Redondo	231%	175%	207%	259%	218%
	CAP. DO SOCORRO	Cid. Dutra	113%	111%	127%	122%	118%
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	0%	0%	107%	107%	53%
	SANTO AMARO	Sto. Amaro	20%	23%	25%	35%	26%
Total Cidade			65%	74%	76%	77%	73%

Tabela 1: Taxa de Ocupação do Serviço Especializado em Abordagem Social – SEAS crianças por Macro-região, Subprefeitura e Distrito. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O percentual de crianças e adolescentes com PIA na cidade de São Paulo em 2015 foi de 36%. Os distritos com os maiores percentuais foram Pinheiros com 82%, seguido de Santa Cecília com 79% e Santo Amaro com 62% (Tabela 2).

Região	Subprefeitura	Distrito	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Média Anual
NORTE 1	SANTANA	Santana	10%	13%	11%	11%	11%
	CASA VERDE	Casa Verde					
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	40%	50%	55%	41%	47%
	LAPA	Lapa	34%	45%	41%	39%	40%
CENTRO	PINHEIROS	Pinheiros	84%	76%	110%	57%	82%
	SÉ	República	14%	32%	19%	18%	21%
	SÉ	Sta. Cecília	92%	100%	84%	41%	79%
LESTE 1	ARICANDUVA	V. Formosa					
	MOOCA	Tatuapé	70%	42%	33%	38%	46%
LESTE 2	PENHA	V. Matilde	184%	42%	33%	38%	74%
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	9%	5%	6%	5%	6%
	ITAQUERA	Cid. Líder	13%	20%	21%	20%	19%
SUL 1	JABAQUARA	Jabaquara					
	V. MARIANA	V. Mariana	46%	61%	58%	26%	48%
SUL 2	CAMPO LIMPO	Capão Redondo	6%	8%	6%	5%	6%
	CAP.DO SOCORRO	Cid. Dutra	54%	48%	50%	51%	51%
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	6%	10%	24%	24%	16%
	SANTO AMARO	Sto. Amaro	39%	31%	75%	101%	62%
Total Cidade			40%	36%	36%	33%	36%

Tabela 2: Percentual Médio de Usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA por Macro-região, Subprefeitura e Distrito. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

**REDE DE PROTEÇÃO ESPECIAL – Alta
Complexidade**

**Serviço de Acolhimento Institucional para
Crianças e Adolescentes**

Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Caracterização do serviço: O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) caracteriza-se por ser um serviço de alta complexidade e que de acordo com a Portaria 46/10/SMADS visa “Oferecer acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, em situação de medida de proteção e em situação de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção”. (p.65)

De maneira geral, o serviço tem por objetivo garantir proteção integral aos acolhidos, preservando seus vínculos familiares de origem, a exceção de determinação judicial contrária, e desenvolvendo condições para independência e auto-cuidado.

A partir dos elementos determinados para este serviço em sua tipificação e com o propósito de verificar resultados foram estabelecidos indicadores de avaliação, tendo como base o cálculo trimestral dos dados extraídos da Declaração Mensal de Execução do Serviço, e que são apresentados neste relatório.

Indicadores de Monitoramento do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

- 1) Percentual de crianças e adolescentes desligados pelo retorno à família de origem ou família substituta. Meta 25% ou mais. (Tipo de indicador: Resultado)
- 2) Percentual médio de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo/Resultado)
- 3) Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos realizando cursos e/ou atividades profissionalizantes e/ou de preparação para o mundo do trabalho. Meta: 100%; (Tipo de Indicador: Processo/Resultado)
- 4) Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa). Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 5) Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)

Nota: A subprefeitura de Perus durante o segundo e terceiro trimestre de 2015 não tinha serviço desta tipologia em seu território.

Indicador 1 – Percentual de crianças e adolescentes desligados pelo retorno à família de origem ou família substituta.

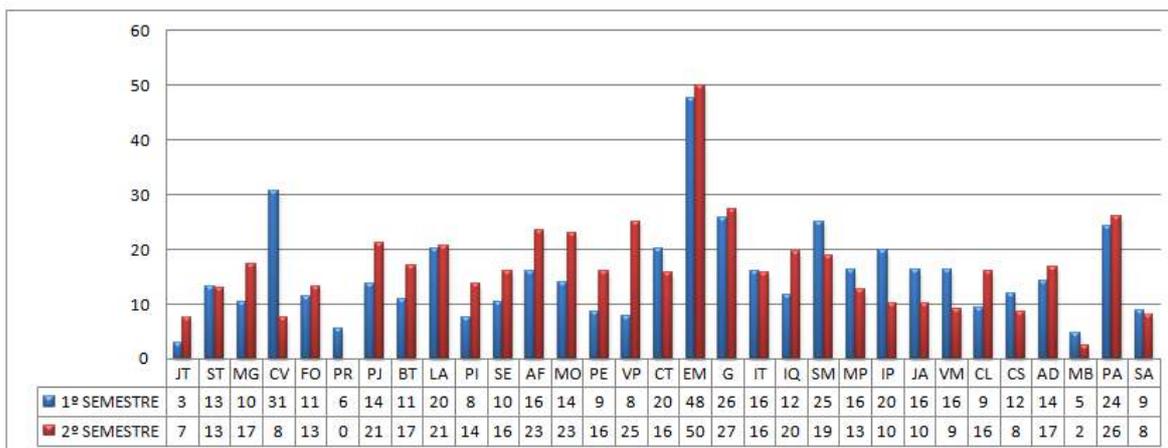


GRÁFICO 1: Percentual de crianças e adolescentes desligados pelo retorno à família de origem ou família substituta
 Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Este indicador, avaliado semestralmente, permite verificar quantos dos desligamentos do serviço foram por retorno ao convívio familiar. O gráfico mostra percentuais que variam bastante de subprefeitura para subprefeitura. Algumas, como Jaçanã, Perus e Santo Amaro não se aproximam muito do indicador, já outras, como Ermelino Matarazzo e São Mateus conseguem alcançar ou até ultrapassar a meta estabelecida.

Indicador 2 – Percentual médio de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação.

REGIÃO	Subprefeitura	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
NORTE 1	JT	100	100	100	82
	ST	89	88	86	90
	MG	97	95	93	97
NORTE 2	CV	100	85	90	81
	FO	93	93	83	96
	PR	29	-	-	94
	PJ	94	98	96	94
OESTE	BT	91	87	91	88
	LA	87	81	87	93
	PI	88	92	87	87
CENTRO	SE	94	100	95	97
LESTE 1	AF	94	95	92	92
	MO	100	95	97	96
	PE	100	100	99	98
	VP	97	97	94	100
LESTE 2	CT	100	84	92	70
	EM	48	35	43	45
	G	83	88	92	63
	IT	92	83	89	88
	IQ	91	85	87	84
	SM	100	96	91	84
	MP	86	77	79	86
SUL 1	IP	87	93	93	99
	JA	68	66	88	81
	VM	74	78	78	90
SUL 2	CL	98	98	96	94
	CS	75	84	91	89
	AD	89	75	82	78
	MB	79	75	89	90
	PA	97	78	86	79
	SA	84	87	78	78

Tabela 1: Percentual médio de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação
Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

O indicador apresenta os usuários do serviço de acolhimento que frequentam escolas da rede pública de educação. Sendo a meta estabelecida para o indicador de 100%,

Na tabela fica aparente que em praticamente todas as subprefeituras a porcentagem de crianças e adolescentes inseridos na rede pública de educação se mantem acima dos 60% e em muitas subprefeituras, como Cidade Tiradentes, Mooca, Penha, Jaçanã e São Miguel Paulista a meta é alcançada em pelo menos um dos quatro trimestres do ano. A exceção aqui é a subprefeitura de Ermelino Matarazzo que não chegou a 50% da meta em nenhum período do ano.

Indicador 3 – Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos realizando cursos e/ou atividades profissionalizantes e/ou de preparação para o mundo do trabalho.

Com objetivo de garantir condições de independência os adolescentes de 15 a 17 anos inseridos no serviço de acolhimento institucional participam de cursos profissionalizantes. Os resultados para este indicador no caso de muitas das subprefeituras não se aproxima da meta estabelecida. Apenas a subprefeitura Jaçanã atingiu a meta no terceiro trimestre do ano. A média da cidade fica por volta de 40%. Usando este dado como parâmetro, podemos destacar as subprefeituras da Sé e São Mateus, que se mantem bem acima desses 40% da cidade. Outro destaque vai para a subprefeitura de Ermelino Matarazzo, que conseguiu percentual acima de 60%, chegando a 90% no último trimestre. Curiosamente, Ermelino apresentou na tabela anterior dados bem abaixo da média para frequência no ensino regular de crianças e adolescentes de 06 a 17, ao contrário do que vemos a respeito dos cursos profissionalizantes.

Indicador 4 – Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa).

REGIÃO	Subprefeitura	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
NORTE 1	JT	100	100	100	100
	ST	71	61	63	88
	MG	100	87	86	80
NORTE 2	CV	93	87	68	54
	FO	75	79	75	73
	PR	100	-	-	100
	PJ	82	62	54	50
OESTE	BT	68	62	80	90
	LA	24	38	78	95
	PI	50	57	55	65
CENTRO	SE	57	59	55	45
LESTE 1	AF	100	91	77	55
	MO	70	64	73	81
	PE	81	69	74	77
	VP	64	62	64	61
LESTE 2	CT	100	76	76	50
	EM	79	45	45	60
	G	72	72	74	55
	IT	86	86	74	85
	IQ	68	61	64	72
	SM	80	89	81	79
	MP	80	82	75	81
SUL 1	IP	52	55	42	48
	JA	65	42	54	45
	VM	59	63	45	62
SUL 2	CL	73	90	76	81
	CS	83	88	98	95
	AD	66	43	48	64
	MB	46	52	48	47
	PA	58	52	53	55
	SA	100	100	100	100

Tabela 3: Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa)

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Objetivo principal do serviço de acolhimento é garantir que a criança e/ou adolescente tenha condição de sair do serviço, através do trabalho realizado em conjunto com a família, reestabelecendo vínculos a fim de possibilitar o retorno ao meio familiar. Parte importante para que isso ocorra é que as famílias, que não foram destituídas de seu poder familiar, acompanhem a criança/adolescente, por meio de visitas ao serviço. O indicador apresentado

traduz esse processo. Na tabela vemos que a maior parte das subprefeituras apresenta percentuais acima dos 50%. Destacam-se as subprefeituras do Jaçanã e Santo Amaro, que durante todos os períodos do ano atingiram a meta.

Indicador 5 – Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes.

REGIÃO	Subprefeitura	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
NORTE 1	JT	59	13	16	28
	ST	33	40	41	39
	MG	23	16	18	22
NORTE 2	CV	33	32	29	29
	FO	20	19	27	41
	PR	39	-	-	0
	PJ	22	12	13	16
OESTE	BT	19	14	10	7
	LA	4	2	0	1
	PI	37	34	42	46
CENTRO	SE	19	22	27	24
LESTE 1	AF	27	13	19	17
	MO	37	37	35	24
	PE	20	18	20	23
	VP	13	10	14	16
	CT	39	29	48	13
LESTE 2	EM	60	60	60	60
	G	31	30	26	18
	IT	20	23	17	20
	IQ	37	44	31	22
	SM	23	16	18	16
	MP	6	7	6	6
	IP	12	14	15	21
SUL 1	JA	11	10	17	11
	VM	35	29	33	27
	CL	32	34	55	74
SUL 2	CS	32	26	29	35
	AD	39	29	48	56
	MB	10	10	16	12
	PA	7	7	3	26
	SA	39	40	49	60

Tabela 4: Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

A Tipificação da Rede Socioassistencial indica uma meta de três ou mais atividades socioeducativas e/ou de lazer a serem realizadas pelos serviços. No entanto há uma observação para que ao menos uma atividade seja oferecida por cada serviço.

O que vemos no gráfico comparativo é que todas as subprefeituras realizaram pelo menos uma atividade, sendo exceção as subprefeituras da Lapa e Perus, que no terceiro e quarto trimestre respectivamente não desenvolveram atividades socioeducativas e/ou de lazer. Aqui, destacam-se Mooca, Santo Amaro, Campo Limpo e Pinheiros por promover mais de trinta atividades durante todos os períodos do ano.

**Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de
Rua I – 16 horas**

Centro de Acolhida para Adultos I – 16 horas

Caracterização do Serviço: Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. O Centro de Acolhida I por 16 horas tem atendimento ininterrupto de domingo a domingo das 16h às 8h (Portarias 46 e 47).

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas atendidas por dia/número de vagas. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo. Meta 50% Centro de Acolhida I; (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%; (Tipo de Indicador: Resultado)
- 4) Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhadas pelo serviço. Meta: 100% (Tipo de Indicador: Processo)
- 5) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 6) Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso durante o semestre Meta: >=30% (Tipo de indicador: Resultado)

Considerações sobre o Centro de Acolhida para Adultos 16 horas

Com 8 serviços de Centro de Acolhida para Adultos 16 horas, a cidade de São Paulo dispunha, até dezembro de 2015, um total de totalizando 1.372 vagas para atendimento de pessoas de ambos os sexos. O serviço, que visa acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, precisa construir o processo de saída das ruas, contribuindo para a reinserção social.

Neste sentido, o CA I 16 horas deve oferecer orientação individual e em grupo, construir e acompanhar o PIA (Plano Individual de Atendimento), identificar e encaminhar pessoas com perfil PTR ou BPC, realizar a orientação para acesso a documentação pessoal, fazer a inserção em programas de capacitação e preparação para o mundo do trabalho, encaminhamentos a outras políticas públicas entre outras atividades que possam contribuir na reinserção social.

Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação do Centro de Acolhida para Adultos I 16 horas foi utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Portanto é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.

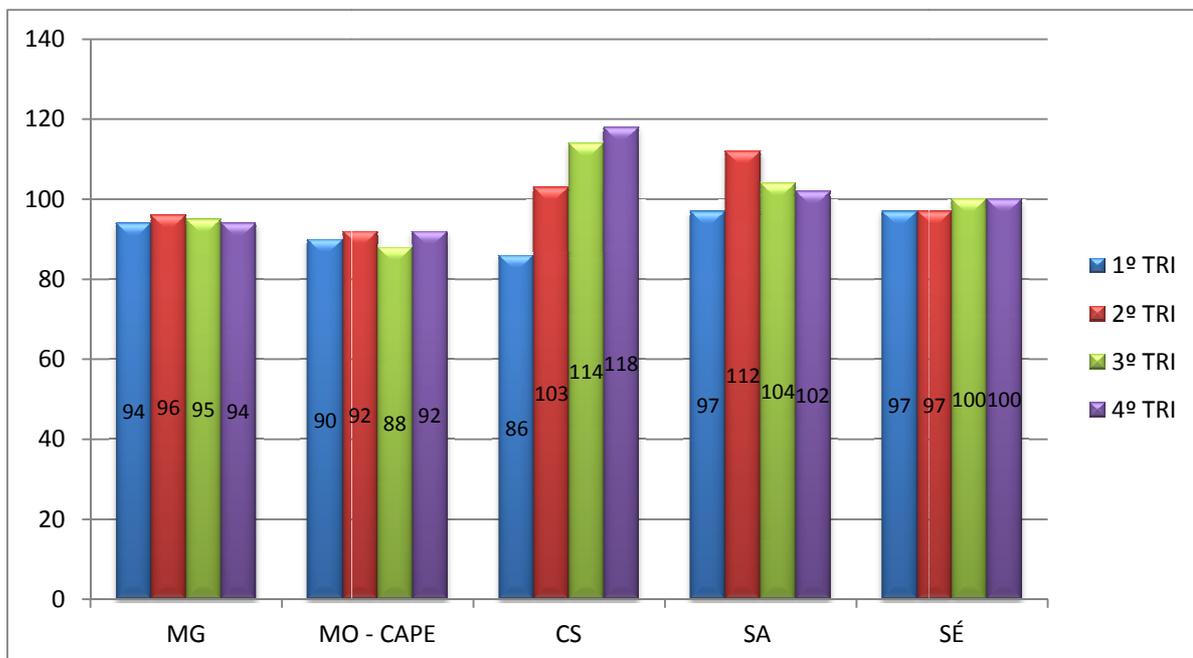


Gráfico 1: Taxa Média de Ocupação. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O menor percentual de Ocupação dos Centros de Acolhida para Adultos I 16 horas em 2015 foi verificado na subprefeitura da Capela do Socorro, com índice de 86%. Apesar de apresentar a menor taxa para este tipo de serviço, a subprefeitura da Capela do Socorro foi também quem ultrapassou com maior frequência, e com índices mais altos, a taxa máxima de ocupação esperada (100%), evoluindo de 86% no primeiro trimestre para 103% no segundo, 114% no terceiro e 118% no quarto trimestre. Já o segundo menor percentual, de 88%, foi referente ao terceiro trimestre do serviço da Mooca/Cape, que atua como suporte ao atendimento à Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência – CAPE.

A subprefeitura de Santo Amaro chegou a ultrapassar os 100% nos três últimos trimestres do ano, com 112% no segundo, 104% no terceiro e 102% no quarto trimestre. É importante mencionar que em nenhum dos 8 Centros de Acolhida para Adultos I 16 horas a taxa média de ocupação atingiu percentual menor do que 80%.

Indicador 2: Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo. Meta: >=50%

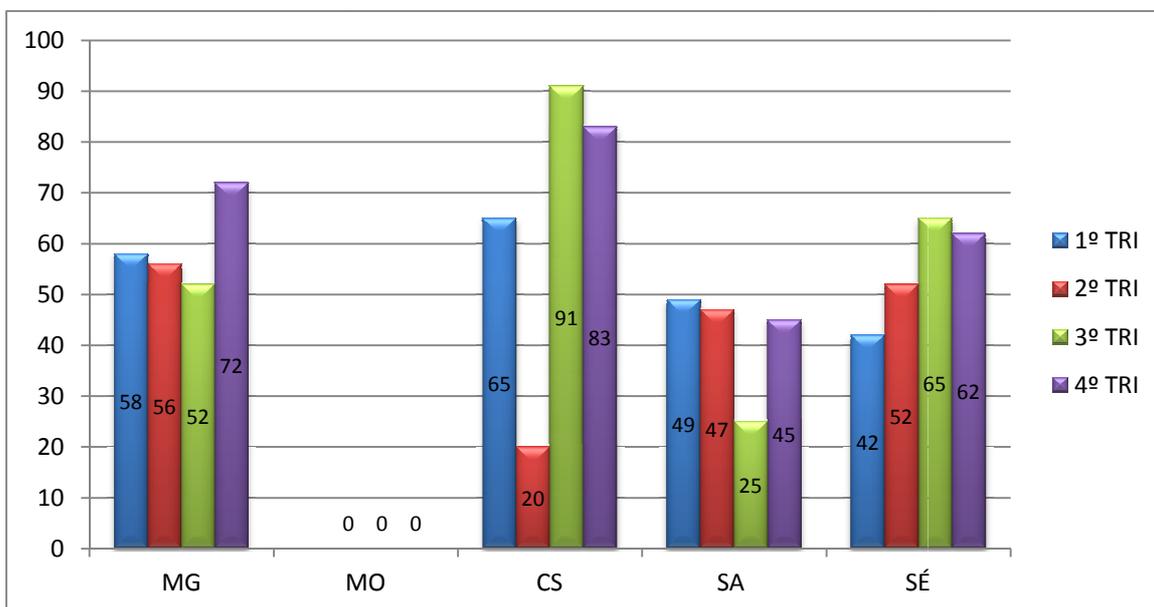


Gráfico 2: Percentual Médio de Adultos (+18 anos) que Participaram de Atividades em Grupo. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

A Portaria 46 estabelece a meta de que ao menos 50% dos adultos (18 anos ou mais) participem das atividades em grupo oferecidas pelo serviço, para que este atinja seu objetivo de reinserção social. É curioso observar que a subprefeitura da Capela do Socorro teve a menor taxa de adultos participantes das atividades no serviço, atingindo o percentual de 20% no segundo trimestre de 2015. Porém, no trimestre seguinte, o percentual médio de adultos atendidos que participaram das atividades alcançou o maior nível entre todas as subprefeituras, chegando a 91% no período. Este índice pode estar relacionado com a época de baixas temperaturas (julho, agosto e setembro), em que há maior procura da população por vagas nos centros de acolhida do município.

Entre as 5 subprefeituras, Santo Amaro foi a única que apresentou taxas inferiores à meta de 50% exigida para o tipo de serviço durante os quatro trimestres do ano. Já as subprefeituras de Vila Maria/ Vila Guilherme e a da Sé tiveram indicadores dentro da média ao longo de todo o ano.

Indicador 3: Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%

Ainda como alternativa para a reinserção social e autonomia do usuário, o Centro de Acolhida para Adultos I 16 horas deve encaminhar seus usuários idosos acima de 65 anos ou com deficiência, sem rendimentos, para obtenção do Benefício de Prestação Continuada. A meta estabelecida pela Portaria 46 é que 100% dos usuários com este perfil sejam encaminhados.

Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%

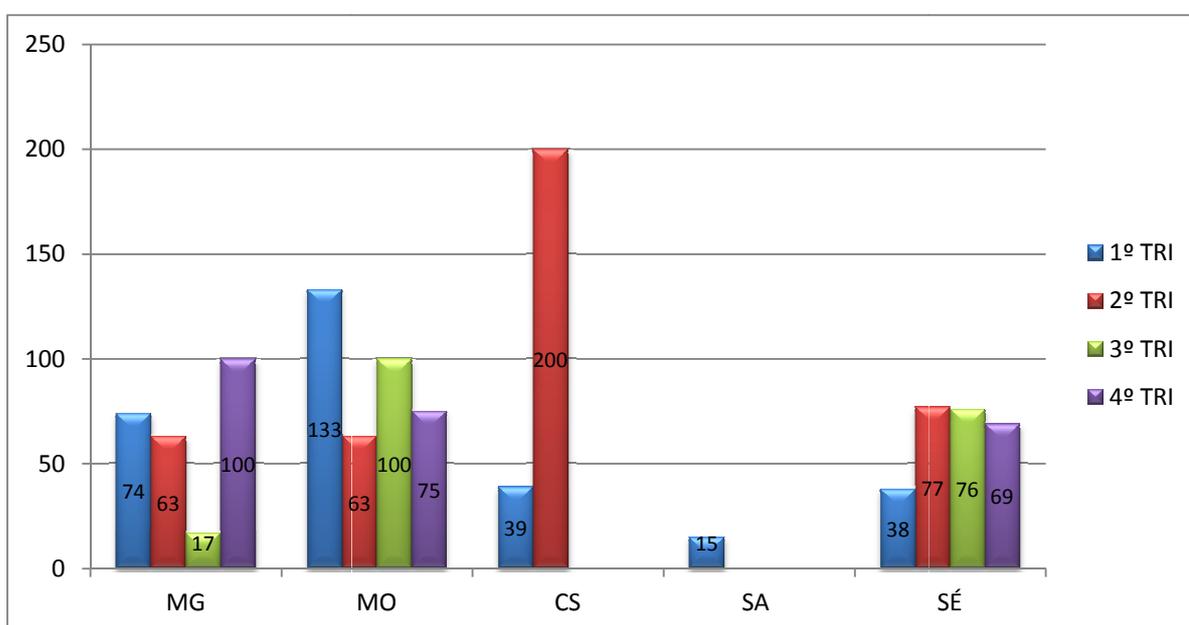


Gráfico 3: Percentual de Idoso e Pessoas com Deficiência Ingressantes no Trimestre Encaminhadas para Obtenção do BPC. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Os percentuais de usuários encaminhados para obtenção do BPC ficaram abaixo da meta na maioria das subprefeituras. Santo Amaro não atingiu a meta ao longo do ano inteiro e praticamente não realizou encaminhamentos nos últimos semestres de 2015. A Sé apresentou uma evolução no percentual, passando de 38% no primeiro trimestre, para 77% no segundo, alcançando a marca de 69% no último trimestre. Já a Capela do Socorro, que no ano de 2014 teve no máximo 63%, chegou a atingir o percentual de 200% no segundo trimestre de 2016, mas não seguiu o mesmo fluxo durante o ano. Vila Maria/Vila Guilherme conseguiu atingir a

meta de 100% apenas no último trimestre. E a Mooca, no Centro de Acolhida de apoio à CAPE, foi quem apresentou o melhores resultados, atingindo a meta duas vezes ao longo do ano.

Indicador 4: Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhadas pelo serviço. Meta: 100%

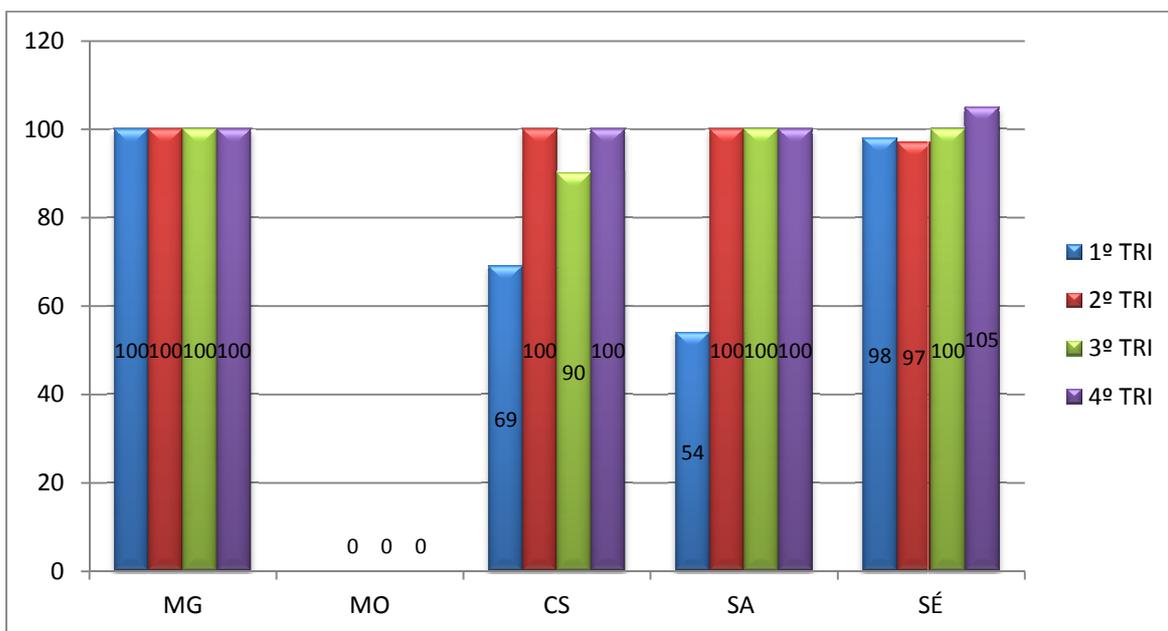


Gráfico 4: Percentual Médio de Pessoas em Atendimento na Rede Pública de Saúde. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Conforme estabelecido pela Portaria 46, o percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhadas pelo serviço de acolhimento de pessoas em situação de rua deve atingir a meta de 100%. Este indicador ajuda os profissionais da área a terem uma dimensão maior sobre quais usuários dos serviços já estão em tratamento e quais precisam de cuidados médicos. Como mostra o gráfico 4, quase todas as subprefeituras atingiram a meta por trimestre ao longo de 2015. Somente no 1º trimestre, Santo Amaro alcançou apenas 54% da meta e Capela do Socorro teve 69% no mesmo período. Já a Mooca/Cape não apresentou dados do indicador no ano.

Indicador 5: Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução.

Meta: 100%

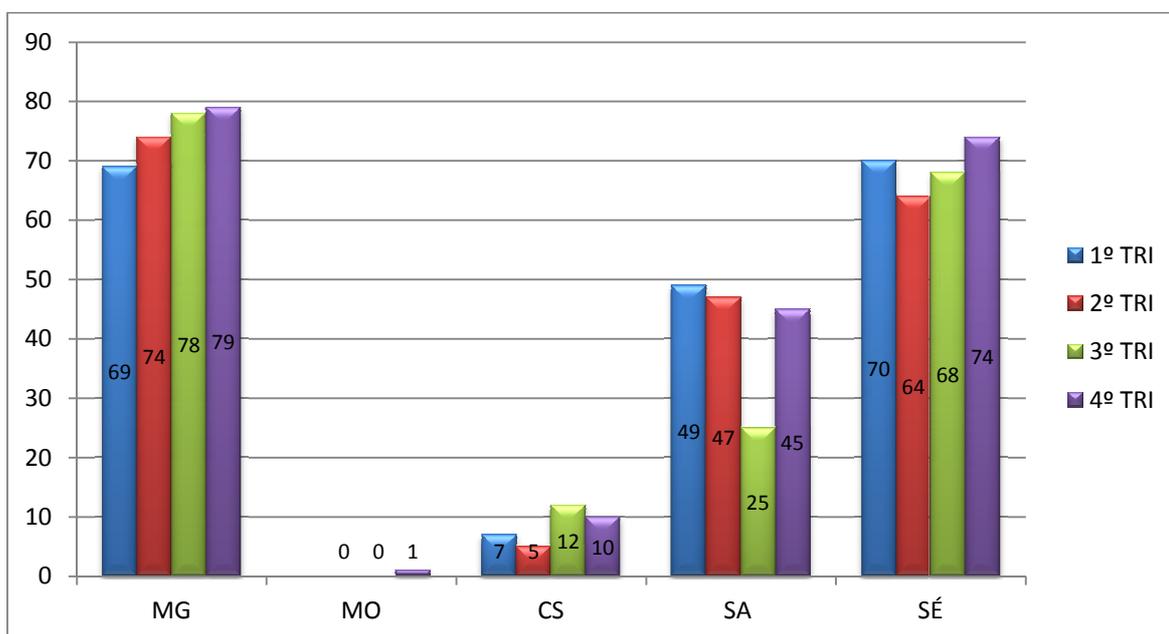


Gráfico 5: Percentual Médio de Adultos com Plano de Atendimento Individual – PIA em Execução. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O Plano Individual de Atendimento é um importante instrumento de apoio ao usuário na reinserção social e na busca da autonomia. A Portaria 46 e 47 estabelece que todos os usuários com idade de 18 anos ou mais devem construir junto com os técnicos dos serviços o seu Plano de Atendimento Individual. Seguindo a mesma tendência de 2014, a subprefeitura da Mooca praticamente não apresentou números relevantes ao longo do ano, alcançando apenas 1% no 4º trimestre de 2015. Todas as 5 subprefeituras ficaram com percentuais abaixo de 80%. Mesmo Vila Maria/Vila Guilherme e Sé, que tiveram as melhores taxas, apresentaram percentuais entre 69% e 79%, sempre abaixo da meta de 100% previamente estabelecida.

Indicador 6: Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso durante o semestre

Meta: >=30%

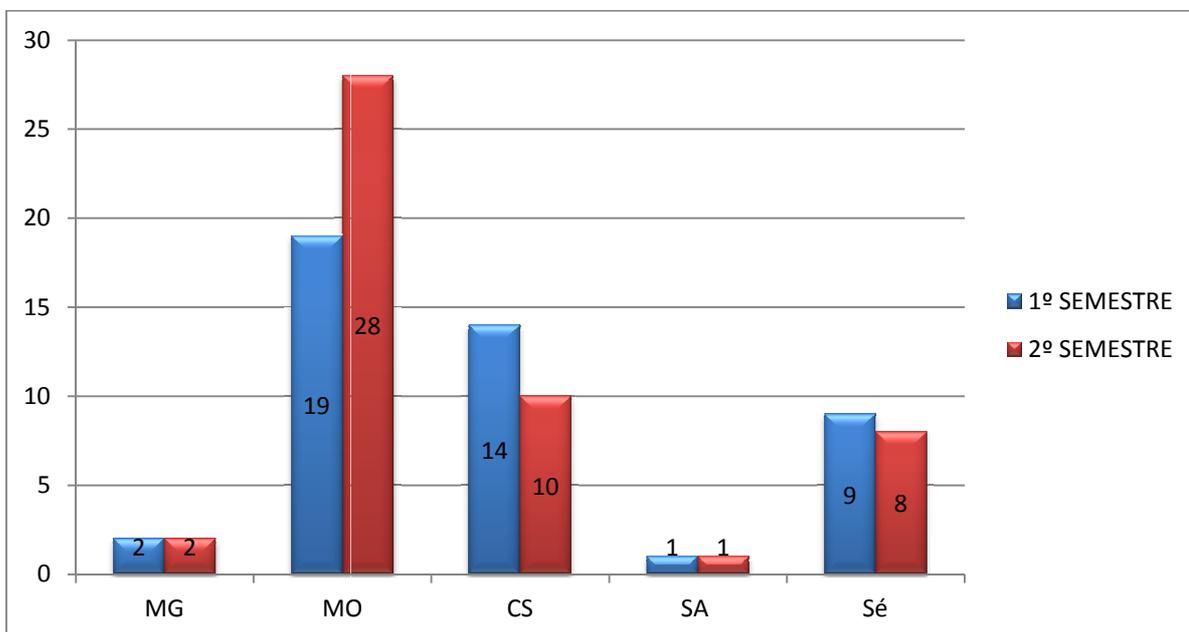


Gráfico 6: Percentual Médio de Adultos Desligados pela Resolução do Caso. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O indicador Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso é importante para mostrar se as ações, atividades, encaminhamentos, reuniões, oficinas e etc., realizadas pelos serviços estão conseguindo atingir o objetivo final do serviço. A meta proposta na Portaria 46 para esse indicador é 30% das saídas por resolução do caso, medidas semestralmente.

Em 2015, Mooca e Capela do Socorro tiveram os melhores índices de resolutividade. Mooca apresentou o índice de 19% no 1º semestre e quase atingiu a meta no 2º, com taxa de 28%. Capela do Socorro teve o segundo melhor resultado ao longo do ano, alcançando as taxas de 14% e 10% no primeiro e segundo semestres, respectivamente.

**Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de
Rua II – 24 horas**

Serviço Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II – 24 horas

Caracterização do Serviço: Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. Os serviços podem ser de duas modalidades, o Centro de Acolhida I por 16 horas de atendimento ininterrupto de domingo a domingo das 16h às 8h, e o Centro de Acolhida II com atendimento também ininterrupto de domingo a domingo por 24 horas. A modalidade II deve atender preferencialmente usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social (Portarias 46 e 47).

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas atendidas/número de vagas. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) de dia, que participaram de atividades em grupo. Meta 50% Centro de Acolhida I, 80% Centro de Acolhida II; (Tipo de indicador: Processo)
- 4) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 5) Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhada pelo serviço durante o trimestre. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 6) Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso. Meta 30% (Tipo de Indicador: Resultado)
- 7) Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%; (Tipo de Indicador Resultado)

Considerações sobre o Centro de Acolhida para Adultos II

Em dezembro de 2015 havia na cidade de São Paulo 32 serviços do Centro de Acolhida para Adultos II – 24 horas, totalizando 5.526 vagas (incluindo os complexos Arsenal da Esperança, e C. Acolhidas Imigrantes) para atendimento de ambos os sexos.

Indicador 1: Taxa de Ocupação

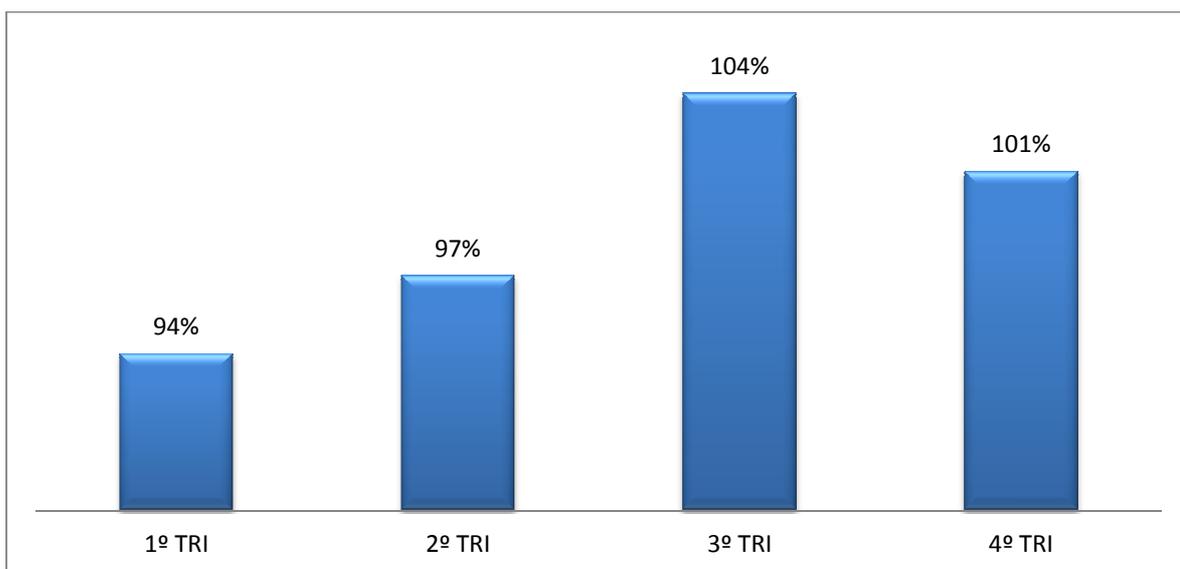


Gráfico 1: Taxa Média de Ocupação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

No ano de 2015 a taxa de ocupação variou entre 94%, ocorrido no 1º trimestre, e 104% no 3º trimestre, de acordo com o total de vagas disponíveis.

Desagregando por subprefeitura, é possível perceber que entre as 17 SAS com Centro de Acolhida 24 horas, 13 tiveram taxa de ocupação anual acima de 100%. Apenas 4 ficaram abaixo deste percentual, com taxas entre 94% e 97% (Jaçanã com 96%, Mooca com 97%, Vila Prudente com 94% e Sé com 94%), além dos complexos Arsenal da Esperança e Prates, com 94% e 190% respectivamente.

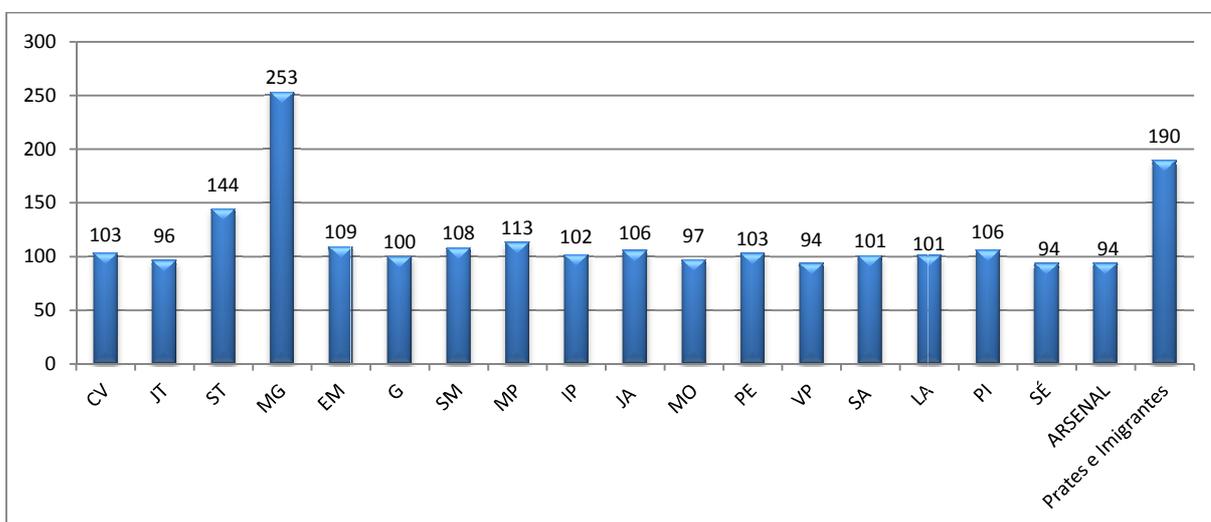


Gráfico 2: Taxa Média de Ocupação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua por Subprefeitura. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Indicador 2: Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta: 100%

Segundo a Portaria 46, o Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II por 24 horas tem entre seus objetivos específicos “Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população em situação de rua” e “Possibilitar condições de acesso à rede de serviços socioassistenciais, a benefícios assistenciais e demais políticas públicas”. Para tanto, os serviços devem garantir, entre outros aspectos, que mulheres gestantes mantenham o pré-natal em dia. Das 17 subprefeituras com esse tipo de serviço, apenas 8 atendem também mulheres.

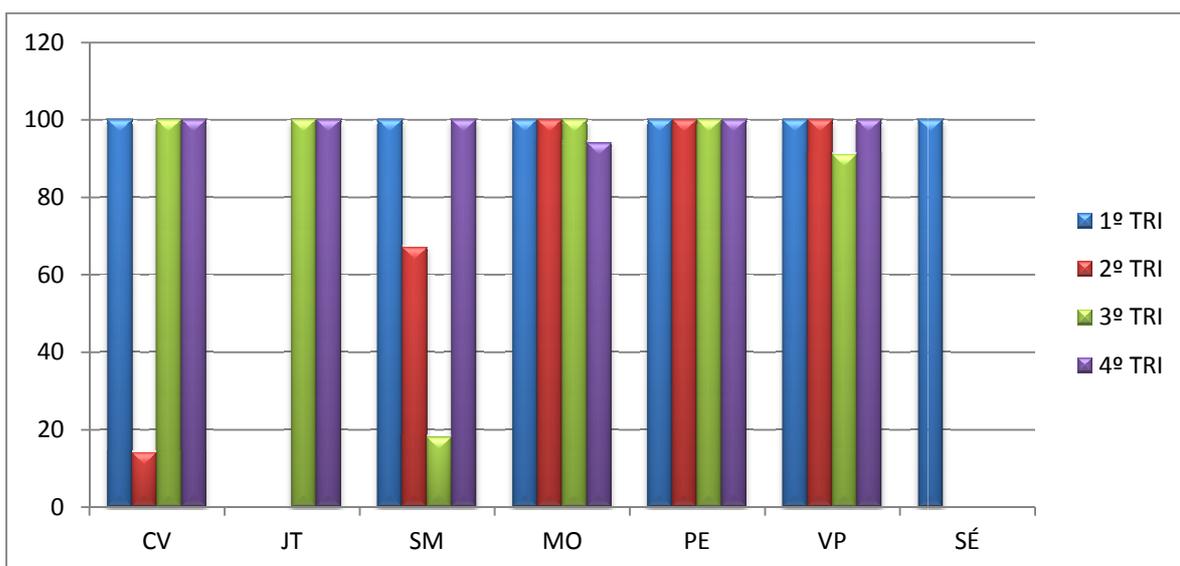


Gráfico 3: Percentual Médio de Gestantes com Acompanhamento Pré-natal em Dia. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O percentual de mulheres grávidas acompanhadas durante o ano seguiu o mesmo fluxo observado de 2014: atingiu cerca de 100% da meta na maioria das subprefeituras em todos os trimestres, e com as mesmas exceções de Jaçanã e São Mateus, além da subprefeitura da Sé.

O percentual pode apresentar variações bem altas quando uma ou duas mulheres não mantêm o pré-natal em dia. Em Casa Verde, por exemplo, foi registrado um caso de mulher gestante, devidamente em atendimento no primeiro trimestre do ano, contra sete casos registrados no segundo trimestre, sendo que destes, apenas uma estava com pré-natal em dia. No caso de Jaçanã, não houve registros de atendimento a gestantes no 1º semestre de 2015. Por fim, na subprefeitura da Sé foi registrado apenas um caso de atendimento à mulher gestante no primeiro trimestre do ano, se reincidência de novos casos nos trimestres seguintes.

Indicador 3: Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) de dia, que participaram de atividades em grupo. Meta: >=50%

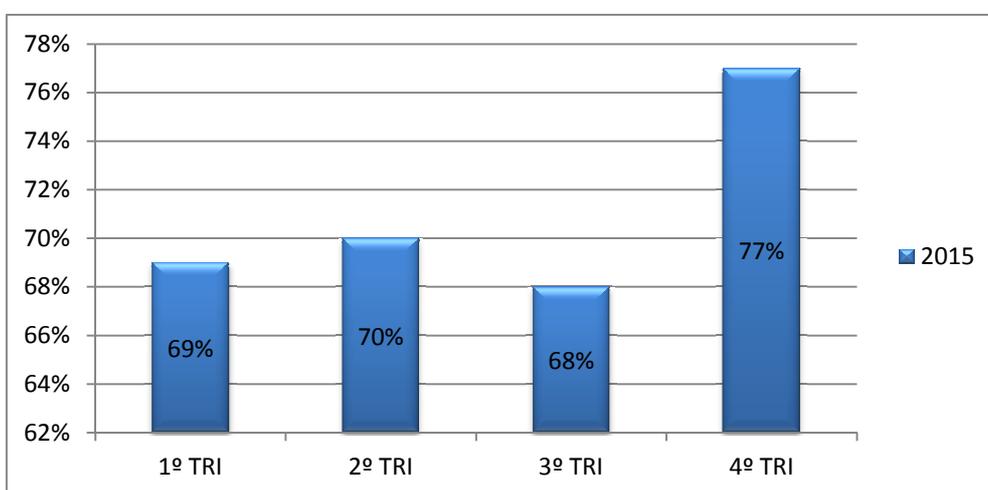


Gráfico 4: Percentual Médio de Adultos Atendidos (acima de 18 anos) que Participaram de Atividades em Grupo Durante o Dia. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Do total de usuários atendidos nos Centros de Acolhida 24 horas ao longo de 2015, nota-se que 69% participaram das atividades no primeiro trimestre, 70% no segundo, 68% no terceiro e 77% no quarto trimestre, sendo que em todos os trimestres a meta de 50% foi ultrapassada no contexto de atendimento do total de usuários.

Conforme mostrado na Tabela 1 (abaixo), verifica-se que, das 17 subprefeituras que contém os Centros de Acolhida II, além dos complexos Arsenal da Esperança e Prates, 9 não atingiram a meta de 50% de seus usuários participando das atividades propostas.

SUBPREFEITURA	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI
CV	4	4	4	5
JT	311	260	246	288
ST	0	2	1	2
MG	55	40	31	33
EM	83	81	89	90
G	29	26	24	21
SM	7	45	43	74
MP	100	0	31	7
IP	0	0	36	0
JA	69	122	107	144
MO	35	28	75	69
PE	51	50	50	50
VP	53	55	55	81
SA	76	87	38	38
LA	8	7	3	9
PI	72	184	39	63
SÉ	42	36	35	88
ARSENAL DA ESPERANÇA	212	218	278	305
Prates e Imigrantes	98	79	109	99

Tabela 1 - Percentual de Usuários com 18 anos ou mais que Participaram das Atividades, divididos por subprefeitura. São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Indicador 4: Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução.

Meta: 100%

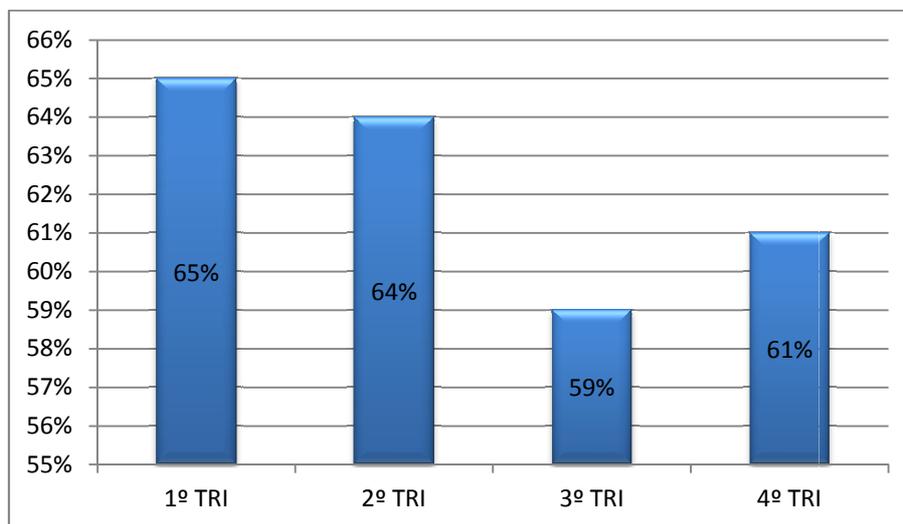


Gráfico 4: Percentual Médio de Adultos com Plano Individual de Atendimento – PIA em Execução

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Para construir o processo de saída das ruas, restaurar e preservar a integridade e da população em situação de rua, o Centro de Acolhida 24 horas tem dentro das suas mais importantes atividades a construção, junto com o usuário, do Plano Individual de Atendimento (PIA), definido como plano de trabalho que dá ferramentas para o desenvolvimento pessoal social do usuário.

O percentual médio anual de adultos com PIA nos Serviços do Centro de Acolhida às pessoas em Situação de Rua teve sua maior média no primeiro trimestre de 2015, com taxa de 65%, enquanto o pior resultado foi verificado no terceiro trimestre, com percentual de 59%.

Analisando os resultados do serviço por subprefeitura, percebe-se que houve grande variedade nos percentuais médios de adultos com PIA. A subprefeitura com índice mais baixo foi a Casa Verde – que apresentou o mesmo percentual do ano anterior - com 2% em todos os trimestres. Considerando o terceiro trimestre como o de piores resultados, as subprefeituras de Santana (3%), Lapa (19%), São Mateus (24%), Ipiranga (24%) e Guaianases (28%) foram as que tiveram os índices mais baixos, todos com percentuais abaixo dos 30%, além do complexo de Prates e Imigrantes, com taxa de 26%, apesar de apresentado resultado ainda mais baixo no primeiro trimestre, com 16%.

SUBPREFEITURA	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI
CV	2	2	2	2
JT	94	94	73	85
ST	14	3	3	6
MG	98	99	78	99
EM	93	100	100	100
G	35	30	28	35
SM	45	32	24	21
MP	100	100	100	25
IP	30	32	24	37
JA	78	83	75	75
MO	40	43	83	86
PE	100	100	100	100
VP	113	122	125	100
SA	54	87	38	38
LA	46	33	19	35
PI	72	38	44	63
SÉ	97	71	83	86
ARSENAL DA ESPERANÇA	100	100	100	100
Prates e Imigrantes	16	51	26	74

Tabela 2 – Percentual Médio de Adultos com PIA (Plano Individual de Atendimento). Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Indicador 5: Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhada pelo serviço durante o trimestre.

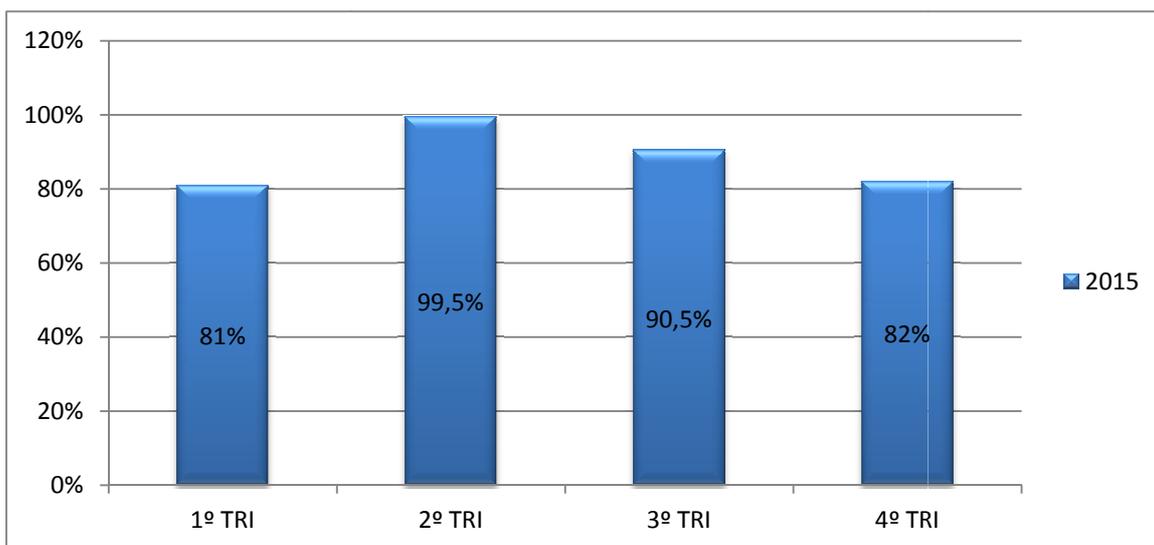


Gráfico 5: Percentual Médio de Pessoas em Acompanhamento na Rede Pública de Saúde Acompanhados pelo Serviço. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Para contribuir com a restauração, preservar a integridade e reduzir danos, os Centros de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua, promovem o acompanhamento às pessoas em atendimento médico na rede pública de saúde. De acordo com a Portaria 46 os serviços devem acompanhar 100% das pessoas em tratamento de saúde.

De acordo com os percentuais do total de serviços, todas as médias trimestrais ultrapassaram o índice de 80% de usuários em tratamento de saúde. No 1º trimestre do ano, a taxa foi de 81%, no segundo 99,5%, no terceiro 90,5% e no quarto 82%.

Indicador 6: Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC.

Para que os usuários dos Centros de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua alcancem a autonomia apregoada na Portaria 46, e em consequência consigam a reinserção social, principal objetivo dos Centros de Acolhida, os serviços devem encaminhar idosos e pessoas com deficiência com perfil BPC para obtenção do benefício.

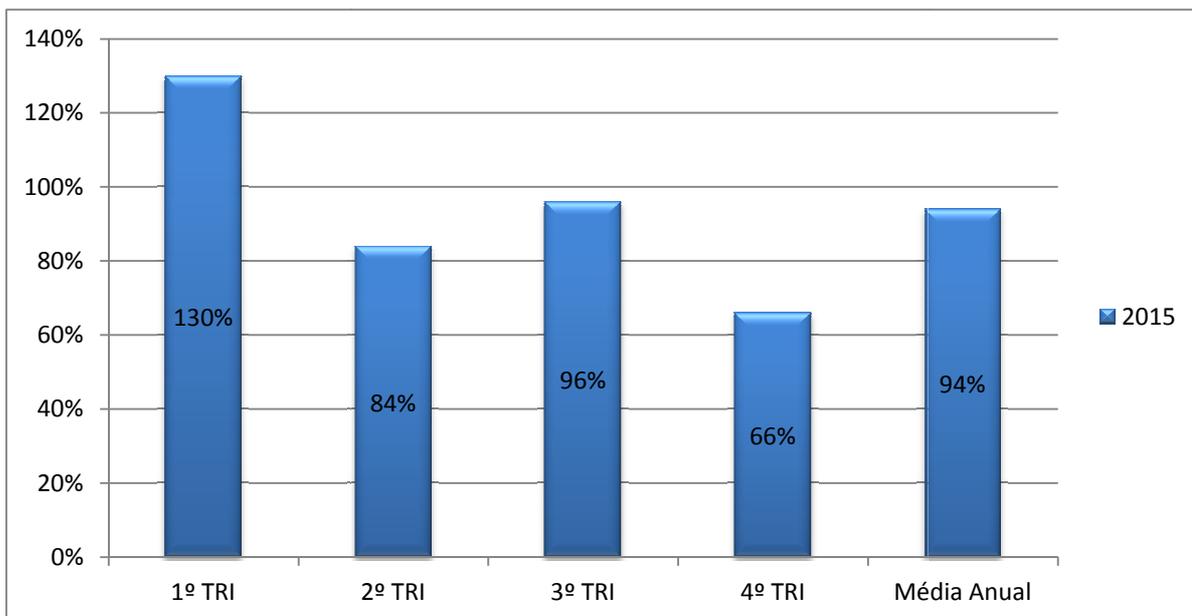


Gráfico 6: Percentual de idosos e Pessoas com Deficiência Ingressantes no Trimestre Encaminhadas para Obtenção de BPC. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

As 17 subprefeituras com serviços alcançaram percentual médio anual de 94%: No primeiro trimestre apresentaram percentual de 130%, no segundo 84%, no terceiro 96% e no quarto, 66% dos idosos ingressantes com perfil encaminhados. Deve-se ressaltar que a meta proposta pela Portaria 46 é de 100% para que usuários idosos ou com deficiência com perfil BPC sejam encaminhados para obtenção do benefício. O complexo do Arsenal mostrou um alto índice, de **999%**, no primeiro trimestre do ano e a Casa Verde também teve destaque no segundo trimestre, com índice de **700%**.

Indicador 7: Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso, em relação ao total de desligamentos . Meta: >=30%

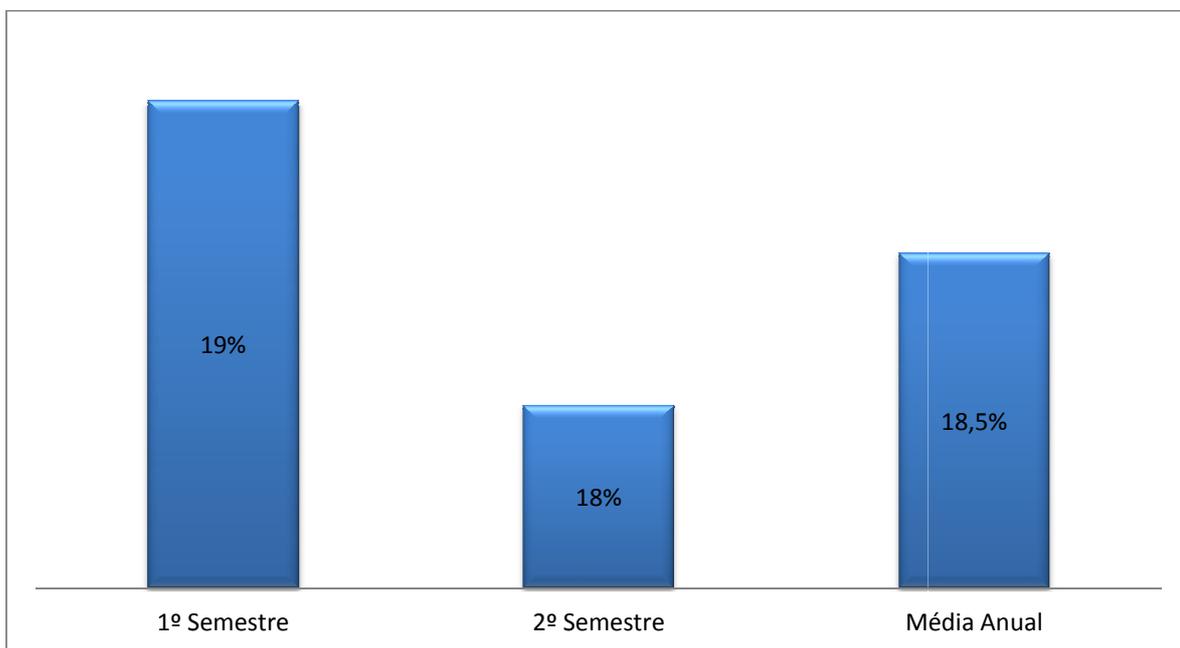


Gráfico 7: Percentual Médio de Adultos Desligados pela Resolução do Caso Durante o Trimestre em Relação ao Total de Desligamentos. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

O indicador do Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso é importante para mostrar se as ações, atividades, encaminhamentos, reuniões, oficinas e etc., realizadas pelos serviços estão conseguindo atingir o objetivo final do serviço. A meta proposta na Portaria 46 para esse indicador é 30% das saídas por resolução do caso. A rede teve 19% de desligamentos por resolução de caso no 1º semestre e 18% no 2º semestre de 2015, alcançando uma média anual de 18,5%.

Vale mencionar aqui a diferença entre percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso durante o semestre, e o percentual de resolutividade com base no total de desligamentos. No primeiro caso, o percentual é calculado com base no total de pessoas atendidas por período, e no segundo caso, o indicador mostra o total de casos resolvidos em relação ao total de desligamentos.

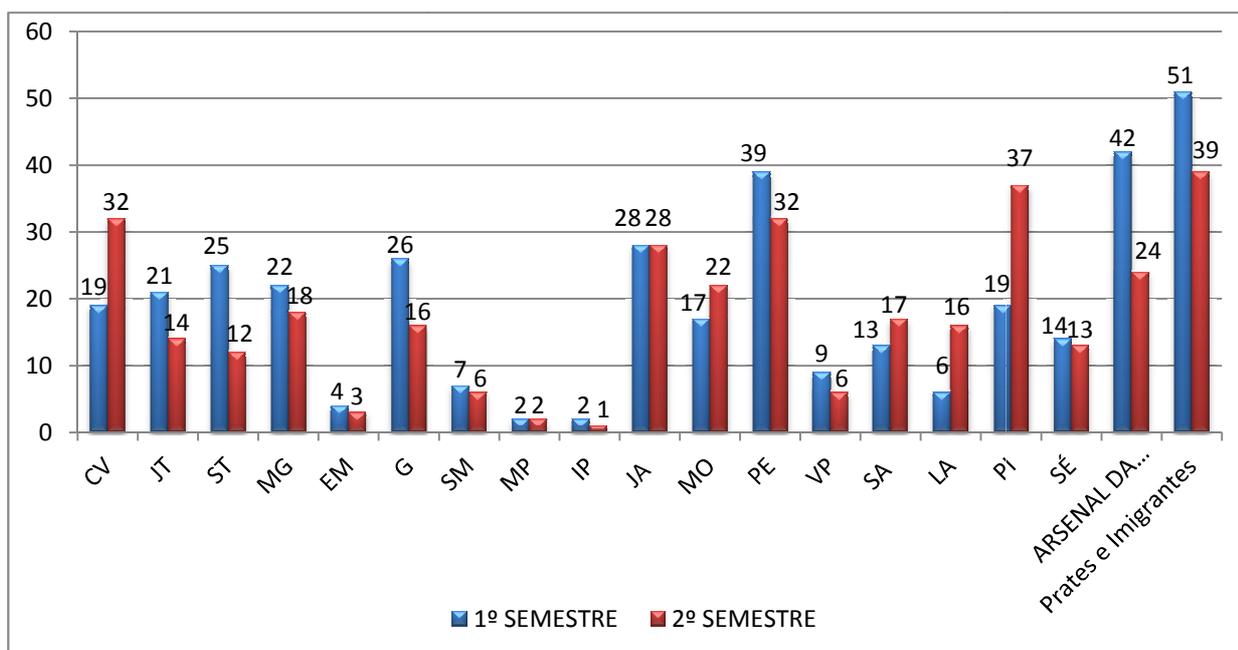


Gráfico 8 – Percentual Médio de Adultos desligados pela resolução do caso, em resolução ao total de desligamentos, divididos por subprefeituras. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

A fim de facilitar a análise, as 17 subprefeituras em que existem Centros de Acolhida 24 horas foram divididas em 2 grupos, considerando os índices do 1º e 2º semestres, são eles:

- Grupo 1: neste grupo entram as subprefeituras e complexos com percentual de desligamento por resolução que atingiram a meta de 30% no 1º, no 2º ou em ambos os semestres. As regiões que atingiram esse percentual são: Prates/Imigrantes, Arsenal da Esperança, Penha e Pinheiros.
- Grupo 2: já neste grupo encontram-se as subprefeituras e complexos com percentual de desligamento por resolução que apresentaram percentual abaixo de 15%, seja no 1º, no 2º ou em ambos os semestres. As regiões que tiveram este resultado são: Jaçanã/ Tremembé; Santana/ Tucuruvi; Ermelino Matarazzo; São Mateus; São Miguel Paulista; Ipiranga; Vila Prudente; Santo Amaro; Lapa e Sé.

**Centro de Acolhida para Mulheres em
Situação de Violência**

Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência

Caracterização do Serviço: Oferecer acolhimento provisório, por até 6 meses, podendo ser prorrogado a depender do caso, para mulheres acompanhadas ou não de seus filhos, e, situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, demais evidências causadoras de lesão, sofrimento físico, sexual psicológico ou dano moral.

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência:

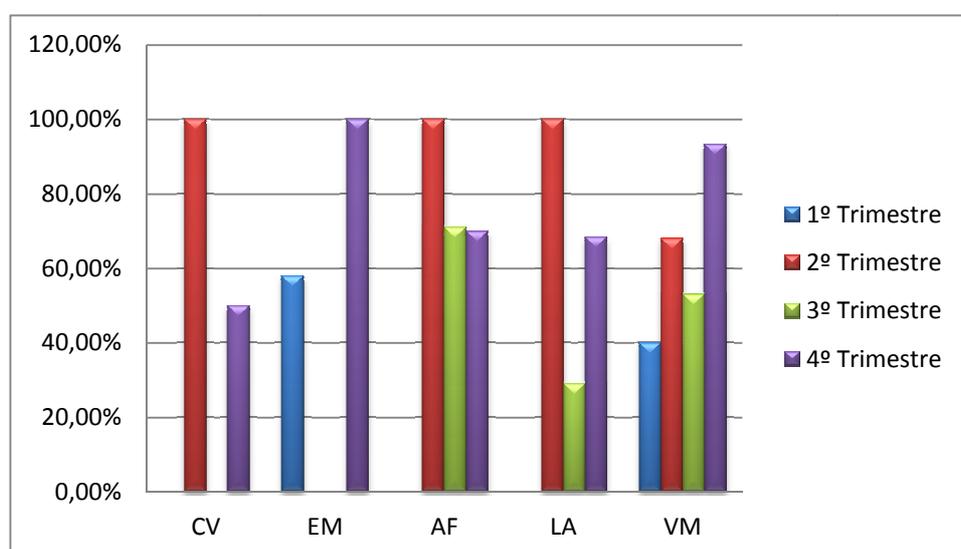


Gráfico 1: Percentual de mulheres desligadas no trimestre pela resolução do caso (rompimento com ciclo de violência) em até seis meses. Meta 100%

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Este indicador tem por objetivo avaliar a eficiência do serviço no atendimento das mulheres nele referenciadas. Devemos entender que a resolutividade do caso não se dá por meio de ações isoladas de atendimento e sim, com um conjunto de ações que passam por atendimento individual, em participação de grupos de discussão e apoio emocional, psicológico, bem como atendimentos de saúde como o psicológico.

Conforme tabela, Casa Verde Cachoeirinha, Aricanduva Formosa e Lapa não atingiram percentual de mulheres desligadas pela resolução do caso no primeiro trimestre, Ermelino Matarazzo e Vila Mariana apesar de alcançaram valores, eles foram abaixo da meta estabelecida. No segundo trimestre há uma melhora significativa, todos os distritos alcançam

a meta salvo Ermelino Matarazzo que apresenta valor nulo e Vila Mariana, que ao menos, ultrapassa metade do valor da meta. No terceiro trimestre Casa Verde Cachoeirinha e Ermelino Matarazzo apresentam um desempenho ruim pois zeram o indicador. Aricanduva Formosa é o destaque desse trimestre, ultrapassando 70% do percentual, Lapa e Vila Mariana aparecem atrás, ambos com desempenhos abaixo de 60%. Finalmente, no quarto trimestre nenhum distrito aparece com zero de percentual, todavia somente Ermelino Matarazzo atinge a meta de 100%, os demais permanecem com valores abaixo da meta com destaque de melhor desempenho para Vila Mariana que alcança 93%.

Instituição de Longa Permanência para Idosos
- ILPI

Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI

Caracterização do serviço: Acolhimento para pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com diferentes necessidades e graus de dependência, que não dispõem de condições para permanecer na família, ou para aqueles que se encontram com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, em situações de negligência familiar ou institucional, sofrendo abusos, maus tratos e outras formas de violência, ou com perda da capacidade de auto cuidado. Deve funcionar em unidade inserida na comunidade, com características residenciais e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar e interação social com pessoas da comunidade. As edificações devem ser organizadas de forma a atender aos requisitos previstos na regulamentação pertinente.

Indicadores de Avaliação do Serviço: Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas abordadas/número de vagas. Meta 100% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual Médio de idosos, sem restrição ao recebimento de visitas, que receberam visitas durante o trimestre. Meta: 100% (Tipo do Indicador: Processo);
- 3) Percentual Médio de Famílias de idosos acompanhados pelo assistente social pela ausência da visita mensal ao idoso durante o trimestre. Meta 100%. (Tipo de Indicador: Processo)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

As taxas médias de ocupação dos serviços Instituição de Longa Permanência – ILPI oscilaram entre 80% no segundo trimestre e 98% no quarto trimestre (Gráfico 1).

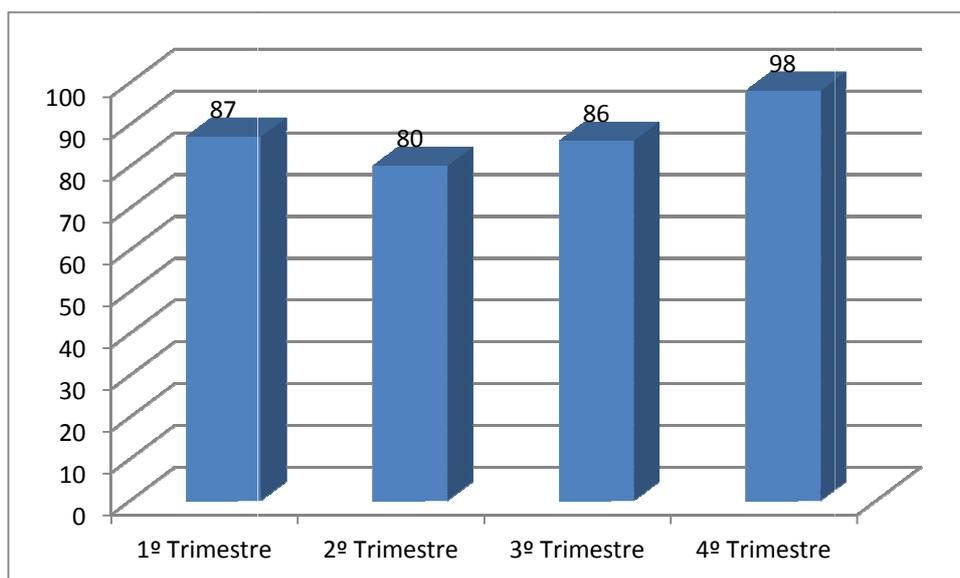


Gráfico 1: Taxa de Ocupação do Serviço Instituto de Longa Permanência - ILPI por Subprefeitura e Distrito. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Desagregando por distrito, a média anual de atendimento ficou entre 79% e 100%, sendo a menor taxa pertencente ao serviço da Casa Verde e as maiores com 100% do Pari e Capão Redondo (Tabela 1).

Subprefeitura	Distritos	Nº Unidades	Nº de Vagas	Média de pessoas atendidas	Taxa média de Ocupação
JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	1	30	29	95
SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	1	30	27	89
CASA VERDE	Casa Verde	1	30	24	79
BUTANTÃ	Butantã	1	60	59	98
MOOCA	Pari	1	60	60	100
VILA PRUDENTE	Sapopemba*	1	30		
ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	1	30	27	91
S. MATEUS	S. Mateus	1	30	29	98
CAMPO LIMPO	Capão Redondo	1	30	30	100
Total Geral		9	300	285	95

Tabela 1: Taxa Média de Ocupação por Subprefeitura e Distrito. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Chama a atenção que o ILPI na subprefeitura da Vila se encontra em implantação desde outubro de 2014.

Indicador 2: Percentual Médio de Idosos que Receberam Visitas

Subprefeitura	Distritos	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Média de Anual
JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	41	22	28	50	35,2
SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	54	51	51	40	48,8
CASA VERDE	Casa Verde	23	26	26	33	27,2
BUTANTÃ	Butantã	20	21	19	10	17,5
MOOCA	Pari	14	27	35	21	24,4
VILA PRUDENTE	Sapopemba*					
ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	16	27	20	26	22,1
S. MATEUS	S. Mateus	31	31	30	33	31,3
CAMPO LIMPO	Capão Redondo	41	37	37	46	40,4

Tabela 2: Percentual médio de idosos, sem restrição ao recebimento de visitas, que receberam visita, por Subprefeitura, Distrito e Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

A tabela 2 mostra o percentual médio de idosos, sem restrição que receberam visitas. Em média, 40,4% dos idosos receberam visitas de familiares, bastante distante da meta que é de 100%. Este baixo percentual revela que o serviço tem tido dificuldade em restabelecer os vínculos familiares, um dos objetivos desse serviço. Os distritos com os menores percentuais de idosos que receberam visitas são o Butantã com 17%, seguido do Itaim Paulista com 22% e Pari com 24% (Tabela 2).

República para Adultos

Serviço de Acolhimento em República Modalidade República para Adultos

Caracterização do Serviço: O serviço é uma unidade de acolhida com características residenciais que visa atender adultos e idosos do mesmo sexo, em situação de vulnerabilidade, estado de abandono, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que não se encontrem em condições para exercer o auto sustento. Devem ter autonomia financeira para contribuir com as despesas da casa. As unidades têm o papel de incentivar os jovens a construir coletivamente suas regras de convívio, e por meio da participação em atividades domésticas do dia a dia, promover autonomia, independência e fortalecimento dos usuários tendo em vista a inclusão social.

A rede de serviços socioassistenciais do município de São Paulo conta com 6 unidades de República para Adultos, nas subprefeituras de Penha, Sé e Santana.

Para verificação de resultados do serviço foram estabelecidos três indicadores de avaliação, apresentados neste relatório.

Indicadores de Avaliação do Serviço de Acolhimento em República para Adultos

- 1) Taxa de ocupação: Número médio de pessoas atendidas/número de vagas.
Meta 100% (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual de adultos desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre. Meta $\geq 25\%$. (Tipo de indicador: Resultado)
- 3) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre. Meta: 100%. (Tipo de indicador: Processo)
- 4) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Taxa de ocupação. Meta: 100%

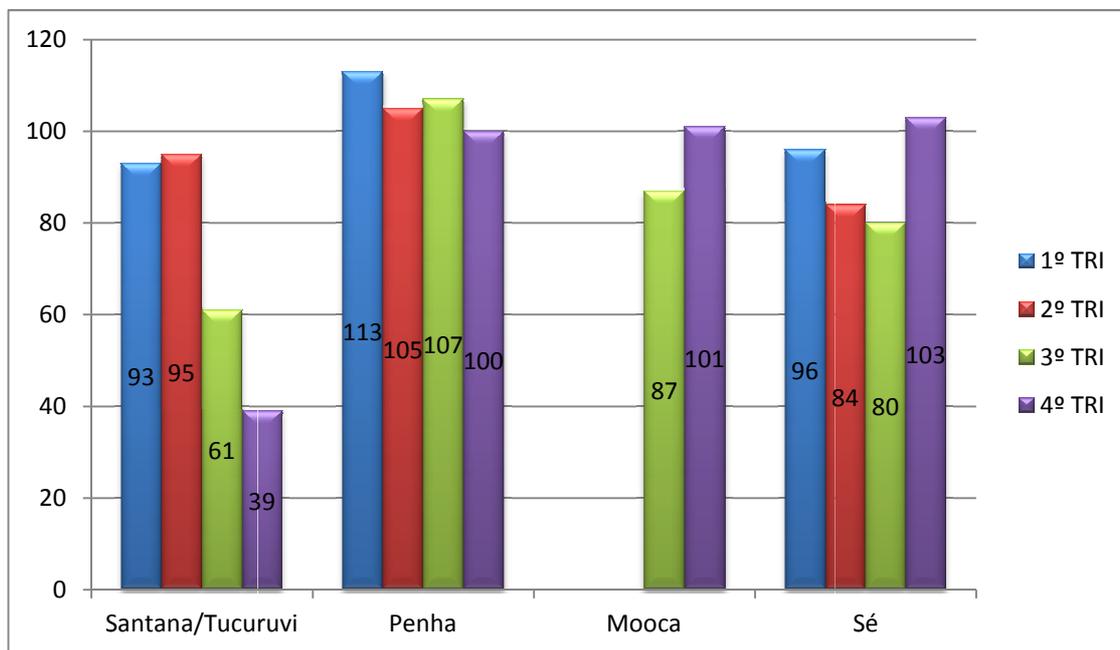


Gráfico 1: Percentual de Adultos e Idosos do Mesmo Sexo Atendidos ao Longo do Semestre em Relação ao Número de Vagas. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

A Taxa Média de Ocupação da República para Adultos é calculada pelo número médio de pessoas atendidas mensalmente em relação ao total de vagas do serviço. É esperado, assim, que os serviços utilizem ao máximo a totalidade das vagas disponíveis.

Como mostrado no gráfico acima, Santana teve uma queda na taxa de ocupação a partir do segundo semestre, passando de 61% no 3º semestre para 39% no 4º semestre. Já subprefeitura da Penha ultrapassou a meta de 100% ao longo de todos os trimestres do ano, o que pode indicar a necessidade de abertura de novas vagas para uma realização mais efetiva do serviço da região.

Na Sé e na Mooca foram verificadas variações em suas taxas de ocupação e em ambas as subprefeituras os serviços ultrapassaram a meta no último semestre do ano.

Indicador 2: Percentual de adultos desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre. Meta >=25%

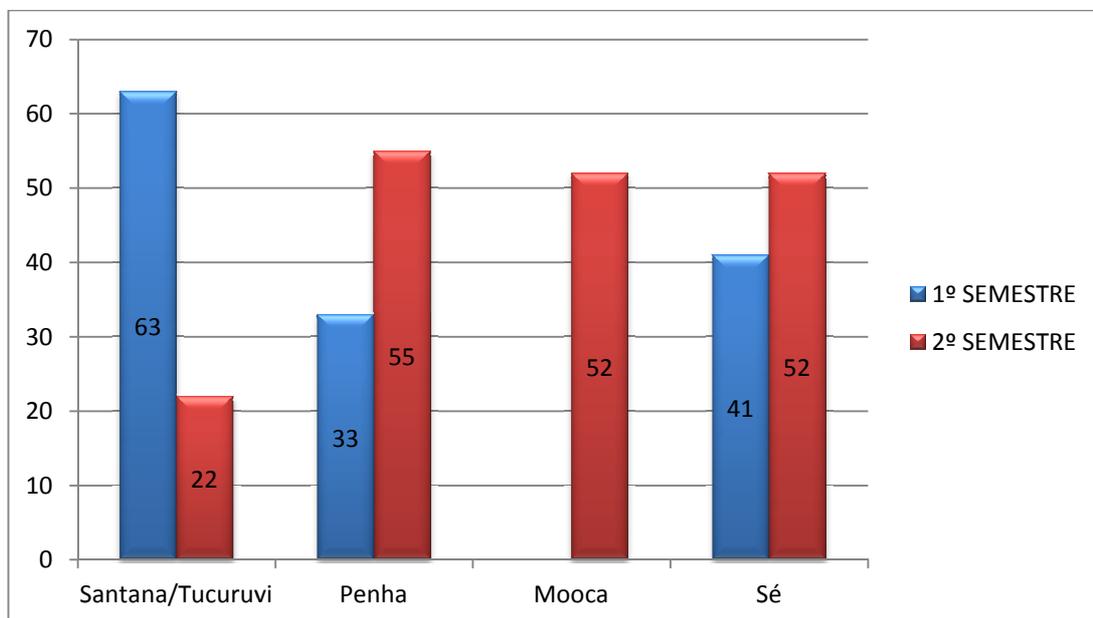


Gráfico 2: Percentual de Adultos Desligados pela Alcance da Autonomia durante o Semestre. Cidade de São Paulo, 2015.

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Este indicador tem como base os usuários que se desligaram do serviço por motivos de retorno à convivência familiar ou conquista de moradia autônoma, avaliando assim, o resultado do processo de construção da autonomia dos usuários promovida na unidade.

O tempo de permanência para adultos é de 6 meses, prorrogável pelo mesmo período quando necessário.

O indicador tem caráter de avaliação semestral e meta de 25% como objetivo a ser atingido. Pelo gráfico acima vemos que nos dois semestres de 2014 todas as subprefeituras bateram a meta estabelecida, incluindo a subprefeitura da Mooca, cujo serviço foi iniciado na região apenas a partir do segundo semestre de 2015.

Indicador 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre. Meta: 100%

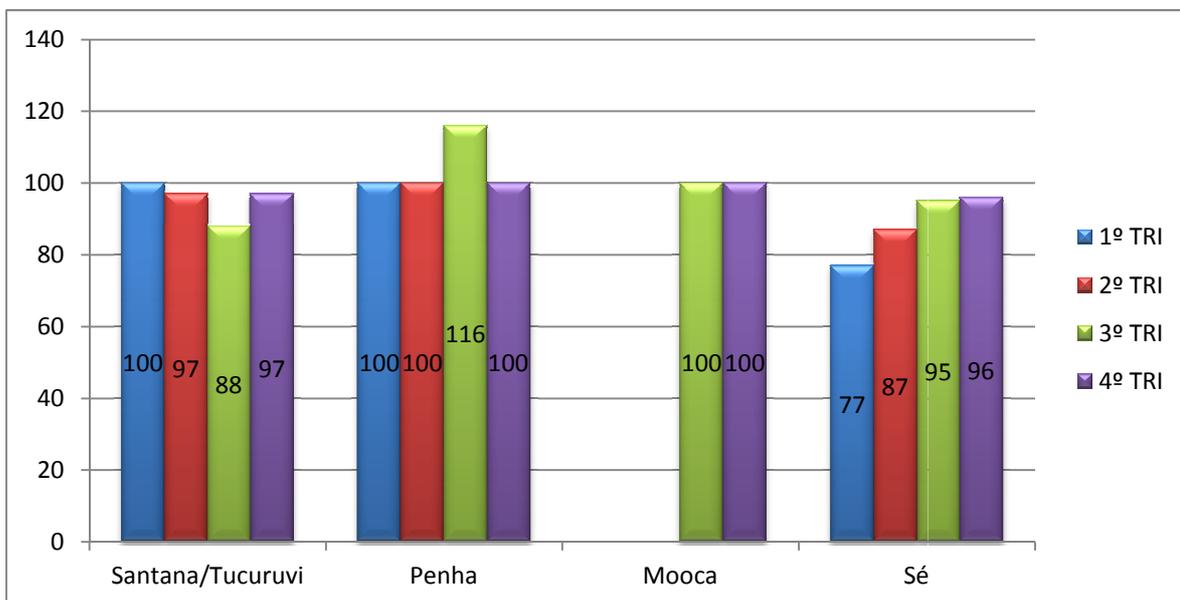


Gráfico 3: Percentual Médio de Pessoas que Contribuíram com as Contas da Casa Durante o Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Aqui se verifica quantos dos usuários do serviço contribuem financeiramente para arcar com algumas despesas da república. No geral, os percentuais verificados em todas as subprefeituras ultrapassam o índice de 75% em todos os semestres do ano. No entanto, a subprefeitura da Sé não conseguiu atingir a meta em nenhum período do ano, enquanto a Penha, no 3º semestre, conseguiu ultrapassar em 16% a meta estabelecida para o serviço.

Na Mooca, cujo serviço começou a funcionar a partir do 3º trimestre do ano, os moradores contribuíram com as contas da casa de forma suficiente para que a meta chegasse aos 100%.

Indicador 4: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre. Meta: 100%

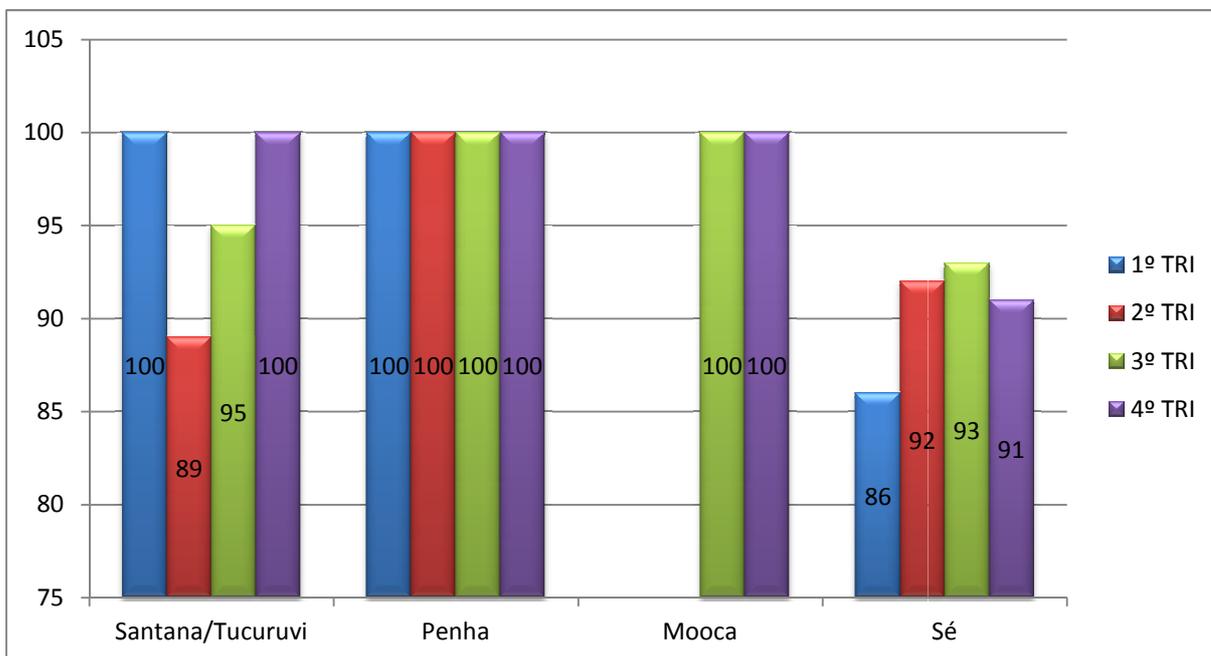


Gráfico 4: Percentual Médio de Pessoas que Contribuíram com Tarefas Durante o Trimestre. Cidade de São Paulo, 2015. Cidade de São Paulo

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais/ Dados de Execução, 2015

Este último indicador avalia a participação dos usuários nas tarefas domésticas, visto que essa é uma das atividades propostas a fim de promover a autonomia dos moradores. A meta deste indicador para o serviço é de 100%. Como mostra o gráfico, na subprefeitura da Penha, as pessoas contribuíram bem com a participação nas tarefas da casa, colaborando para o alcance da meta em todos os trimestres do ano.

Mesmo tendo iniciado os serviços a partir do 3º trimestre do ano, a Mooca conseguiu atingir a meta ao longo dos dois últimos semestres de 2014. Por fim, nota-se uma variação dos percentuais apresentados em Santana na Sé, embora em Santana a meta tenha sido alcançada no primeiro e no último semestre do de 2014.

República para Jovens

Serviço de Acolhimento em República Modalidade República para Jovens de 18 a 21 anos

Caracterização do Serviço: O serviço é uma unidade de acolhida com características residenciais que visa atender jovens entre 18 e 21 anos de idade em situação de vulnerabilidade, estado de abandono, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que não se encontrem em condições para exercer o autossustento, com atenção prioritária àqueles que foram desligados do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA). As unidades têm o papel de incentivar os jovens a construir coletivamente suas regras de convívio, e por meio da participação em atividades domésticas do dia a dia, promover autonomia, independência e fortalecimento dos usuários tendo em vista a inclusão social.

A rede de serviços socioassistenciais do município de São Paulo conta com 4 unidades em funcionamento da República para Jovens, nas subprefeituras de Casa Verde, Lapa, Aricanduva e Ermelino Matarazzo.

Para verificar os resultados do serviço foram estabelecidos três indicadores de avaliação, apresentados neste relatório.

Indicadores de Avaliação do Serviço de Acolhimento em República para Jovens de 18 a 21 anos

- 1) Percentual de jovens, com até 2 anos de permanência, desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre. Meta 50%. (Tipo de indicador: Resultado)
- 2) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre. Meta: 100%. (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Percentual de jovens, com até 2 anos de permanência, desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre.

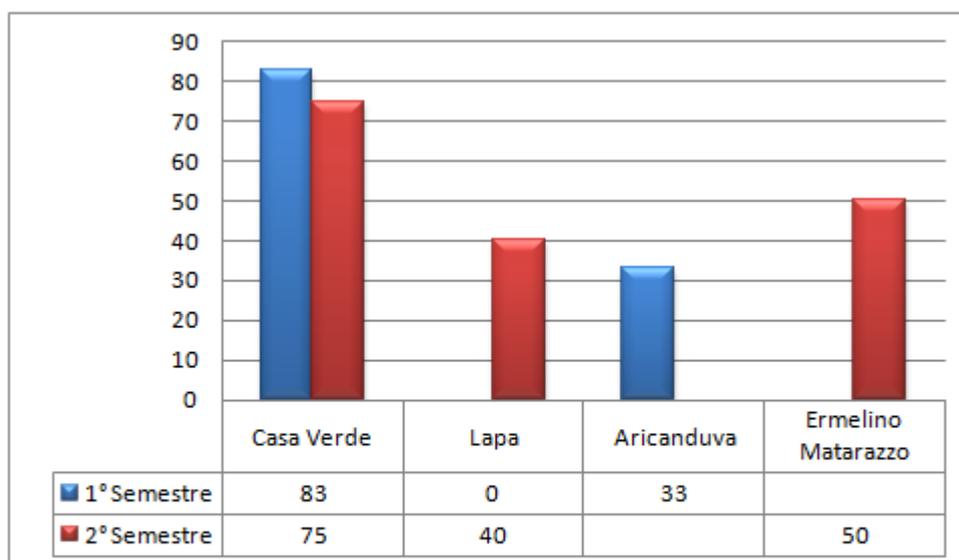


GRÁFICO 1: Percentual de jovens, com até 2 anos de permanência, desligados (pelo alcance da autonomia) no semestre

Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Este indicador tem como base os usuários que se desligaram do serviço por motivos de retorno à convivência familiar ou saída para moradia autônoma, observando resultados do processo de construção da autonomia dos usuários promovida na unidade.

O indicador tem como base de cálculo dados semestrais e meta de 50% como objetivo a ser atingido. Pelo gráfico vemos que no primeiro semestre de 2015 somente a Casa Verde bateu e ultrapassou a meta chegando a 83% de saídas qualificadas. No segundo semestre novamente a Casa Verde superou a meta e Ermelino Matarazzo chegou aos 50%.

No primeiro semestre em Ermelino e no segundo semestre em Aricanduva não havia dados para o cálculo do indicador, já que ninguém saiu do serviço no período mencionado. Já no primeiro semestre na Lapa, o percentual é 0 (zero), pois nenhuma das saídas do serviço foi por motivo de alcance da autonomia.

Indicador 2: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre.

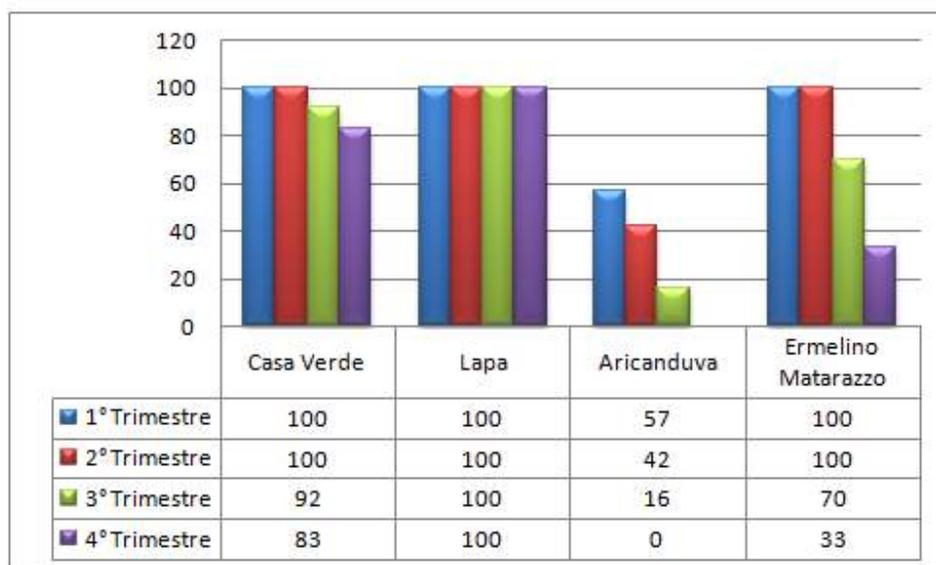


GRÁFICO 2: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa no trimestre
 Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Este indicador mostra quantos dos usuários do serviço contribuem financeiramente para arcar com algumas despesas da república. Os percentuais deste indicador chamam atenção para a unidade da subprefeitura da Lapa, que durante todo o ano atingiu a meta de 100%. Nos dois primeiros trimestres Casa Verde e Ermelino Matarazzo também atingiram a meta. No equipamento da subprefeitura de Aricanduva não houve contribuição total em nenhum trimestre, se destacando o primeiro trimestre, onde houve maior percentual atingido – 57%.

Indicador 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre.

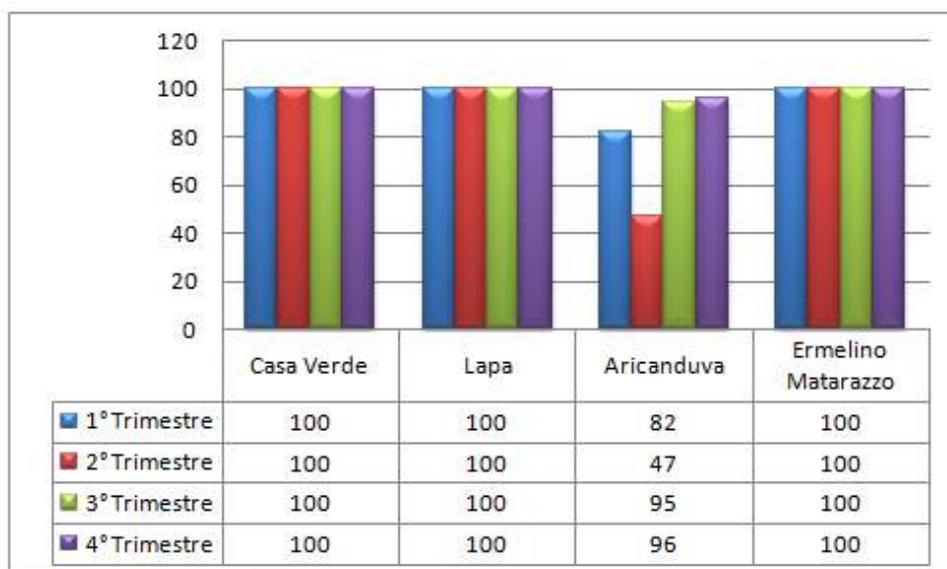


GRÁFICO 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa no trimestre
 Fonte: DEMES, COPS/SMADS, 2015.

Este último indicador mostra o envolvimento dos usuários na execução das tarefas da casa, com fim de promover a autonomia dos jovens. Pelo gráfico é possível observar que nas unidades da Casa verde, Lapa e Ermelino Matarazzo todos os jovens participaram das tarefas da casa durante todos os trimestres atingindo a meta estabelecida. Já na unidade Aricanduva, os dois primeiros trimestres tiveram percentuais mais baixos em relação aos dois últimos trimestres, que chegaram próximos a 100%.